

TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO V — N. 1.208 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Diretor: CARLOS LACERDA — Sábado-Domingo, 12-13 de Dezembro de 1953

CONDENADO GETÚLIO NO TRIBUNAL DA OPINIÃO PÚBLICA

Cumplice de Jafet nos assaltos ao Banco do Brasil — Levantada a ponta do véu de grandes negociatas — Getúlio sabia dos antecedentes de Jafet, mas não o afastou da presidência do Banco

(TEXTO NA 3.ª PÁGINA)

DEMAGOGIA E CHANTAGEM COM O SALÁRIO MÍNIMO

Ainda virgem o papel para os questionários sôbre a elevação do custo de vida — Mas a sua apuração já foi contratada por Cr$ 1 milhão — (Leia na 2.ª página)

"Marmelada" no caso do lixo:

GRUPOS EM CHOQUE POR CAUSA DOS FORNOS DE INCINERAÇÃO





José Junqueira e outros, de um lado — O prefeito no centro — O secretário de Viação e Obras, neutro — O diretor da Limpeza Urbana, sòzinho — Onde ninguém se entende e todos se defendem — Onde está o grupo da Compagnie Generale de Construction de Fours — (Texto na 3.ª página)

Capanema transigiu para vencer a batalha do rádio

Emendas e modificações que atenuaram o cerceamento da liberdade na radiodifusão — Aprovado o substitutivo do líder do govêrno e rejeitado o projeto de revogação dos decretos-leis — Discursos de Bilac Pinto, Falcão, Afonso Arinos e Deodato (Texto na 2.ª pág.)

Nova denúncia contra Coriolano

Desmascarada toda a quadrilha

Comissões de 10% sôbre empréstimos na Carteira de Crédito Geral — Testemunha de vista do subôrno — Queriam um milhão. Ficaram com cem mil. — Filas no gabinete de Floriano de Góis (Texto na 12.ª página)

Garcez não vai processar Ademar agora

Aberto mais próximo das eleições, o caso terá maior efeito junto à população - Voltou à calma a Assembléia estadual - O governador diz que tem uma pilha (1 metro e meio) de documentos e vai mostrá-los na hora oportuna

(Texto na 2.ª página)

PREFEITURA:

Efetivação, sem concurso, dos extranumerários

Serão enquadrados em cargos correspondentes no Quadro Permanente — Também os interinos com mais de dois anos — Vai ser encaminhado ao prefeito o relatório da Comissão de Reestruturação

(TEXTO NA 2.ª PAG.)



ROMA — Ajoelhado na Basílica de Santa Maria Maior, o Papa Pio XII lê a oração especial por êle mesmo escrita, para inaugurar o Ano Mariano (Foto U.P., via aérea)

Desespêro na rua

Miguel de Frias



150 pessoas ameaçadas de despejo — Casas desapropriadas pela Prefeitura — Maldade do proprietário — Mulheres, crianças e velhos, ao relento e sem lugar para morar — Providências junto à Justiça (Texto na 2.ª página)



RUSSA



ALEMÃ



FRANCESA



SUECA

"O comissário Caldeira mandou que me espancassem"

Sensacional a confirmação de Joel Gooda Fernandes — Negou, na presença da reportagem, temendo represálias — O juiz o transfere para o Presídio, evitando novas agressões — O chefe de Polícia chama o delegado Hermes Machado — De quatro nacionalidades diferentes as quase vítimas

(TEXTO NA 2.ª PÁGINA)

NOVA FASE NA LUTA PELO ABONO

Concentração de funcionários e trabalhadores segunda-feira, às 17,30 — Voltará para a Câmara a campanha da UNSP - Milhares de boletins de publicidade (Texto na 12ª pág.)

O SENADO VAI PROCESSAR JANGO GOULART

O SENHOR Jango Goulart, ministro do Trabalho, está ameaçado sèriamente de ser processado pelo Senado. Está incurso na lei que regula os crimes de responsabilidade, pelo fato de não ter respondido, no prazo de 30 dias, a um requerimento de informações formulado pelo senador Othon Mader.

(TEXTO NA 2.ª PÁGINA)



O COMISSÁRIO FOI PRÊSO

O COMISSÁRIO Agnaldo Amado foi prêso, ontem, no Palácio da Justiça, em virtude de um mandado de prisão assinado pelo juiz Mariz e Barros, da Oitava Vara Criminal. O policial havia deixado de comparecer, para prestar testemunho em um processo, sem apresentar em Juízo as razões da ausência.

(TEXTO NA 2.ª PAG.)

COMO DESMASCARAR A QUADRILHA DA CEXIM

A Comissão deve requisitar do sr. Adão de Freitas exemplares das célebres fichas amarelas

Leia na "Tribuna Econômica" (6.ª pág.)

Desaparecido um avião do Correio Aéreo Nacional

O aparelho voava de Belo Horizonte para Barreiras -- Cinco pessoas a bordo -- Última mensagem às 13 horas (Texto na 2.ª página)

Etchegoyen: "Esse general é tido como louco e jogador inveterado"



"NÃO o conheço completamente, pois nunca com êle convivi, em serviço ou fora dele; entretanto, no que concerne ao seu conceito, era tido no Exército como "louco" e "jogador inveterado" — assim se manifestou sôbre a personalidade do general Rogério de Albuquerque Lima, o general Alcides Etchegoyen, acusado de cometer arbitrariedades na presidência do Clube Militar.

Em declarações à TRIBUNA DA IMPRENSA, Etchegoyen classifica a acusação de Rogério de "capciosa em sua exposição, escusa em seus objetivos e falsa em seu arcabouço".

ETCHEGOYEN REPELE OS ATAQUES

As declarações feitas, por escrito, pelo presidente do Clube Militar vão na 2.ª página.

Conferência de Jânio e Aranha ontem, no Rio



JÂNIO Quadros estêve, ontem, no Rio, durante algumas horas, conferenciando com Osvaldo Aranha. Assunto: o empréstimo à Companhia Metropolitana de Transportes Coletivos (CMTC).

Aranha, recentemente, decidira que só concederia o empréstimo à CMTC se Jânio apoiasse a sua candidatura à presidência da República.

"Não vim tratar de política" — disse-nos Jânio, às 15.30, no Aeroporto Santos Dumont, quando chegava ao Rio, em companhia de Carvalho Pinto, secretário de Finanças da Prefeitura.

"Venho apenas conferenciar com o ministro da Fazenda, sôbre a situação econômico-financeira da Prefeitura, especialmente o caso da CMTC".

"E a sua candidatura ao govêrno do Estado?"

"Nada tenho a declarar."

"Por que não confirma, prefeito? Todo mundo já sabe".

Jânio deu um sorriso largo: "Todo mundo, menos eu".

A seguir, recusou fazer uma "pose" como o fotógrafo queria: de braços abertos, para o Rio de Janeiro:

"Isto fica bem para a Elvira Pagã, e não para mim".

Tomou um taxi, dizendo para o chofer:

"Ministério da Fazenda".

As professôras primárias passarão a ganhar Cr$ 8.400

A QUARTA Câmara do Tribunal de Justiça julgou constitucional a Lei que manda aumentar as professoras primárias, classificando-as na letra "O".

A decisão foi tomada no processo movido por Graciema Monteiro Cândido e outras professoras contra a Prefeitura do Distrito Federal, reformando a sentença do juiz Eliezer Rosa, que havia considerado inconstitucional a lei.

Sete milhões para propaganda da Prefeitura

A PREFEITURA, por intermédio do secretário do Interior, assinou contrato com as rádios Tupi, Nacional e Metropolitana (Continental) para propaganda de suas atividades no próximo ano.

Os contratos juntos atingem a Cr$ 588 mil por mês, assim discriminados: Cr$ 210 mil à Rádio Continental; Cr$ 210 mil à Rádio Tupi e Cr$ 168 mil à Rádio Nacional.

Os contratos significam que a Prefeitura, em sua propaganda radiofônica para 54, gastará a importância de Cr$ 6.938 mil.

Pelo contrato, tôdas as programações referentes à Prefeitura estarão sujeitas a prévia aprovação do Departamento de Turismo e Certames, subordinado ao gabinete do Prefeito.

AZEITE E VINAGRE

(Artigo de João Duarte, filho, na 3.ª pág.)

BALBINO COORDENA CONTRA ETELVINO

Aliança do PSD governista com a UDN colaboracionista para torpedear o entendimento dos partidos democráticos (TEXTO NA 3.ª PAG.)

Prezado leitor:

RESPOSTA – Sr. general Alcides Etchegoyen: dado o caráter de sua carta, apressamo-nos em divulgar a resposta, antes mesmo de levá-la às suas mãos.

Como viu, as declarações que êste jornal publicou ontem saíram entre aspas. A legenda da fotografia é parte integrante das declarações do sr. Albuquerque Lima. A TRIBUNA publicou-as por fidelidade ao dever de divulgar diferentes opiniões. Quanto à opinião do jornal, que se exprime através da sua direção, e não através dos que lhe concedem entrevistas, é conhecida – e difere totalmente da do general Albuquerque Lima. Por outras palavras: a TRIBUNA DA IMPRENSA discorda inteiramente das opiniões dêsse general. Nós consideramos o general Etchegoyen uma das reservas morais do Brasil. E não temos nisso nem o mérito da originalidade – pois esta é a opinião da grande maioria dos brasileiros.

A DIREÇÃO

Dulcídio confessa: dez mil nomeações num só ano de govêrno

Mas não vai ficar só nisso — As "necessidades de serviço" continuam — (Texto na 2.ª pág.)

Vozes da Cidade

O DEPUTADO Leoberto Leal ofereceu, anteontem, um jantar, em seu novo apartamento, a um grupo de conterrâneos, inclusive vários parlamentares catarinenses, com suas famílias. A reunião se realizou depois do coquetel de aniversário do deputado Castilho Cabral, na rua Paissandu.

Depois do jantar, enquanto se promovia uma audição de música do folclore catarinense e gaúcho, o senador Ivo d'Aquino, com grande conhecimento do assunto, discorreu sôbre autos dramáticos e danças regionais de seu Estado, com ilustrações ao piano, chegando mesmo, em dado momento, a trautear, afinadíssimo, certos motivos folclóricos, cheios de voltinhas. Cabe lembrar que Ivo d'Aquino Neto, filho do crítico Flávio de Aquino, foi a maior revelação, num espetáculo de mais de mil acordeonistas, realizado há pouco, no Municipal.

A CANDIDATURA do sr. Eugênio de Barros, governador do Maranhão, à vice-presidência da República está sendo articulada por um grupo de líderes políticos de diversos Estados do Nordeste.

★

O MARECHAL Dutra jantou, ontem, com o senador Vitorino Freire, que acabara de chegar, à noite, do Maranhão.

★

O VEREADOR Luiz Paes Leme é candidato à senatoria pelo PSP. Seu nome foi indicado pelo sr. Ademar de Barros.

Outros vereadores são também candidatos a deputado. José Junqueira e João Machado, pelo PTB; Mário Martins e Pascoal Carlos Magno, pela UDN; Cotrim Neto, pelo PRP; e Frederico Trotta, pelo PSD.

O sr. João Luiz de Carvalho também era candidato a deputado, mas, diante dos escândalos verificados na Secretaria de Agricultura, preferiu esperar mais um pouco, contentando-se com a indicação para vereador.

★

A CAMARA Municipal comprou na Casa Habibb (rua da Alfândega, 299) 2.000 bonecos, pela importância de Cr$ 31.116,50. Sendo de 50 o número de vereadores, são 40 bonecos para cada um.

★

ANTEONTEM, os srs. Rao e Cleofas estiveram no Catete e não foram recebidos por Vargas. O Presidente estava em conferência com Jango e se recusou a recebê-los. Os 2 Ministros conversaram algum tempo com Lourival e foram embora.

★

O GENERAL Góis Monteiro, em conversa com um redator do vespertino "A Noite", declarou: "Se resolver entrar para algum partido, será o PTB. Hoje, sou um homem de esquerda". O General evoluiu muito. Em 1942, era nazista e advogava a entrada do Brasil na guerra ao lado dos alemães.

★

VOLTA-SE a falar no nome do sr. Batista Luzardo. Desde que perdeu o emprêgo na Embaixada da Argentina, a preocupação do sr. Vargas é arranjar-lhe uma nova colocação. Como não existe nada vago por aí, fala-se, novamente, na sua ida para a Prefeitura.

O presidente da República já foi informado de que o "referendum" do Senado ao nome do sr. Batista Luzardo é fato líquido e certo, pois um ex-presidente do PSD é o seu maior padrinho.

★

CORRE insistentemente no Estado do Rio a notícia de que o engenheiro Píndaro Camarinha, diretor do Material do Departamento dos Correios e Telégrafos, será afastado do cargo por causa de construções de agências postais que tem feito naquela unidade sem a abertura da necessária concorrência pública, apenas para agradar ao governador Amaral Peixoto, padrinho de Camarinha perante Getúlio.

★

ATÉ fim de março, os vereadores que ocupam cargos de secretários-gerais da Prefeitura deverão voltar aos seus lugares na Câmara. Todos serão candidatos a vereador.

JOSÉ DO RIO

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR Nº 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

O COMISSÁRIO FOI PRESO

Por ordem do juiz, foi recolhido à Polícia Militar, onde cumprirá pena de oito dias de prisão. O processo no qual era testemunha, corre na mesma Oitava Vara, contra Jurandir Rodrigues e Moacir Braga.

O promotor Oliveira Dias foi quem requereu ao juiz a prisão da testemunha faltosa, baseado no artigo 219 do Código Penal. A prisão foi efetuada pelos oficiais de Justiça Antônio Valdevino e Carlos Bichara.

À tarde, o comissário voltou ao Fôro, inexplicàvelmente, conduzido por um oficial da Polícia, procurando pelo juiz, que teria mandado relaxar a prisão, segundo disse, mas o juiz mandou que êle fôsse novamente conduzido à Polícia Militar.

PREFEITURA: Efetivação, sem concurso, dos extranumerários

TODOS os extranumerários da Prefeitura, contando mais de dois anos de serviço, serão efetivados sem concurso, se forem aprovados pela Câmara Municipal os estudos feitos pela Comissão de Reestruturação.

Os extranumerários que exerçam funções equivalentes a cargos do Quadro Permanente serão nestes aproveitados, ficando extinta a função por êles exercida nas Tabelas de Mensalistas.

TAMBEM OS INTERINOS

Também os interinos que tenham mais de dois anos de serviço e que por fôrça da lei seriam obrigados a fazer concurso, vão ser beneficiados com a efetivação.

GRUPAMENTO DE CARREIRAS

A efetivação em massa de funcionários municipais será apresentada pela Comissão de Reestruturação como única fórmula de resolver o problema do pessoal da Prefeitura.

OS ESTUDOS

Os estudos feitos pela Comissão, já em fase de revisão, serão encaminhados ao prefeito com recomendações referentes ao processamento de novas reestruturações.

Segundo elementos da Comissão, uma simples alteração no cargo de um dos ocupantes do grupamento redundará em benefício de tôda a classe.

PARA JULHO DE 54

O anteprojeto de reestruturação, ao chegar ao gabinete do prefeito será ainda por êle estudado, para posterior conversão em mensagem.

Pelos cálculos da Secretaria de Administração, caso não haja convocação extraordinária da Câmara Municipal, a reestruturação só estará pronta em julho do ano vindouro.

VENDAS À VISTA E A PRAZO
JOALHERIA NOBRE
AV. RIO BRANCO · 177-A

"O comissário Caldeira mandou que me espancassem"

EMBORA tenha negado ao delegado Hermes Machado suas declarações aos jornais, Joel Gooda Fernandes voltou a confirmar a agressão que sofreu na Delegacia de Vigilância.

"Entrei numa sala, com o comissário Caldeira e dois outros policiais e, como continuasse a negar as tentativas de sequestro, porque não as pratiquei, disse o comissário para um investigador louro: "Dê-lhe um no estômago e outro no ouvido". O investigador cumpriu a ordem. Daí em diante, sabendo o que me esperava, me dispus a confessar o que êles quisessem, assinando o que me deram para assinar".

O EXAME

Ontem à tarde, Joel foi examinado pelos médicos legistas Vicente Fernandes Lopes e Nuno de Souza Santos Lisboa. A êles também, Joel negou que tivesse sido espancado.

Os dois peritos resolveram que: "o exame direto não apura nenhum sinal ou vestígio de ofensa física".

O JUIZ TOMA PROVIDÊNCIAS

Ontem à tarde, o juiz Paulo Mata Machado, da 23.ª Vara Criminal, a pedido do advogado Roberto Limoeiro, examinou Joel, constatando a agressão. Determinou o juiz que o rapaz seja submetido a novo exame, hoje, no Instituto Médico Legal.

Para evitar novas agressões, o juiz determinou que Joel, ontem mesmo, fôsse transferido para o Presídio.

O GENERAL TOMA CONHECIMENTO

O chefe de Polícia, general Ancora, chamou a seu gabinete o delegado Hermes Machado, para explicar as versões dos jornais de que Joel tivesse sido espancado na Delegacia de Vigilância. O delegado apresentou o laudo negativo dos peritos, tendo o general Ancora ficado satisfeito.

SEQUESTRADO PELA POLICIA

Joel adiantou que, dentro da própria Polícia Central e da Delegacia de Vigilância, foi sequestrado por policiais, para que não se avistasse com seu padrinho, sr. Filinto Muller, ex-chefe de Polícia.

"Êles andaram comigo de sala em sala", disse. "Numa das vêzes tive vontade de gritar, quando passei por um corredor próximo à sala em que estava meu padrinho, mas o medo de nova agressão foi mais forte".

FANTASIA DA POLICIA

Disse o advogado de Joel: "Os raptos não passam de fantasia da polícia. Os crimes de Joel são tentativa de estupro, agressão e porte de arma. Existe um processo contra êle por êsses crimes, o que resta é bobagem".

E mais: "O rapaz levou a senhora russa a seu apartamento, com o consentimento dela. Ao saber que êle ia casar e vendo um revólver sôbre a mesa, ela gritou".

UMA VIAJA

Informou-se que a sra. Nanci Janér deixou o Rio ontem. Sabe-se que, até agora, esta senhora ainda não foi acareada com o acusado, como de praxe.

Madame Janér achou, pela fotografia que lhe mostraram, que Joel era parecido com o homem louro que esteve em sua casa, na quarta-feira, dia 2. Mas não pôde afirmar.

Joel é acusado de tentar raptar senhoras de quatro nacionalidades: russa, alemã, francesa e sueca.

A reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA esteve ontem em visita a duas delas, as sras. Tsirlia Mora, russa, e Emilienne Wiefelds, alemã.

A RUSSA

D. Tsirlia, que reside à rua Emília Sampaio, 52, é a senhora que Joel tentou violentar, no dia 7, em seu apartamento, à rua Araripe Júnior, 22, apto. 201, sendo preso quando ela gritou.

Disse-nos ela que Joel mereceu apanhar na delegacia. "Se eu estivesse lá, ajudaria a bater", acrescentou. "Alegando que meu marido estava à minha espera em seu escritório, êste rapaz atraiu-me para seu apartamento. Chegando lá e encontrando o apartamento quase vazio, estranhei e perguntei onde estava meu marido. Vendo que nada iria conseguir, Joel apanhou o revólver que tinha sôbre a mesa e ameaçou-me".

A ALEMA

A sra. Emilienne Wiefelds, fomos encontrá-la em seu apartamento, à rua Conde de Baependi, 59, apto. 7. Ela acusa Joel de tentar sequestrá-la no dia 27 de novembro passado.

Joel nega, dizendo que foi apenas devolver o dinheiro de uma garrafa de uísque que vendera a seu marido, Mathew Wiefelds, quando ela o ofendeu.

Disse-nos d. Emilienne: "Em março dêste ano, eu e meu marido, com as crianças, resolvemos ir à França. Fomos à Air France, onde o sr. Pfiffer, aconselhou-nos um despachante para tratar dos papéis, apresentando-nos a Joel. Viajamos e nunca mais o vimos.

"Há algumas semanas, no entanto, êle apareceu no escritório de meu marido, perguntando se êle não queria comprar algumas garrafas de uísque a 300 cruzeiros cada. Meu marido encomendou quatro, pagando quando a encomenda lhe foi entregue no escritório. O uísque era falsificado, meu marido tentou reclamar, mas não encontrou Joel em lugar nenhum".

E continuou:

"Só agora êle apareceu de novo, quando ninguém mais se lembrava. Bateu à porta do apartamento e me ameaçou com um revólver a acompanhá-lo ao 4.º Distrito, dizendo que era da polícia e que meu marido fôra prêso na rua do Catete. Acredito que êle tenha pensado em resgate, imaginando que fôssemos milionários somente por termos ido à França. Não somos milionários, mas meu marido arranjaria Cr$ 100 mil para pagar meu resgate".

A FRANCESA E A SUECA

As outras duas quase vítimas de Joel são as sras. Nancy Janer, sueca, mulher do industrial Ragmar Janer, e Constância Stern, francesa, casada com o diretor-gerente da Perfumaria Myrta, sr. Carlos Stern.

Ambas acusam-no, em versões semelhantes, de tentar sequestrá-las de suas residências, alegando que os respectivos maridos estavam feridos no Pronto Socorro e chamavam-nas.

A SENHORIA

A senhoria de Joel, d. Justina Travanca, declarou-nos ontem: "Êle foi buscar a moça (Tsirlia Mora) em casa e entrou aqui com ela na frente de todo mundo. Minutos depois, eu e minha cunhada, Zélia da Costa, ouvimos os gritos da moça e corremos, com outros moradores do edifício, para arrombar a porta. Mas Joel a abriu antes. Esta foi a única moça que êle levou lá. E' um rapaz de boa família, filho do dr. José Fernandes, que tratou do aluguel comigo".

Balbino coordena contra Etelvino

O SENHOR Antônio Balbino está articulando uma aliança do PSD governista com a UDN colaboracionista, para contrapôr à aliança PSD-UDN articulada pelo governador Etelvino Lins.

A coordenação terá como base "doutrinária" o parecer que o deputado Aluízio de Castro vai oferecer na comissão designada para estudar o projeto Afonso Arinos no qual opina pela inconstitucionalidade do projeto mas pela conveniência política da iniciativa. E sugerirá ao sr. Amaral Peixoto que tome a iniciativa de conversar com a UDN para uma composição em tôrno da sucessão presidencial.

Os objetivos da manobra são óbvios: primeiro, retirar ao governador Etelvino Lins a iniciativa da coordenação da sucessão presidencial; segundo, desmoralizar a aliança das fôrças democráticas, através de uma cisão nos dois principais partidos, cujas alas adesistas serão seccionadas e incorporadas ao getulismo.

ETELVINO DE REGRESSO

Terça-feira o governador de Pernambuco regressará ao Recife. Estará de volta ao Rio em fevereiro para participar da reunião do diretório nacional do PSD com os governadores pessedistas. Nessa oportunidade o sr. Etelvino espera provocar uma definição do partido, pois está certo de que a maioria de pessedistas é favorável ao seu esquema sucessório.

O Senado vai processar Jango Goulart

O PROCESSO

O sr. Mader, ocupando a tribuna na sessão noturna de ontem, reclamou a resposta ao requerimento de informações de 30 de setembro do corrente ano, indagando do sr. Jango sôbre a participação de "observadores" brasileiros no Congresso Comunista realizado em Viena. E como já decorriam 60 dias, pediu à Mesa enérgicas providências para que o ministro cumprisse a lei, sob pena de ser processado dentro de 24 horas. Em aparte, o sr. Bernardes Filho salientou a gravidade da questão, apontando o sr. Jango como incurso na lei de responsabilidade e portanto sujeito a processo sem apelação.

A Mesa, respondendo ao sr. Mader, frisou que iria oficiar novamente ao ministro do Trabalho reiterando a resposta do requerimento, notificando-o das considerações feitas pelo representante do Paraná.

JANGO VIAJA

Sabia-se ontem à noite que o sr. Jango estava de viagem marcada hoje, pela manhã, para o sul.

O sr. Mader, findo o prazo de 24 horas, provocará a Mesa do Senado para dar início ao processo. Isso acontecerá segunda-feira próxima.

Garcez não vai procurar Ademar agora

S. PAULO, 12 (Sucursal) — Não se confirmaram as notícias de que o senhor Lucas Garcez processará o sr. Ademar de Barros.

Consta nesta capital que, de fato, o governador possui vasto "dossier" (metro e meio de altura) de documentos provando o desvio dos dinheiros públicos efetuado pelo chefe do PSP no govêrno de São Paulo.

Diz-se, porém, que o senhor Lucas Garcez não julga o momento político atual, já por demais agitado, oportuno para a abertura de processo de tal natureza. As eleições se aproximam e mais perto delas o processo-crime contra o sr. Ademar de Barros teria muito maior efeito junto à população.

CALMA NA ASSEMBLÉIA

A Assembléia Legislativa voltou à calma às 19,30 de ontem. Vinda dos Campos Elíseos, após conferência com o governador, a sra. Conceição Santa Maria trouxe a proposta conciliatória:

— A atual sessão legislativa seria prorrogada de 15 a 31 de dezembro, assumindo a maioria o compromisso de não se incluir nessa prorrogação a reforma da Constituição estadual.

O sr. Lino de Matos, líder ademarista, concordou, reconhecendo, porém, seu direito de obstruir o projeto da taxa adicional de 10 por cento, que será discutido na prorrogação legislativa.

O sr. Vitor Maida, presidente da Assembléia (ficou 30 horas sem se afastar da Mesa) discursou suspendendo os efeitos de sua decisão anterior. Todos concordaram, os líderes falaram, os funcionários puderam voltar às suas casas e a Assembléia apagou as luzes, após passar as horas mais dramáticas de sua existência.

Dulcídio confessa: dez mil nomeações num só ano de govêrno

JA atingem a 9.580 as nomeações feitas pelo prefeito Dulcídio Cardoso durante um ano de administração. O total é revelado pelo prefeito em documento do próprio punho, para justificar as nomeações.

O prefeito informa que fêz as seguintes nomeações: em 1952 durante dois meses de govêrno (maio e dezembro), 2.963. Em 1953, 6.078, das quais 3.654 para cargos de extranumerário.

JUSTIFICAÇAO

Justificando seus atos, diz êle que a maioria das nomeações obedeceram a insistente necessidade do serviço, como no caso dos professôres do Ensino Técnico e dos Oficiais de Fiscalização. Nesse caso, houve cêrca de 150 nomeações, assim discriminadas: professôres com vencimentos de Cr$ 8.400, 90; oficiais de Fiscalização, com vencimentos de Cr$ 5.160, sem o abono, 60.

VAI NOMEAR

Alegando sempre a conveniência do serviço, informa o prefeito que se prepara para fazer a reestruturação dos cargos de médico e enfermeiro do Hospital Pedro Ernesto, que não está em pleno funcionamento por deficiência de pessoal.

A reestruturação anunciada pelo prefeito significa novas admissões.

CAPANEMA TRANSIGIU, PARA VENCER A BATALHA DO RÁDIO

O SR. Gustavo Capanema venceu, ontem à tarde, na Câmara, a batalha do rádio. Mas, para tanto, teve de transigir bastante, consentindo em modificações e recuos que evitaram um arrolhamento mais drástico para a liberdade de pensamento pela radiodifusão.

O SUBSTITUTIVO

Na Comissão de Educação, havia o líder do govêrno apresentado um substitutivo que foi, ontem, aprovado, com duas emendas.

São os seguintes os pontos principais do seu substitutivo:

1. As irradiações que contiverem propaganda de guerra, de processos violentos para subverter a ordem pública, que contiverem calúnia, difamação ou injúria, darão lugar, sem prejuízo da responsabilidade civil ou penal que couber, às seguintes sanções administrativas, impostas à emissora responsável:
a) multa de Cr$ 5 mil;
b) suspensão do funcionamento por 5 dias;
c) cassação da autorização ou concessão.
2. A aplicação das sanções competirá ao Juiz privativo da Fazenda Nacional e, na sua falta, aos juízes de Direito da Comarca.
3. A providência será requerida ao Juiz pelos interessados diretos nos casos de calúnia, injúria ou difamação.
4. O requerimento será acompanhado dos elementos de prova que houver, inclusive gravação fonográfica ou testemunha do fato.
5. O Juiz ordenará a citação do gerente da emissora responsável, para que se defenda.
6. O Juiz proferirá a decisão no prazo de 5 dias, dela cabendo agravo de petição para o Tribunal Federal de Recursos, com efeito suspensivo.

AS EMENDAS

Os deputados que se opuseram à aprovação do substitutivo — Armando Falcão, Bilac Pinto, Afonso Arinos, José Bonifácio, Alberto Deodato — conseguiram que o sr. Capanema consentisse na aprovação de algumas emendas.

Determinam elas:

1. Nenhuma das penalidades estabelecidas na lei poderá ser imposta às emissoras pela transmissão da palavra dos senadores e deputados federais (José Bonifácio).
2. A autorização será concedida a todos que a solicitarem, satisfazendo condições regulamentares gerais; a concessão será precedida sempre de concorrência pública (Machado da Rocha).

Foram rejeitadas três emendas:

1. Do deputado Bilac Pinto, que retirava a calúnia, a injúria e a difamação do substitutivo Capanema, por entender que elas já estavam conceituadas no Código Penal.
2. Do deputado Bilac Pinto, que procurava modificar o processo de repressão, introduzindo outras exigências de ordem processual.
3. Do deputado Alberto Deodato, que limitava a prática dos crimes previstos na lei aos locutores e artistas da emissora.

OS DEBATES

Os debates em tôrno da matéria consumiram tôda a sessão vespertina. No encaminhamento de um pedido de preferência para o projeto original, do deputado Armando Falcão, falaram diversos oradores.

O primeiro deles foi o deputado Bilac Pinto, que se referiu à infração violenta do Regimento praticada pelo deputado Gustavo Capanema ao encaixar um substitutivo que nada tinha a ver com o projeto original.

"Trata-se de uma manobra de compressão da liberdade de expressão do pensamento pelo rádio. Em nenhum país do mundo ainda vigora êste princípio de punir uma emissora que divulgou uma injúria, sem qualquer preocupação pela pessoa do injuriador."

O RADIO PRESTIGIA O PODER

Falou depois o deputado Afonso Arinos:

"O projeto do deputado Armando Falcão resolve o aspecto mais premente e imediato do problema do rádio, que é o problema de sua liberdade.

Considero os decretos automàticamente revogados pela Constituição. Tendo o deputado Capanema sustentado que êles não se revogaram, impõe-se que o Congresso os revogue, em primeiro lugar, para depois pensar em textos legais para substituí-los.

Não existe risco algum para o Executivo com a liberdade do rádio. Até agora, êle tem servido para prestigiar o poder do govêrno e jamais para abalá-lo."

JA EXISTEM AS LEIS

Seguiu-se com a palavra o deputado Alberto Deodato:

"Para dar uma idéia do que é o substitutivo do deputado Capanema, basta ler o seu art. 2.º. Diz êle que as irradiações de calúnias, injúrias ou difamações darão lugar a multa, suspensão e cassação do canal. As penas são, assim, para as irradiações. Estas é que serão punidas.

Já existem nas leis vigentes as figuras delituosas da calúnia, da injúria e da difamação. Nada mais difícil do que a sua prova. Bastará, no entanto, uma palavra injuriosa para que se feche a estação.

Estou certo de que a Câmara honrará as tradições liberais do povo brasileiro. Atentem bem os deputados para os perigos que correrá o país com a aprovação do substitutivo Capanema.

Vamos dar ao Brasil um estatuto sôbre o rádio digno do nosso renome constitucional."

A CAMPANHA DE CARLOS LACERDA

"Tudo começou — disse depois o deputado Armando Falcão — com a campanha do jornalista Carlos Lacerda na Rádio Globo e na Televisão Tupi."

O deputado Aliomar Baleeiro, em aparte, declarou que as medidas coercitivas começaram quando o sr. Otávio Mangabeira, através da Rádio Globo, proferiu palavras candentes, porém serenas, sôbre o sr. Getúlio Vargas.

Prosseguiu o deputado Falcão fazendo um histórico das providências adotadas pelo govêrno para cercear a liberdade de pensamento pelo rádio: a denúncia de um locutor de rádio e as ameaças do chefe de Polícia.

"A partir do dia em que apresentei meu projeto revogando os dois decretos-leis, começaram os esforços do sr. Gustavo Capanema para torpedear a minha iniciativa. Raramente nesta Casa, uma proposição em regime de urgência terá caminhado tão devagar.

Os pareceres da Comissão de Justiça foram favoráveis ao meu projeto e contrários ao substitutivo apresentado. Será que o deputado Capanema, que sempre acompanha a opinião da Comissão de Justiça, prefere agora contrariá-la?

Lembro aos meus colegas que estão no govêrno agora: amanhã a situação poderá ser outra."

Os deputados João Cabanas e Gustavo Capanema defenderam o substitutivo e condenaram o projeto Falcão.

REJEITADA A PREFERENCIA

A preferência para o projeto Falcão foi rejeitada por 123 contra 62 votos. Logo depois, o substitutivo Capanema foi aprovado.

PRIMEIRO COMÍCIO DO MOVIMENTO DE RECUPERAÇÃO MORAL

S. PAULO, 12 (Sucursal) — Os srs. Lucas Garcez, Otávio Mangabeira, Carlos Lacerda e Pedro Aleixo, serão os oradores do primeiro comício do Movimento de Recuperação Moral, hoje, nesta capital.

Há grande expectativa em tôrno do comício — dado o vulto que tomou a iniciativa dos estudantes de Direito. Líderes sindicais e estudantes também falarão. A cidade está repleta de cartazes.

Espera-se a presença, no comício, de representantes da Campanha de Redenção Nacional, iniciada recentemente no Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, da Faculdade Nacional de Direito, e de elementos da diretoria da UNE.

Demagogia e chantagem com o salário mínimo

O PAPEL adquirido para a impressão dos questionários, para apuração de custo da vida em determinadas regiões, para efeito da elevação do salário mínimo, ainda está virgem, no almoxarifado do Serviço de Estatística e Previdência do Trabalho.

Mas, apesar disso, a sua apuração já foi contratada por Cr$ 1 milhão, conforme publicação do "Diário Oficial".

SALARIO MINIMO

Jango Goulart autorizou estudos para fixar o novo salário mínimo, embora pela Constituição (art. 116), só depois de três anos da vigência da última fixação, seria isto possível. E a última, que o elevou para Cr$ 1.200 (no Distrito Federal), foi promulgada há pouco mais de dois anos.

Todavia, baseando no parágrafo 2.º do artigo citado da Constituição, que permite, em caráter "excepcional" um novo salário mínimo, o ministro Jango Goulart vai pedir um salário mínimo acrescido de 100 por cento em relação ao atual.

Mantida a suspensão de importação de uísque

O TRIBUNAL Federal de Recursos confirmou as decisões do seu presidente, ministro Sampaio Costa, que sustou até os pronunciamentos do mesmo tribunal, em recursos normais, os efeitos das seguranças concedidas pelos juízes da 2.ª e 3.ª Varas de Fazenda.

As seguranças concedidas em primeira instância, foram a favor das firmas Grilo & Paz & Cia. e Lanifício Leslie Ltda., contra atos do diretor da CEXIM que lhes negou licenças de importação para trazerem, respectivamente, whisky e tecidos do exterior.

Livres os imigrantes

JACKSON Loh e Pa Sung Chiang, imigrantes chineses de Shangai e Hong-Kong, que se encontravam desaparecidos de bordo do navio "Ruys", apresentaram-se às autoridades do Conselho de Imigração, que os deixaram em liberdade.

Loh foi acompanhado de seu pai, Shun Kong Loh, proprietário da casa "Dragões de Ouro" (avenida Copacabana 245A), que se responsabilizou pelo filho. Pa Sung Chiang, por sua vez, apresentou documento fornecido pelo oficial de imigração que visitou o navio "Ruys", pelo qual ficou esclarecida sua situação.

O IAPC fará parto domiciliar

O IAPC acaba de criar o serviço de Parto Domiciliar, o qual terá início, brevemente, no Distrito Federal, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Já foram adquiridas ambulâncias para o novo serviço, a ser executado por médicos contratados exclusivamente para isso. Dentro de 60 dias, no máximo, estará funcionando o Serviço, com o pagamento dos benefícios nos próprios locais.

AMBULATORIO

Dentro em pouco tempo, será construído um grande e moderno ambulatório para os comerciários, à avenida Passos, nesta capital, com capacidade para atender, diàriamente, até 4 mil segurados e que custará cêrca de 90 milhões de cruzeiros.

DESAPARECIDO UM AVIÃO DO CORREIO AÉREO NACIONAL

APESAR de tôdas as providências tomadas pelo Serviço de Busca e Salvamento, da Aeronáutica, ainda não foi encontrado o avião do Correio Aéreo Nacional, C-47, n.º 2.026, que desapareceu ontem, após sobrevoar Pirapora, numa viagem de Belo Horizonte a Barreiras.

Num vôo por instrumento, o aparelho partiu de Belo Horizonte às 9,14, e às 12 horas o comandante do avião transmitiu mensagem ao Centro de Contrôle Aéreo, informando que estava com os aparelhos de rádio de orientação em "panne". As 13 horas, transmitiu sua última mensagem informando que se encontrava a 8 minutos de um campo de pouso.

A tripulação do C-47 era composta do capitão Gabriel de Ataíde, tenente Alvaro Luiz de Souza Gomes, sargentos Honório e Wanderlap, respectivamente, mecânico e radiotelegrafista, além do aspirante Brito.

Aviões da Base Aérea de Recife, do Rio e de Belém do Pará estão empenhados na busca para encontrar o avião desaparecido.

Também na Base Aérea do Galeão, outros aviões e uma turma de pára-quedistas estão prontos para partirem para o local onde se presume tenha desaparecido o avião do Correio Aéreo Nacional.

Etchegoyen: "Êsse general é tido como louco e jogador inveterado"

"As declarações de Rogério de Albuquerque Lima — sócio do Clube Militar — na edição de hoje da TRIBUNA DA IMPRENSA, não me causaram surprêsa e apenas significam um caso profundamente doloroso, que não devo tratar de público em tôda sua amplitude, por motivos fàcilmente compreensíveis.

A quem ler tais declarações e associar as articulações de seus pontos básicos com a atitude fisionômica de seu autor (materializada em "esplêndida" fotografia, estampada na primeira página do referido jornal), concluí, desde logo, pela definição cristalina de sua personalidade, cujas lamentáveis componentes não desejo dissecar".

LOUCO E JOGADOR

Continuando:

"Não o conheço completamente, pois nunca com êle convivi — em serviço ou fora dêle — entretanto, no que concerne ao seu conceito, era tido no Exército como "louco" e "jogador inveterado".

"Quanto ao Clube Militar — e êste aspecto é o que assume primazia na divulgação destas declarações — é uma sociedade civil, composta de militares, com personalidade jurídica e reconhecida como de utilidade pública; e muito mais que uma simples sociedade recreativa e não se enquadra nas que dependem de registro e licenciamento periódico no DFSP para que em sua sede se pratiquem "jogos permitidos". Nunca ouvi dizer que algum de seus muitos e ilustres presidentes houvesse requerido tal registro, ou licença".

SO' JOGOS DE SALAO

"O seu Estatuto é democrático e pauta-se na mais sã moral, cuja sublimidade consiste em condicionar a liberdade individual ao interêsse coletivo, em benefício da intangibilidade do nome de uma classe ligada à Pátria pelos mais sagrados compromissos.

Eis porque seu Estatuto e seus Regulamentos discriminam os "jogos de salão" permitidos em sua sede (Xadrez — "Bridge" — Gamão — Sinuca — Bilhar), sem que antes procurem saber das permissões baixadas por Portarias, quanto à regulamentação geral da matéria".

ACHAQUE DE AVENTUREIRO

Acentua o general Etchegoyen: "Os órgãos de administração dão honroso cumprimento aos seus mandatos, sem se interferirem mutuamente em suas esferas de ação e ao associado cabe o sagrado direito de recurso tôda vez que julgar infringidos aquêles diplomas básicos ou violados seus direitos.

Uma ressalva é agora oportuna: os órgãos de administração do Clube Militar, no que concerne à dignidade e honra de seus membros, é intangível pelos torpes achaques de aventureiros, como o que fôra formulado pelo citado indivíduo".

ROGERIO E' EXCEÇAO

"A acusação é capciosa em sua exposição, escusa em seus objetivos e, por isso mesmo, falsa em seu arcabouço" — salienta o general Etchegoyen.

"O pronunciamento de Rogério constitui a exceção para confirmar a regra geral e isto muito significa.

Estas são as primeiras e únicas declarações que me cabe fazer, como cidadão e como presidente do Clube Militar, visando exclusivamente o esclarecimento da verdade" — concluiu.

QUER BRINCAR O CARNAVAL NO SOSSÊGO

EXCLUIDO DO QUADRO SOCIAL, O FOLIAO RECORREU A JUSTIÇA

WANDER da Silva Lobo, funcionário do Ministério da Fazenda, propôs uma ação ordinária contra a Embaixada do Sossêgo, porque pretende brincar o carnaval e está impedido pela diretoria.

O folião foi eliminado do quadro social da "Embaixada" e entrou com uma ação na Justiça para que seja suspensa sua eliminação, sob pena de Cr$ 200 diários.

A ação foi distribuída à 2.ª Vara Cível, e o juiz Sebastião Perez Lima vai julgá-la.

Gráficos dos ministérios equiparados aos gráficos da Imprensa Nacional

POR decisão da Justiça, os gráficos, revisores e operários de imprensa (Ministérios da Marinha e da Guerra) foram equiparados, para efeitos de vencimentos, aos funcionários de idênticas funções da Imprensa Nacional.

Os gráficos, revisores e operários de imprensa, requereram, na 2.ª Vara de Fazenda, ação ordinária contra a União, para terem equiparados os seus vencimentos. A ação foi declarada procedente, mas o Tribunal Federal de Recursos reformou a sentença.

Ontem, em grau de recurso, o caso foi julgado pelo tribunal pleno, que aceitou o apêlo dos funcionários para restaurar a decisão primitiva.

DESESPÊRO NA RUA MIGUEL DE FRIAS

TRINTA famílias (150 pessoas) entre as quais 15 menores de seis anos, serão despejadas depois de amanhã, pela manhã. A notificação de que deveriam desocupar as residências lhes foi entregue ontem à noite. Possuem dois dias de prazo para procurar outras casas.

Essa informação foi prestada ontem à reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, por dezenas de pessoas desesperadas, em frente aos prédios que terão de ser desocupados (nos. 34 a 44 da rua Miguel de Frias).

CASO DE DESPEJO

O despejo das 30 famílias foi provocado pela desapropriação das casas, medida tomada pela Prefeitura. Interrogadas sôbre os motivos da desapropriação, porém, as autoridades municipais se recusam a falar. Afirmam apenas que "lei é lei e terá de ser obedecida".

Tôdas as casas encontram-se no alinhamento e em bom estado de conservação.

NOTIFICAÇAO

"Houve maldade do proprietário das casas" — informou-nos um dos moradores, dizendo que êle fora notificado há vários meses, sem nada dizer aos inquilinos, entretanto. Motivo: queria receber os aluguéis (e mais alguma coisa que tomava por fora) até o último dia.

Somente ontem, um oficial de Justiça fizera a comunicação, por iniciativa própria. O proprietário se chama Avelino Machado Bastos e reside à praia de S. Cristóvão, 39.

CONSELHO DE ADVOGADO

Logo que souberam do despejo, os ameaçados procuraram advogados, dos quais receberam a resposta de que nada adiantaria fazer; o remédio era procurarem outras moradias.

ATIVIDADE

Por êsse motivo, os moradores ameaçados resolveram tomar uma decisão. Entregarão ainda hoje, em mãos, uma petição ao juiz que decretou o despejo, pleiteando revogação da medida. Caso não seja favorável o despacho da justiça, irão ao palácio Guanabara.

De lá só sairão depois de recebidos pelo prefeito.

Abono de Natal no Montepio Municipal

O PREFEITO assinou decreto instituindo o pagamento de um abono de Natal, correspondente a Cr$ 1.000, para os pensionistas do Montepio Municipal.

Os pensionistas que perceberem menos de Cr$ 1.000, receberão abono equivalente a essa quantia.

Para atender essa despesa será instituído um fundo para melhoria de benefícios do Montepio dos Empregados Municipais.

A viúva de Moreno quer receber Cr$ 21 mil

A VIUVA do jockey Cândido Moreno, dona Sátira Gomes dos Santos, pediu ao juiz da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões um alvará, a fim de receber do Jockey Club Brasileiro Cr$ 21 mil, provenientes da percentagem dos ganhos de seu marido no prado.

O juiz atendeu ao pedido e mandou fôsse expedido o alvará.

QUE SERÁ ART-LUX?

WHISKY ESCOCÊS LEGÍTIMO
"Johnny Walker"
Garrafas de 1 litro
Rua Teófilo Otoni, 34
Fones:
23-2513 e 43-4565

Haig's
SCOTCH WHISKY
JOHN HAIG & Co LTD

INDUCO SHEPARD
Elevador de qualidade

I L E G Í V E L

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

AZEITE E VINAGRE

COMEÇANDO a articular a sua defesa, Coriolano faz mal utilizando a técnica de resguardar-se atrás de biombos, de cobrir-se com sombras. Primeiro, desguia para a direita: o ataque, a campanha que está sofrendo em sua honestidade provem, apenas, de sua amizade intima com Getúlio. Todos estamos conluiados, diz êle, para, atingindo-o, esmagar Getúlio. Como se Getúlio, êste monolito de frieza e impassibilidade, pudesse ser esmagado com a simples prova de sua complacência com ladrões públicos. Mais e melhor prova foi produzida no caso da "Ultima Hora" e êle aí continua, fumando o seu charuto, como se a coisa comprovada no relatório da Comissão de Inquérito fôsse com o bei de Tunis e não com sua impassível figura.

Desce, depois, Coriolano a uma ignominia dizendo que foi auxiliar de confiança de Washington Luis e de Getúlio, dois homens que são iguais na honestidade.

Coriolano foi, realmente, auxiliar de Washington Luis, e por isto mesmo só cometendo uma ignominia poderia ligar o nome do velho e retraido paulista ao de Getúlio. Um amigo, se amizade há, se amigo houve, se amizade pode haver entre Washington Luis e Coriolano de Góis, não teria, nunca, o direito de unir, na mesma citação, o seu nome ao de Getúlio. Isto, que seria uma falta, assume caráter de verdadeira ignominia, quando a citação é feita para ressaltar uma qualidade que, no paulista, é uma marca, um padrão, uma virtude, um imperativo moral.

A honestidade de Washington Luis não é dessas honestidades fáceis e cômodas que consistem em não roubar. Ela se tornou tradicional, durante tôda a sua vida pública, porque êle não roubava nem deixava roubar, não acobertava ladrões e os punia, não tinha complacências nem tergiversações, não parava, cismático, diante de acusações comprovadas. Não, Washington fazia de sua honestidade pessoal um balio para o seu govêrno, imprimindo a sua virtude, de alto a baixo, a todos os departamentos de administração, quaisquer que fôssem. Nunca o veríamos dizer que não sabia, jamais haveríamos de pensar nele como em um homem passivo diante do escândalo, esperando, com chicanas protelatórias, os últimos resultados de inquéritos que, à sombra, por si mesmo ou por interpostas pessoas, houvesse sabotado do principio ao fim.

Getúlio, pelo contrário, tem a honestidade fácil, cômoda, conveniente de não se aproveitar, pessoalmente, de nenhum roubo. E fica nisto. Frequenta, entretanto, peculatários notórios, apadrinha-os até que o clamor público o force a desembaraçar-se da intimidade com o mau elemento. A própria demissão de Coriolano, de cujas culpas imensas teve noticias antes que qualquer de nós, Getúlio não a daria ostensivamente, como Washington certamente o faria, sem, antes, por debaixo do pano, aos cochichos, mandar dizer ao acusado que a sua situação era insustentável.

Não, Coriolano ao ligar êsses dois nomes — água e azeite que nunca se podem misturar — e ao fazê-lo encontrando, entre os dois, como impossível traço de união, esta grande qualidade comum da honestidade, cometeu, realmente, uma ignominia contra o antigo chefe, cuja amizade invoca, para cobrir-se um pouco.

Afinal, compreendemos a atitude de Coriolano contando êste caso que Flôres da Cunha narrou, outro dia, em discurso, na Câmara:

Ao saber que Coriolano de Góis fôra aproveitado, em um cargo qualquer, por Getúlio, o velho Washington comentou:

— O senhor Getúlio deve estar em dificuldade para suas caçadas. Pois não é que começa a aproveitar os meus cachorros!

Hesita a UDN entre Jânio e Prestes Maia

Comício popular em que o prefeito foi saudado como o futuro governador

SÃO PAULO, 12 (Sucursal) — Jânio Quadros está no início da sua campanha eleitoral para o govêrno do Estado. A oficialização da candidatura será feita dentro de dias, pelo PDC.

Ontem, participou de um comício, no bairro do Limão. O "dr. prefeito" foi saudado como o "futuro governador", inúmeras vêzes. Disse, apoiando-se:

— "Imaginam todos que a revolução de 22 de março se repita. No Estado e na gigantesca Nação, tão rica, tão fraca e tão miserável".

O LANÇAMENTO

O manifesto do PDC só não saiu esta semana por causa do comício dos estudantes (movimento de recuperação). Motivo: lançado Jânio, o comício tomaria caráter eleitoral, contrário às finalidades do movimento.

Após o lançamento oficial, deverão se manifestar o PSB e a UDN. O partido do Brigadeiro, porém, hesita ainda entre Jânio e Prestes Maia.

PARTIDOS

Sabe-se que o grupo trabalhista de 22 de março apoiará a candidatura do prefeito. Porfirio da Paz já declarou aos jornalistas que o próprio PTB (com Getúlio) verá com simpatia essa candidatura.

Outros partidos: o PSD espera a decisão da UDN pelo lançamento de Prestes Maia; o PR, idem; o PSP, firme com Ademar; e, os menores, não têm expressão eleitoral.

PRESTES MAIA

O ex-prefeito da Capital está sendo engordado pelo olho do Catete — com aprovação de alguns udenistas, trabalhistas e pessedistas.

Mas, como o governador do Estado e o prefeito da Capital (êste recusou um empréstimo de Cr$ 500 milhões, em troca) se recusaram a lançá-lo, Prestes Maia fica apenas com a "mosca azul". E declara, enfático:

— "Como bom cidadão, estou aguardando os acontecimentos".

A CAMPANHA

Assumirá aspectos quase iguais à campanha anterior, a luta de Jânio pelos Campos Elíseos. Milhares de comitês populares (são quase 500 municípios) serão instalados em todo o Estado.

O PDC, o PSB e os trabalhistas se unirão, como da outra vez. Ressurgirão a vassoura e "slogans" como o do "Tostão contra o milhão".

Bônus populares serão feitos para financiamento da campanha. possivelmente farão frente a duas vultosas caixinhas: a de Ademar e de Getúlio (Banco do Brasil).

CANDIDATO A VICE

Não há ainda nome escolhido para compor a chapa com Jânio. Depende da decisão da UDN e PSD quanto a essa candidatura.

Se o PSD apoiar o prefeito, Cunha Bueno será o mais certo companheiro de Jânio. Da UDN, estão cotados Iris Meinberg e Homero Silva (êste, vereador municipal).

Dos trabalhistas fala-se em Marrey Jr. e Castro Neves, atual presidente da CMTC. Socialista: Alipio Correia Neto.

POSIÇÃO DE GARCEZ

Parece certa a posição de semi-neutralidade do governador Garcez, no páreo estadual. Sòmente, disse, apoiará um candidato (Jânio Quadros): se significar a moralização e estiver contra Ademar e Borghi.

Isso declarou aos estudantes de direito, nos Campos Elíseos — "nesta conversa que poderia realizar com vocês na praça pública".

Nos comícios de bairro, Jânio não ataca Garcez como antes de 22 de março. Diz apenas que o governador "não teve muito juízo", levando o Estado para a situação financeira anormal.

SIGNIFICADO

A campanha de Jânio Quadros ao govêrno terá três significados:

Politico — Serão visadas diretamente as pessoas dos srs. Ademar de Barros e Getúlio Vargas (quanto a êste ainda há dúvidas).

Ideológico — Será a continuação da marcha da doutrina democrata-cristã, do PDC, em São Paulo (os socialistas e outros dão apenas apoio eleitoral).

Moralização — Será engrossamento dos vários movimentos de moralização do país, que começaram a ser feitos em 1952, e com ponto culminante em 22 de março de 1953.

A UDN escolheu ontem os candidatos para outubro

"Mudar, de qualquer modo", diz Araujo Jorge — Falam os candidatos — Hamilton Nogueira para senador — Mario Martins, Paschoal Carlos Magno, Mauricio Joppert, Heitor Beltrão e Adauto Lucio Cardoso, para deputado federal

NUMA movimentada Convenção realizada na noite de ontem, a UDN do Distrito Federal escolheu seus primeiros candidatos às próximas eleições de outubro. Excetuando os candidatos à senatoria e à Câmara Federal, a maioria dos nomes apresentados são desconhecidos no cenário politico, o que, conforme se regozijavam os dirigentes do partido, constitui uma prova de vitalidade democrática.

"A maioria dêles — diria depois o vereador Mario Martins à nossa reportagem — não tem grande notoriedade no mundo político, mas todos foram escolhidos com a preocupação máxima de indicarmos candidatos de marcadas convicções democráticas e que sempre em suas ações pessoais ou coletivas se colocaram contra a corrupção, contra o subôrno, contra o enriquecimento ilícito e contra a prepotência governamental".

PROVA DE VITALIDADE

Coube ao sr. Mauricio Joppert, presidente da UDN do Distrito Federal, abrir os trabalhos da Convenção, dando a palavra ao deputado Heitor Beltrão para saudar os convencionais. Em nome dêstes, discursou o sr. Serafim Dias Piño.

A propósito da escôlha agora dos candidatos, que muitos consideram prematura, assim nos falou o senador Hamilton Nogueira:

— "Esta Convenção é uma prova da vitalidade da UDN. É o partido que tem a coragem de apresentar seus candidatos um ano antes das eleições. Com nove anos de existência, a UDN pode orgulhar-se de ter sido o partido que não somente pregou a Democracia como soube vivê-la em tôda a sua pureza".

"É PRECISO DESAMARRAR OS CAVALOS DO OBELISCO"

Discutindo o momento politico com Paschoal Carlos Magno, que se candidata à Câmara Federal, o suplente de vereador J. G. de Araujo Jorge falava em "desamarrar os cavalos do obelisco".

Para a nossa reportagem êle assim explicou a sua imagem: — "Caberá ao povo brasileiro decidir, nas eleições de 1954, o futuro do país nos próximos anos. O povo já se enganou demais com os cantos de sereia de Vargas e sua tribo. Todos sentem que é preciso votar contra os que se apoderaram do poder em 1930 e fizeram do poder um elemento de prestigio pessoal e favoritismo, fonte constante de escândalos e negociatas. É preciso acabar com a corrupção que está gangrenando o govêrno e ameaça afogar o país num oceano de imoralidade e despudor. Já é tempo de desamarrarmos os cavalos do Obelisco. Uma revolução que chegou com uma mentalidade de esporas e cavalos tinha que degenerar como degenerou".

"MUDAR É A PALAVRA DE ORDEM"

— "A palavra de ordem politica — prossegue J. G. de Araujo Jorge, candidato a vereador — deve ser uma só: precisamos mudar! Mudar de qualquer maneira. E como não é possível agravar mais a presente situação, mudar significa melhorar. Chega de Getulio e sua "troupe" de prestidigitadores".

O CARIOCA ESTA VIGILANTE

Mauricio Joppert, presidente da UDN do Distrito Federal e candidato a deputado, estava satisfeito com os trabalhos da Convenção. E foi incisivo em suas declarações:

— "A Convenção está se realizando com grande animação e isso nos enche de esperanças porque demonstra que o espirito cívico do carioca não esmoreceu, apesar das injeções de morfina deletéria que o govêrno tem empregado para amortecê-lo".

CONFIANTE ODILON BRAGA

— "A julgar pelo interêsse e pela animação dos delegados — declarou-nos o sr. Odilon Braga — o nosso partido terá forçosamente que alcançar excepcional êxito nas eleições de outubro. Estão de parabens os dirigentes da UDN do Distrito pela vivacidade que têm sabido imprimir à ação do nosso partido. Assim possam corresponder plenamente à sua e à nossa expectativa os resultados das urnas de outubro".

OS PRIMEIROS CANDIDATOS

Finda a votação, que transcorreu sem incidentes, foi aceita a seguinte chapa, indicada pela Comissão Executiva:

PARA SENADOR: Hamilton Lacerda Nogueira.

PARA DEPUTADOS: Adaucto Lucio Cardoso, Aguinaldo Costa Pereira, Euclydes de Figueiredo, Heitor Beltrão, Jorge Jabour, Lauro Sodré Netto, Mario Martins, Mauricio Joppert, Odilon Braga e Paschoal Carlos Magno.

PARA VEREADOR: Anibal Espinheira, Alziro José Angioni, Augusto Cesar Amaral de Souza, Antonio de Camargo Rocha, Domingos D'Angelo, Daniel Cesar Costa, Eloysio de Simas Kelly, Fernando Rodrigues da Silva, Floresta de Miranda, Francisco de Paula Oliveira, Francisco Martins Guerra, Gladstone Chaves de Mello, Geraldo de Oliveira Ferraz, Isaac José Amar, João Batista Stávola, João Antonio Pires Netto, José Victorino Monteiro James, José Vicente de Souza, J. G. de Araujo Jorge, Juvenal da Silva Azevedo, Lygia Maria Lessa Bastos, Luiz Jauffret Guilhon, Manoel Joaquim Pimenta Velloso, Mário Newton de Figueiredo, Milton Antonio Aguiar, Newton Lemos Guerra, Raymundo Moniz de Aragão, Roberto Carnaval, Roberto Bellucio, Sandra Martins Cavalcante, Venâncio Pessoa Igrejas Lopes, Waldemiro de Lima Monteiro, Walter Pfeil, Wilson Passos, Williamina Monteath e Romualdo Saraceni.

LEGISLATIVO

CÂMARA

Unidade sindical

O DEPUTADO Gurgel do Amaral apresentou o seu parecer sôbre as emendas do Senado acêrca do projeto sôbre a organização dos Sindicatos. Opina êle contràriamente à pluralidade sindical, achando que a unidade fala mais de perto aos interêsses dos operários.

Réplica a Ademar

PELO deputado Carmelo D'Agostino foi feita uma réplica à carta com que o sr. Ademar de Barros desmente denúncias sôbre negociatas havidas no seu govêrno. Disse o deputado que não retiraria uma só palavra do que dissera antes.

CÂMARA MUNICIPAL

Não haverá reforma

RESPONDENDO a várias questões de ordem, formuladas por alguns vereadores, o presidente Castro Menezes informou que, êste ano, não haverá reforma na Câmara Municipal.

Existem na Câmara cêrca de 180 vagas, tentando vereadores do PTB, PSP e PSD. Entretanto, com as declarações do presidente, os interessados na reforma perderam as esperanças.

Construção de pontes

FREDERICO Trotta apresentou projeto, mandando o prefeito nomear uma comissão de engenheiros especializados, do próprio quadro da Prefeitura, para estudar, elaborar e orçar os projetos de construção de duas pontes — uma na rua Figueira de Melo, outra na rua S. Cristovão — sôbre o leito da Estrada de Ferro Leopoldina. Tais estudos devem ser ultimados no prazo máximo de 6 meses.

Desastre de Teresópolis

INDIO do Brasil protestou contra a administração da Estrada de Ferro Leopoldina, que considerou principal responsável pelo desastre da serra de Teresópolis, no qual ficaram feridas cêrca de 20 pessoas, metade das quais se encontram internadas em estado gravíssimo.

Convenção da UDN

FALANDO sôbre a convenção da UDN, o vereador Mario Martins afirmou que o seu partido, em três eleições sucessivas, vem mantendo sempre 20% do eleitorado carioca, ou seja, um quinto das preferências populares da cidade.

— "A UDN" — afirmou — "se não cresceu nas urnas, ao menos manteve o mesmo índice, o mesmo nível, o que reflete a consideração que desperta perante o povo um partido experimentado em três pleitos eleitorais".

Semana da Marinha

A PRIMEIRA parte da sessão de ontem foi dedicada à comemoração do "Dia da Marinha", que transcorreu ontem. Falaram os deputados Dioclécio Duarte, Wanderley Júnior e Abelardo Mata.

SENADO

Reatamento com a Rússia

O SR. Chateaubriand discursou ontem sôbre o caso do reatamento das relações comerciais com a Rússia. Explicou que a União Sovietica não tem comércio exterior organizado; êle aparece esporàdicamente em alguns pontos do globo com intuito apenas de perturbar o mercado interno de certos países.

Referiu-se depois ao sentido da integração da economia argentina com os Estados Unidos, à recuperação do Japão e salientou que estávamos perdendo a capacidade de atrair negócios para nosso país, tais são as leis "nacionalistas" últimamente votadas pelo Congresso. E por isso, a nossa economia estava à beira do colapso.

Anistia e outros assuntos

FOI aprovado, com emenda, o projeto que concede anistia aos empregadores que deixaram de recolher, em tempo devido, as contribuições de seus empregados aos Institutos e Caixas. A emenda determina que êsse recolhimento seja feito no prazo de 60 dias.

Em sessão secreta, foram aprovadas as nomeações dos srs. João Pinheiro Filho e Luiz Dodsworth Martins para o Conselho Nacional de Economia, por 28 votos a favor e 8 contra.

"MARMELADA" NO CASO DO LIXO:

Grupos em choque por causa dos fornos de incineração

O PROJETO do vereador José Junqueira, que eleva as taxas de serviços municipais, defende os interêsses da "Compagnie Generale de Construction de Fours", emprêsa francêsa que deseja instalar no Rio um fôrno de incineração de lixo.

No início de 1953, essa firma apresentou proposta ao prefeito, comprometendo-se a construir uma usina, com a capacidade para 1.200 toneladas de lixo diárias e com o seu aproveitamento para produção de energia elétrica, pelo preço de Cr$ 260 milhões.

O prefeito, na época, despachou no sentido de que a "Compagnie" apresentasse a sua proposta quando fôsse aberta concorrência pública. No dia 6 de novembro, houve concorrência, mas, apesar de já se encontrarem no Rio há dois anos, os representantes da firma não participaram.

DEFESA DE UMA TESE

Depois disso, o vereador passou a se movimentar, com mais vibração, com o objetivo de que seu projeto fôsse aprovado. E tudo quanto tem dito na Câmara não passa de cópia do que consta do processo da firma ao prefeito. Inclusive a hipotética renda de Cr$ 300 a Cr$ 400 mil diários para os cofres municipais, com o aproveitamento da energia elétrica.

Na concorrência pública, aberta pela Limpeza Urbana, cinco firmas se inscreveram: 1) Soc. Brasileira de Estruturas Metálicas, representando fabricante francês (Union de Service Publique de Paris); 2) Techint, Companhia Técnica Internacional, representando firma norte-americana; 3) Adalberto de Almeida Nogueira, pela fábrica Von Roll, da Suiça; 4) Cia. Construtora Nacional S/A, representando um fôrno alemão, do fabricante Joseph Martin e 5) S. Manela & Cia. Ltda., representando o fôrno "Volund", dinamarquês.

A concorrência foi normal e após estudos da Comissão Técnica, remeteu-se ao secretário de Viação e Obras parecer a ser encaminhado ao prefeito.

PUBLICIDADE

Dias depois, porém, fazendo a apologia da usina de incineração de Paris, do grupo da Compagnie Construction de Fours, apareceram nos jornais uma série de "artigos" publicitários.

Ao mesmo tempo o vereador começou a propaganda do seu projeto, defendendo a tese da construção de "um único fôrno", o que nos pareceu uma tentativa para anular a concorrência pública.

Paralelamente, o prefeito pediu à Câmara, em mensagem, a verba de Cr$ 50 milhões para a construção de fornos de incineração. Após o acréscimo de duas emendas, a verba foi concedida com a seguinte condição:

"Para construção de fornos de incineração de lixo mediante planos a serem enviados e aprovados pela Câmara e concorrência a ser realizada no exercício".

INVASAO DA SEARA ALHEIA

A leitura da alteração feita na discriminação da verba permite constatar que a Câmara (José Junqueira, Cotrim Neto, Hugo Ramos Filho) mudou o sentido da proposta, em prejuízo do direito dos concorrentes.

Se fôr aprovado o projeto, com os "planos" previstos na emenda à verba solicitada, êle só beneficiará a firma francesa, que é a única que já os possui prontos e patenteados.

PREÇOS DA CONCORRÊNCIA

Os preços das concorrências variavam entre Cr$ 50 a Cr$ 100 milhões. E de acôrdo com o edital, as firmas apresentaram preços para fornecimento e montagem de instalação suplementar, para produção e aproveitamento de energia elétrica.

Quanto à fabricação de adubo, — segundo o grupo favorável à concorrência — o caso estaria resolvido, porque a escória obtida da incineração pode ser aproveitado como adubo, contendo sais de fosfato e potassa. O adubo orgânico só é feito nas grandes cidades como adubo, contendo sais das dos lixos dos mercados, feiras, restaurantes e hotéis. Esse lixo é depositado em câmaras especiais de fermentação, transformando-se em adubo para a lavoura.

MUITO CARO UM SÓ

O forno da "Compagnie Generale Construtiun de Fours" tem capacidade três vêzes maior do que os outros apresentados pelas firmas que participaram da concorrência. E iria custar, de inicio, Cr$ 260 milhões.

O escândalo maior, porém, que logo se verifica, é que se o prefeito mandar construir 3 usinas, como deseja e a técnica indica, elas teriam a mesma capacidade de incineração, ou mais, do que um único forno do grupo francês. E as três juntas (considerando os preços da concorrência) custariam menos Cr$ 100 milhões aos cofres municipais em relação aos Cr$ 260 milhões da "Compagnie Generale".

A mensagem do prefeito pede, agora, forno com capacidade de incinerar 2.000 toneladas diárias. Mas estudos técnicos demonstram que o lixo de tôda a cidade não chega a 1.300 toneladas.

Em resumo, a situação dêsse complicado caso é a seguinte:

1 — Pretende (grupo de vereadores) entregar à Compagnine Generale de Constrution de Fours a tarefa da construção;

2 — Com o aumento da capacidade, de 1.200 para 2.000 toneladas de lixo da usina (considerando a proposta de inicio dêste ano) o preço será aumentado para cêrca de Cr$ 500 milhões para a Prefeitura;

3 — Um grupo de vereadores faz fôrça para aumentar os impostos (projeto Junqueira) a fim de fazer face àquela despêsa;

4 — O Rio não tem lixo para 2.000 toneladas. Pretende-se, talvez, importar lixo;

5 — O diretor da Limpeza Urbana é contra a anulação da concorrência. Mas o prefeito está inclinado a anulá-la.

6 — Das firmas que concorreram, três não estão no páreo, porque desobedeceram a quesitos do edital;

7 — Ignora-se de qual lado está o secretário de Viação e Obras da Prefeitura.

Coriolano deporá segunda-feira

A COMISSAO Parlamentar de Inquérito que investiga os escândalos da CEXIM decidiu, ontem, em sessão secreta, ouvir o depoimento do sr. Coriolano de Góis, segunda-feira, às 14,30.

Condenado Getúlio no Tribunal da Opinião Pública

"AS conclusões da Comissão Parlamentar de Inquérito da "Ultima Hora" revelam um caso em que se procurou usar do poder econômico do Estado como elemento de pressão sôbre a imprensa livre" — declarou na Câmara o deputado Herbert Levy, que disse também não ter a menor dúvida sôbre a responsabilidade do senhor Getúlio Vargas.

E acrescentou:

"Ao lado dêsse significado, existe outro de importância singular, porque revelam as conclusões do inquérito que, num fato objetivo investigado pela Câmara, se verificou o mais completo desrespeito aos regulamentos do Banco do Brasil e o uso irregular de recursos de forma não prevista em lei.

E' claro, portanto, que a Comissão de Inquérito levantou a ponta de um véu para casos que precisam ser convenientemente desvendados, porque é público e notório que, na última administração do Banco do Brasil, se processaram as mais graves irregularidades com os recursos daquele estabelecimento e em detrimento dos interêsses do país".

A CULPA DE GETULIO

"No que diz respeito à responsabilidade do presidente da República, não tenho dúvidas quanto à conclusão a que o tribunal da opinião pública tenha chegado, sobretudo porque, desta tribuna, eu mesmo, quando se iniciava o govêrno do senhor Getúlio Vargas, denunciei à Nação os antecedentes do então presidente do Banco do Brasil, com fatos da maior gravidade, em relação ao tratamento por êle dado aos dinheiros públicos em São Paulo".

QUEM É JAFET

"Apossou-se, para seu uso particular, de mais de Cr$ 700 milhões. E essa denúncia foi plenamente comprovada por uma comunicação da maior autoridade do meu Estado, o governador Garcez, que a confirmou em todos os seus têrmos.

Não poderia haver nenhuma dúvida na mente do presidente da República sôbre a pessoa a quem confiara a presidência do Banco do Brasil. Feita e provada a denúncia, o presidente da República manteve o mesmo titular à frente do Banco. Eram, portanto, evidentes, os seus propósitos de deixar nesse cargo de tão tremendo poder, um elemento que fôsse dócil a tôdas as injunções, e que se dispusesse a aceitar a prática de todos os atos lesivos ao interêsse público.

Esses atos satisfazem aos apetites de certa clientela que cerca o presidente da República, responsável por tantos fatos tristes que assistimos nos dias atuais, sem falar no fato, previsível, de assim fazendo, reservar-se para si e para o seu grupo a parte do leão".

PRISÃO de VENTRE use
PASTILHAS MINORATIVAS
LAXATIVAS ... e POSITIVAS!

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
POPULAR 5% a.a.
Avenida Rio Branco 116
Rua Visconde de Inhaúma 74
Praça da Bandeira 141
Estrada do Portela 41-A

QUE SERÁ ART-LUX?

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98.
De 13 às 18 horas

USE PRODUTOS DA MOPAR — PEÇAS — ACESSÓRIOS — CHRYSLER CORPORATION
COMPANHIA CIBRACO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO
De Soto
Mecânica
Pintura
Eletricidade
Lanternagem
Rua Souza Valente, 15 - Tel. 28-7104
PARA SUA SEGURANÇA E PARA SUA ECONOMIA, DEIXE-NOS REVISAR O SEU CARRO DE SOTO CADA 5.000 QUILÔMETROS

PINTO BASTOS S. A.
(IMPORTAÇÕES)
WHISKIES
CHAMPAGNES
VINHOS
LICORES
BEBIDAS EM GERAL
CONSERVAS FINAS
IMPORTAÇÃO DIRETA DE TODO O MUNDO
AS MELHORES MARCAS DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS
RUA BENEDITINOS, 26-A
TEL. 43-4414
Remetemos para qualquer parte do Brasil

Diversões

CINEMA

* O asterisco assinala os filmes que consideramos bons.

CINELANDIA

IMPERIO (22-8348) — Palácio das paixões.
METRO-PASSEIO (22-6490) — A história de três amores.
ODEON (22-1508) — Marcado para morrer.
PALÁCIO (22-0888) — O tesouro do condor de ouro.
PATHE (22-8795) — Intriga em Paris.
PLAZA (22-1097) — Gigantes em fúria.
REX (22-6327) — * Amei um bicheiro.
RIVOLI — O sonho de Zorro.
VITORIA (42-3020) — Conflitos de uma vida.

CENTRO

CENTENARIO (43-6543) — * O Palhaço.
COLONIAL (43-8512) — Gigantes em fúria.
FLORIANO (43-8074) — * Vida contra vida.
GUARANI (32-3651) — * No Reino dos Monstros.
IDEAL (43-1218) — Paixão selvagem.
IRIS (42-0760) — Conflitos de uma vida.
LAPA (22-2543) — O último duelo.
MEM DE SA (42-2232) — O tesouro do condor de ouro (e) A intrusa.
PRESIDENTE (42-7128) — A rosa do adro.
PRIMOR (43-6631) — Gigantes em fúria.
S. JOSÉ (42-0592) — Intriga em Paris.
TEXAS — * Sua única saída, e (em sessão única às 10 da manhã) "O Aventureiro" e "O Vagabundo", de Carlitos.

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — O tesouro do condor de ouro.
AVENIDA (48-1667) — Conflitos de uma vida.
CARIOCA (28-8178) — Paixão selvagem.
HADDOCK LOBO (48-9610) — Gigantes em fúria.
MARACANA (48-1910) — Palácio das paixões.
METRO-TIJUCA (48-9970) — A história de três amores.
OLINDA (48-1032) — Gigantes em fúria.
TIJUCA (48-4518) — Marcado para morrer.
VELO (48-1381) — * Assim estava escrito.

ZONA SUL

ALASKA — Fascinação.
ALVORADA (27-2836) — Intriga em Paris.
ART PALACIO (37-8443) — O sonho de zorro.
ASTORIA (47-0466) — Gigantes em fúria.
AZTECA (45-6813) — Fascinação.
BOTAFOGO — Marcado para morrer.
COPACABANA (47-3893) — Conflitos de uma vida.
IPANEMA (47-3806) — Palácio das paixões (e) O último mosqueteiro.
LEBLON (27-7803) — Paixão selvagem.
METRO-COPACABANA (27-9797) — A história de três amores.
MIRAMAR — O tesouro do condor de ouro.
NACIONAL (26-6072) — Intriga em Paris.
PIRAJA (47-3668) — A rua do Delfim Verde.
POLITEAMA (25-1143) — Gentil tirano.
RIAN (47-1144) — O tesouro do condor de ouro.
RITZ (37-7224) — Gigantes em fúria.
ROXY (27-8245) — Marcado para morrer.
S. LUIZ (25-7379) — Paixão selvagem.

OUTROS BAIRROS

ALFA (29-8215) — Balança mas não cai (e) A Rainha das Amazonas.
BANDEIRA (28-7373) — * Páginas da vida.
BANDEIRANTES (29-3282) — A Máscara do Vingador.
BARONESA — * Hans Christian Andersen.
BONSUCESSO — Marcado para morrer.
BRAZ DE PINA (30-3489) — Os três recrutas.
COELHO NETO — Flor de ilusão.
EDSON (29-4449) — Luzes da ribalta.
ESTACIO DE SA' (22-2922) — Em carne viva (e) Missão na Coréia.
FLUMINENSE (28-1404) — Intriga em Paris.
IRAJA (29-8230) — O nobre inimigo.
JOVIAL (29-0652) — O corsário dos sete mares.
MADUREIRA (29-8733) — Conflitos de uma vida.
MASCOTE (29-0411) — Gigantes em fúria.
MAUA — Intriga em Paris.
MEIER (29-1222) — Falcão dos mares.
MODELO (29-1578) — Anjo escarlate.
MODERNO — * O Palhaço.
MONTE CASTELO (29-8250) — O tesouro do condor de ouro.
NATAL (48-1480) — Furacão de emoções (e) Terras do alvorôço.
PENHA (30-1121) — * Sangue e areia.
PIEDADE (29-6532) — Contra tôdas as bandeiras.
QUINTINO (29-8230) — Anjo escarlate.
RAMOS (30-1004) — Forja de paixões.
REALENGO — Jesse James.
ROCHA MIRANDA — * Androcles e o leão.
ROSARIO (30-1889) — * Sinhá Moça.
RYDAN (49-1633) — Fascinação.
SANTA ALICE (28-9993) — O tesouro do condor de ouro.
SANTA HELENA (30-2666) — * A Vingança dos Piratas.
S. CRISTOVÃO (29-4925) — Nenhuma mulher vale tanto.
S. JERÔNIMO — * Depois do vendaval (e) Cavaleiro do Colorado.
S. PEDRO (30-4181) — Intriga em Paris.
VAZ LOBO (29-9188) — Os Filhos dos Mosqueteiros.
VILA ISABEL (28-1218) — Gentil tirano.

TEATRO

BOLSO (27-3738)

CARLOS GOMES (22-7581) — As 20 e 22 horas. Hoje, "As arvores morrem de pé".

FOLLIES (27-8216) — "O K. Baby", 20 e 22 horas. Vesperal: quinta, sábado e domingo, às 16 horas.

GLORIA (22-3146) — "Cupim", às 20 - 22 horas. Sáb. e dom., vesp. 16 horas.

JARDEL (27-8712) — "Botando azeite é melhor", às 20 e 22 horas. Vesperais, sábados e domingos.

RECREIO (22-3164) — "O que é que o biquíni tem", às 20 e 22 horas.

DULCINA (22-3817) — "Obrigada pelo amor de vocês", 21 horas. Vesperal, quinta, sábado e domingo, às 16 horas, até dia 20.

RIVAL (22-2721) — Dia 3, "Mara", às 21 horas. Sábado e domingo, 20 e 22 horas, e vesperal 16 horas.

REPUBLICA (22-027) — 21 horas, "Daqui não saio".

SERRADOR (42-4443) — "Reginaldo, o costureiro", às 21 horas, até o dia 6.

TEATRO MUNICIPAL (42-3193) — Hoje, às 16 e 21 horas, "Ceia dos Cardeais", "Casa Fechada e "Sonho de Noite de Luar". Amanhã, "Marúcha", às 21 horas. Quinta-feira e domingo, "Ceia dos Cardeais".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio, 12 e 13 de Dezembro de 1953

Rua do Lavradio, 98
*
Diretor
CARLOS LACERDA

Redator-Chefe
ALUIZIO ALVES

Editor Geral
HELIO FERNANDES
*
Tel.: 32-8188
(Rêde interna)
*
ASSINATURAS

Anual	240,00
Semestral	120,00
Trimestral	65,00
Número avulso	1,00
Número atrasado	1,20

VIA AEREA — Mesmo preço, com acréscimo do porte.
EXTERIOR — Mediante consulta.
Telegramas: CARLACERDA, Rio
SUCURSAL DE S. PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704/5 — Tel.: 36-0472
Endereço Telegráfico:
LANTERNA — S. Paulo
*
A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Opinião

Prorrogação do mandato

AS atuais circunstâncias políticas deram aos dirigentes partidários de S. Paulo a impressão de que erraram ao consignar um mandato de quatro anos para o cargo de governador do Estado, quando o do presidente da República é de cinco anos. A não coincidência, é pelo menos o que está acontecendo agora, não só é desvantajosa para o Estado no que se refere aos interêsses da sucessão presidencial, como vem permitindo que o govêrno federal intervenha de maneira excessiva nas articulações políticas para escolha do sucessor estadual.

Isso tudo está muito certo, pois é evidente que a experiência vai corrigindo as falhas dos esquemas iniciais, contribuindo para o aprimoramento das instituições e seu maior vigor prático.

Daí, porem, a pleitear-se seja ampliado, sem prévia consulta ao povo, um mandato popular, dado por prazo constitucionalmente limitado, vai uma distância enorme. O governador Garcez, que não tem interêsse em semelhante manobra e cujo espírito público está acima de suspeitas, já disse que recusará o presente que lhe querem dar amigos desleais. Deixará o govêrno no dia em que se extinguir o seu mandato. Com isso está honrando o seu nome e impedindo que se pratique um crime contra o regime democrático.

A prorrogação do mandato do governador de S. Paulo seria um ato de gravidade excepcional neste momento, quando se sabe que, desde que assumiu o govêrno, não pensa o sr. Getulio Vargas noutra coisa que não seja a maneira de quebrar o "statu quo" constitucional de maneira a conseguir sua efetivação no poder. O golpe não se dará somente pela violência física. Uma reforma da Constituição para prorrogar o mandato do presidente ou para permitir sua reeleição será da mesma maneira um golpe, com a agravante de vir acobertado pelas aparências de legalidade.

Recusando a prorrogação o governador Garcez presta um serviço a si mesmo, a S. Paulo e à nação inteira.

do trânsito trânsito

QUEREM os motoristas profissionais participar da elaboração da reforma do Codigo de Trânsito que dará às autoridades o poder de cortar pela raiz a irresponsabilidade criminosa reinante nas ruas.

Mas, o sr. Edgar Estrêla, diretor do Trânsito, combatendo a pretensão dos motoristas, disse à reportagem: "Não posso admitir que, para a elaboração de uma lei contra ladrões de galinha, possam vir estes a opinar sôbre ela. No mesmo caso estão os motoristas".

Essa opinião provocaria hilaridade se não partisse do ditador do trânsito no Distrito Federal. O sr. Estrêla demonstra, assim, possuir um temperamento de tirano — um tiranete de ópera bufa que exerce os seus poderes discricionários de maneira caprichosamente infantil.

Comparando todos os motoristas (pois não fêz sequer exceções) a ladrões, o sr. Estrêla institui uma nova categoria de criminosos, cujo crime é o de dirigir automoveis. Se não foi isso que quis dizer, se considera licita a condução de veiculos a motor de explosão, está pedindo, implicitamente, o reconhecimento do furto de galinhas como profissão regular e registrada.

Não seremos injustos com o sr. Estrêla a ponto de achar segundas intenções no que disse. Ele, efetivamente, é contra os ladrões de galinha. Mas, seguindo a sua linha de pensamento, teriamos de pedir a punição de tôdas as parteiras e não, somente, daquelas que praticam abortos. Raciocinando como o sr. Estrêla faz, pediremos a cassação do mandato de todos os deputados e não, apenas, daqueles que ofendem o decôro parlamentar.

O que é grave é um diretor de trânsito dizer o que o sr. Estrêla disse. Ou êle está com *cafard* ou *surmenage*, precisando, portanto, de licença prolongada, ou está na plena posse das suas faculdades mentais e é preciso afastá-lo, urgentemente, do cargo que ocupa.

Terreno alagado, pum! terreno aterrado

UMA tradição, no Congresso e na imprensa, manda respeitar a economia interna das fôrças armadas e da diplomacia. Essa regra não-escrita é boa quando exprime o desejo de não envolvê-las nas vicissitudes da politica entendida como uma agitação superficial e personalista; má, porém, ela é, quando coloca êsses setores fora do exame dos que tratam de promover o bem comum — verdadeira definição do politico.

E péssima ela é quando traduz apenas o mêdo de mexer com gente armada, o temor à farda que em vez de considerá-la uma roupa que dignifica pela missão que exibe, coloca-a numa casta privilegiada para incompatibilizá-la com a comunidade.

Estamos, agora, diante de um dos casos em que o dever de zelar pelo decôro da Nação nos impõe o de interpelar o ministro da Marinha sôbre os negócios da sua administração. Enquanto seguem para os canais competentes — que, esperemos, não ressequem — as recomendações da Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre os crimes da quadrilha da "Ultima Hora" com o Banco do Brasil, recomendações que o sr. Getúlio Vargas disse estar aguardando para cumpri-las — aproveitemos para chamar à ordem o almirante Renato Guillobel.

Quem o interpelou foi a Câmara. Êle lá foi e não deu resposta satisfatória. Mas até hoje não foi divulgada a versão oficial do seu discurso, que não foi improvisado, foi escrito. Há um mês êle ainda não teve a revisão concluida, embora fôsse um texto recitado.

Além de numerosas irregularidades, e de uma dissipação lamentável, a administração Guillobel está sendo acusada por fatos que também transcendem as discrições naturais na vida interna das corporações, sejam estas militares ou civis. Vimos, há tempos, o caso da Escola Naval. Respeitada e estimada por todos, tivemos de defendê-la, zelando pelos direitos dos seus alunos, quando um diretor atrabiliário trouxe para fora da Escola a iniquidade que ali se praticava. Restabelecido o equilibrio, restaurada a normalidade, não mais se falou da Escola Naval senão para louvá-la.

Agora temos um ministro da Marinha acusado, que se defende mal e não faz por divulgar a sua defesa — contenta-se em divulgar a sua propaganda, chegando ao ridiculo de inserir, como matéria paga, convites para banquetes.

Esta semana o deputado Aluizio Alves deixou a descoberto uma das manobras, nada navais, do almirante Guillobel, contra legitimos direitos de terceiros e contra o decôro da administração publica. Com tal manobra, demonstrou o deputado, o almirante-ministro visava a fazer-se promover, com as respectivas graduações, pela quarta vez, em dois anos e meio de permanência na pasta de ministro.

TENHO-ME abstido de opinar sôbre a questão em que se envolveu o almirante, porque, no que tange ao triste aspecto desvendado pelo sr. Aluizio Alves, está em causa pessoa de minha particular amizade. Não tenho lembrança de haver utilizado esta coluna para misturar questões de interêsse público com aquelas que afetam o meu interêsse pessoal ou o de amigos. Mas, por outro lado, seria incompreensivel que se silenciasse em defesa da justiça, quando esta é ferida na pessoa de um amigo.

Ainda mais inqualificável seria o silêncio quando o almirante Guillobel trata de aliciar apoios governamentais para justificar seu ato contra um colega, praticado em proveito próprio, alegando à socapa que se trata do pai de um amigo do diretor de um jornal da Oposição... O sr. Guillobel, que foi por nós defendido, espontâneamente e desinteressadamente, nunca se defendeu disto perante o Govêrno. O sr. Guillobel, que depois pediu o nôsso apoio, e tratou de obtê-lo, licitamente, aliás, não deveria recorrer a processos tão condenáveis de intriga.

O almirante Braz Veloso, prejudicado pelo ato com o qual o ministro da Marinha abre caminho à promoção de si próprio, é pai de um querido amigo meu, que em mais de quinze anos de convivência só tem feito confirmar a confiança que tenho nas qualidades e excelências da gente de que procede. Mas não é êle o pai do meu amigo. E' um almirante dos mais ilustres, e um cidadão eminente. Para mencionar apenas um fato de sua bela e limpa carreira, basta êste. Era êle chefe do gabinete do ministro Aristides Guilhem. Veio a guerra. O almirante Veloso pediu para deixar o gabinete e assumir o comando da fôrça naval de patrulhamento no Atlântico Sul. Amigo meu? E' honra que infelizmente não desfruto. Não tenho com êle maior convivência do que a do próprio sr. Getulio Vargas. Admirador, isto sim, e dos maiores. Será isto um crime seu? O ardil do ministro é tôrpe — sobretudo quando, nestes dois anos e meio, tenho visto mais o sr. Guillobel do que o sr. Braz Veloso...

Estas considerações destinam-se a prevenir alegações fora da matéria.

A matéria é a seguinte:

Ficou provado que o ministro da Marinha está gastando cêrca de Cr$ 400 milhões (e vai a mais) no atêrro dos mangues da Avenida Brasil. Ficou provado que êle está tirando a terra dos morros do sr. Ricardo Fasanelo, pessoa intimamente ligada a membros do Govêrno. Ficou provado que êle encomendou partes consideraveis do atêrro a firmas inexistentes.

POSSO provar, além disto, que êsse atêrro é um desperdicio e uma estupidez, pois os terrenos ali, em plena zona industrial, são avaliados, PELO PRÓPRIO MINISTRO, em Cr$ 4 biliões. Quer isto dizer que, vendendo os terrenos, o ministro teria dinheiro para construir muito mais casas — e até, se a missão da Marinha não é apenas morar em terra — tambem algumas embarcações.

Posso provar que o ministro entregou o grosso quinhão do atêrro a uma firma de que era maior socio precisamente o sr. Fasanelo: a Sociedade Urbanizadora Limitada. Além disto, tendo o sr. Breno da Silveira provado que várias das firmas contratantes eram inexistentes, o ministro defendeu-se, alegando que só paga serviço já feito, o que de modo algum o exime da culpa de encomendar a firmas fantasticas — e, já agora, de evidente favoritismo.

Quando o deputado Breno da Silveira fêz as primeiras acusações ao ministro, nós o defendemos, porque o deputado havia, a nosso ver, exagerado criticas que não provara. Agora, porem, é diferente. Trata-se de prova feita e não contestada, ou de impossivel contestação.

Ninguém é contra a idéia de construir casas para os trabalhadores da Marinha. Mas, por que há de ser num terreno de 4 biliões, se êsse dinheiro daria para muito mais casas e para navios? O Fundo Naval foi conquista obtida pela Marinha, de um orçamento pobre, deficitário, estrompado, em nome da reconstrução do poder naval brasileiro.

Vem agora o ministro e confessa que o está aplicando, por exemplo, em uma granja para criar vacas e galinhas na variante da Rio-Petrópolis. Serão, ao menos, galinhas mais baratas do que as dos quitandeiros? E' duvidoso. Nem alegou o ministro, propriamente, economia. Alegou que a Marinha americana tambem tem granjas. Mas a Marinha americana, que é a maior do mundo, pertence ao país mais rico do mundo. Suas granjas estão em proporção com os seus cruzadores. Aqui, o ministro, ao sair, em vez de uma frota — deixa um conjunto de galinheiros confinados.

E o caso do atêrro? Alegaria o ministro que se trata de terrenos de marinha? Não. Ele próprio alega que êsses terrenos, com o atêrro, valerão 4 biliões.

Por que, então, não vendê-los — e construir noutro local as casas, com parte dêsse dinheiro, aplicando a outra parte em navios?

Nem o clima é ali adequado (trata-se de uma das zonas mais quentes do Rio), nem o acesso por terra é fácil, pois o tráfego na Avenida Brasil irá complicar-se ainda mais. Alega o ministro que o escoamento se fará por mar. Neste caso, por que localizar tão perto do centro, à beira de uma via de penetração que conduz para o centro, o norte e o sul do país e nada tem que ver com a Marinha? Por que localizar essas residências em plena zona industrial, se os seus habitantes não vão trabalhar nas industrias localizadas naquela zona?

O desperdicio é tão evidente que ainda faz ressaltar o absurdo de um ministro do sr. Getúlio Vargas, no momento em que alega economia para negar o abono, ou austeridade como pretexto para travar o desenvolvimento do país, para gastar 400 milhões numa despesa não reprodutiva. Basta isto para provar a insinceridade do Govêrno que consente tais loucuras na cabeça de um de seus ministros, enquanto outro fala em economia...

TERRENOS de Marinha eram quase todos, fora os morros, nesta casca de beira-mar em que se construiu o Rio. Aterrados, valorizados, vendidos, êles dariam para a Marinha construir muito mais do que vai ali construir. Mas não dariam, é certo, para tão cômodamente valorizar, nivelando os seus morros, as terras do sr. Ricardo Fasanelo — nem para dar que fazer aos caminhões do mesmo sr. Fasanelo — que só numa das suas empreitadas ali recebeu Cr$ 20 milhões — além de outras emprêsas que são ficticias, que não têm sede, não pagam impôsto, não existem para o fisco!

Alegou o ministro que estava pagando menos, pelo atêrro, do que o Ministério da Educação para os que encomendou na Cidade Universitária, tambem em construção ali por perto. Estaria a' Marinha, segundo Guillobel, economizando 16 cruzeiros por metro.

Ora, acontece que essa alegação é rigorosamente falsa. O deputado Breno da Silveira acaba de demonstrar, com a resposta do Ministério da Educação a um requerimento de informações por êle formulado, o seguinte:

1. "O atêrro do Ministério da Educação não está sendo pago pelo preço alegado pelo almirante Guillobel.

2. O Ministério da Educação nunca foi consultado pelo da Marinha sôbre os preços do atêrro da Cidade Universitária.

3. Na realidade, o preço pago pelo Ministério da Educação é menor do que o que está sendo pago pelo sr. Guillobel à firma do sr. Fasanelo, cuja terra é beneficiada com o atêrro, e a algumas outras firmas, várias das quais são fantásticas.

Logo, de duas, uma: ou o ministro sabia disto e é conivente numa mentira que não pode ser graciosa, ou o ministro está sendo enganado pelos seus informantes e neste caso tem o dever de apurar os fatos, em vez de tentar mistificar o Govêrno e a opinião publica.

NA paz bucólica da granja mais valorizada do mundo, em terrenos que se vendem quase a centimetro de ouro, com seus currais e confinados construidos à custa do Fundo Naval, que a Nação instituiu para a Marinha construir barcos, o almirante Guillobel deveria ser o primeiro a prestar contas verazes de sua administração — em vez de recorrer à intriga e à negativa pueril das entranhas ocorrências que infestam a sua administração.

Não seria justo conservar silêncio por mais tempo, com prejuizo do interêsse público, pelo temor de que o sr. Guillobel possa alegar que, no caso, estamos defendendo o interêsse do pai de um amigo nosso.

A questão transcende o nosso escrúpulo em misturar o interêsse público com os legitimos interêsses da afeição pessoal. O sr. Guillobel fere a justiça, quando praticamente expulsa da Marinha, fora da lei, um colega eminente, para com isto tornar inevitável mais uma promoção de sua própria ministerial pessoa.

O fato é que existem graves irregularidades na sua administração. Estas foram comprovadas. Sua defesa foi frouxa e o texto oficial dela, embora feita há um mês, até hoje não foi divulgado. Por culpa do ministro? Por conivência da Mesa da Câmara — o que será dificil de se acreditar, sendo presidente o sr. Nereu Ramos? Não discutimos isto. O que interessa é verificar que o ministro da Marinha está esbanjando dinheiro em contratos de favor e atentando contra a justiça, para benificiar-se a si mesmo.

A Marinha, pois, deve ser saudada na semana que a ela se dedica. Mas não assim o ministro Renato Guillobel.

CARLOS LACERDA

II Bienal de S. Paulo

(Desenho de HILDE)

Vitorino responde a La Rocque: Fraude só das oposições

SEGUNDA-FEIRA, no Senado, apresentarei as certidões das atas das mesas eleitorais no Maranhão, assinadas pelos fiscais das oposições coligadas" — declarou-nos o sr. Vitorino Freire — "Valer-me-ei dos delegados das oposições para destruir as acusações feitas pelo sr. La Rocque de que houve fraude nas eleições maranhenses".

Disse-nos Vitorino que o governador Eugênio de Barros, três dias antes da eleição, mandou a milicia estadual se recolher aos quarteis. Os oficiais só sairam para votar. A tropa só poderia ser requisitada por juizes ou pelo Tribunal Eleitoral — o que não foi necessário.

"As eleições foram pacificas. Na capital, onde, em 1950, as oposições ganharam por 20 mil votos, o candidato do govêrno, Carvalho Guimarães, só perdeu por 6 mil votos de diferença" — proseguiu Vitorino.

"Não houve coação, como bem podem provar os deputados Aliomar Baleeiro e Bilac Pinto. O sr. Henrique La Rocque de Almeida foi derrotado por uma diferença que já é de 21 mil votos. Faltam ainda os resultados de 17 municipios, onde temos maioria maciça".

"Os únicos casos de fraude que conheço foram praticados por gente das oposições. Neiva Moreira, por exemplo, obteve não sei por que artificio, 900 títulos em branco, conseguindo distribuir apenas uma parte dêles, pois intervim imediatamente. A distribuição foi feita nos municipios de Acari e Vitória. Em Pedreiras, o promotor larrocquista entregava aos nossos eleitores sobrecartas sem rúbrica. Conseguiu furtar-nos, assim, 387 votos. 3 urnas de Pedreiras foram fraudadas, o que deu a vitória a La Rocque, por 700 votos. As oposições furtaram, também, uma urna, em Codó.

Disse mais Vitorino que La Rocque contou com o apoio da máquina do govêrno federal, apesar do alheamento dos srs. Getúlio Vargas e "Jango" Goulart. Contou ainda com o apoio da Estrada de Ferro, das autarquias, dos Correios (exceto o diretor) e dos demais serviços federais.

"Mas dos 83 municipios do Maranhão, ganharemos em 76" — continuou — "Dou apenas três exemplos. No municipio que tem meu nome, Vitorino Freire, Carvalho Guimarães teve 2.886 votos. La Rocque teve 37. Em Largo da Pedra, 1.033 votos foram para Carvalho. Para La Rocque, 8. Em Cururu, para 17 votos obtidos por La Rocque, Carvalho teve 478.

"Trezentas nomeações no IAPC e Cr$ 5 milhões não conseguiram abafar a consciência do povo maranhense" — concluiu Vitorino Freire.

OS PASSOS PERDIDOS

PROTESTO E PRESCRIÇÃO

★ Crônica judiciária de PEDRO DANTAS

CONTRA o avalista de uma promissória foi intentada ação executiva, mais de cinco anos após o vencimento do titulo. O avalista, réu na ação, pagou e proseguiu na ação contra o emitente, já agora convertido, pela sub-rogação, em autor. O emitente, porém, fêz o que não fizera o avalista: alegou a prescrição. A sentença de 1.ª instância não acolheu essa alegação, porque, entre o vencimento e a propositura da ação, o titulo tinha sido levado a protesto. Assim, ao ser citado o emitente, não havia decorrido ainda o prazo prescricional.

Em apelação, foi a sentença mantida, mas contra o voto do relator. E os embargos foram recebidos, reformando-se e julgado para declarar prescrita a ação e insubsistente a penhora feita em bens do executado. Entendeu o Acórdão das Câmaras Reunidas que o prazo da prescrição se conta do dia em que a ação poderia ter sido proposta e não é interrompido pelo protesto, aliás, desnecessário e, no caso, tardio, segundo o mesmo Acórdão. O pagamento efetuado, em tais condições, pelo avalista, não lhe dá ação regressiva contra o emitente, ao qual não obrigam a liberalidade e a renúncia dos co-obrigados.

Dessa decisão foi interposto recurso extraordinário, com fundamento no art. 101 n.º III, letra "d" da Constituição Federal (diversidade de jurisprudência). O Supremo Tribunal Federal (relator, o ministro Edgard Costa) conheceu do recurso, ante a manifesta procedência do fundamento invocado, pois, efetivamente, outros Tribunais têm entendido que a prescrição se interrompe, na ação cambial, pelo protesto.

Conheceu, mas lhe negou provimento, unânimemente. O protesto cambial não interrompe a prescrição da ação, que obedece às normas do direito comum. Seu único efeito é o de constituir o emitente em mora, sujeitando-o aos juros legais correspondentes e, ainda, à falência, se fôr comerciante. Nenhum efeito, porém, exerce sôbre a ação cambial contra o aceitante ou o avalista, que independe do protesto.

Em seu voto, escreve o sr. Ministro relator: "Instituido em beneficio dos co-obrigados, o protesto é imprescindivel para o exercicio da ação de regresso; contra o emitente, seus efeitos são o de constitui-lo em mora, tornando-o responsável pelos juros legais e sujeitando-o a falência, se fôr comerciante. Não há, portanto, necessidade dêle para o exercicio da ação cambial direta, nem contra o aceitante, nem tampouco contra o respectivo avalista que lhe é equiparado para todos os efeitos".

"Se, pois, o protesto cambial não cria nem conserva direitos, nem mesmo em se tratando do direito regressivo, porque, sob êste aspecto, como salienta Paulo Lacerda ("a cambial", n.º 288) êle tem apenas a fôrça de documentação solene, autêntica, e especialissima da apresentação da cambial para aceite ou pagamento — não tem efeito interruptivo do prazo prescricional da respectiva ação, que se conta, suspende-se e se interrompe de acôrdo com as normas do direito comum (Whitaker, Letra de câmbio, n.º 203). Não se equipara ou equivale, dessarte, ao protesto judicial feito com o objetivo especial da interrupção daquele prazo".

Em tôda essa argumentação, parece deduzir-se a conclusão — de que o protesto não interrompe o curso do prazo prescricional — da sua desnecessidade para o exercicio da ação cambial. Ora, com o devido respeito, quer-nos parecer que uma coisa não tem nada com a outra. O protesto judicial também não é necessário ao exercicio de ação alguma, e, no entanto, interrompe a prescrição. De fato, a ação cambial sujeita-se, quanto à interrupção da prescrição, às normas do direito comum. O problema, portanto, é situar o protesto cambial em face das aludidas normas. E êsse, "data vênia", não parece tenha ficado esclarecido.

O PEQUENO MUNDO

TRABALHO FORÇADO

O DELEGADO da Índia se recusou a endossar um relatório das Nações Unidas sôbre trabalho forçado, muito embora o comitê que o redigiu tenha sido presidido por um membro da delegação hindu.

O COMITÊ da ONU chefiado pelo delegado hindu Mudaliar chegou à conclusão de que existe o trabalho forçado não sòmente na União Soviética mas em todo o bloco de nações da órbita russa, condenando essa prática contemporânea de Nínive, Babilônia e das pirâmides do Egito, onde ao que parece também esteve em voga o sistema de planos quinquenais.

O chefe da delegação da Índia, sr. Venkataraman, disse, porém, que o seu país se dissociava do relatório Mudaliar e se abstinha de votar em qualquer questão lhe dissesse respeito. Todavia, adiantou que isso não devia ser interpretado como uma justificativa ou perdão ao trabalho forçado "na União Soviética ou em qualquer parte".

Acrescentou ainda que a delegação de seu país "tem seguido firmemente a prática de não participar em discussões que ao invés de contribuir para a melhoria das relações amistosas entre as grandes potências tendem a aumentar a tensão existente".

A Rússia, que sempre tem se negado de pés juntos a discutir a questão do trabalho escravo, apesar das públicas declarações sôbre sua existência na União Soviética, feitas por Molotov no ano de 1931, deve estar a rir, pela boca de seus burocratas, dêsse típico "idealista" que agora tão bons serviços lhe presta.

Move a abstenção o fato de ter tido o relatório um objetivo limitado, confinando seu exame ao trabalho forçado "usado para fins políticos e empreendimentos econômicos de grande porte", deixando o relatório Mudaliar de analisar o problema "na sua adequada perspectiva global".

Felizmente, num edifício que fica defronte do das Nações Unidas, o dr. Marek Stanislaw Korowicz, ex-membro da delegação da Polônia satélite e que a abandonou, há pouco mais de dois meses, apenas dois dias depois de ter chegado a Nova York, oferecia o seu depoimento em contrário, isto é, afirmava que em seu país existe escravidão, praticada "aberta e oficialmente", e estimando que existam em campos de trabalho forçado na Polônia cêrca de 300 mil pessoas.

Disse da existência de 40 "centros de trabalho" maiores e 37 menores, para a exploração do trabalho escravo. Suas informações coincidem com o que apurou o Comitê Social, Humanitário e Cultural da Assembléia Geral da ONU, de onde emanou o relatório Mudaliar. Korowicz falou de ciência própria a respeito do internamento de milhares de pessoas nesses "centros": "Muitas vêzes, nas minhas viagens de ônibus de Katowice para Cracow, passei pelo campo de trabalho de Jaworzno, onde havia aproximadamente 20 mil trabalhadores forçados. Vi jovens e velhos sendo embarcados e desembarcados de caminhões indo para as vizinhas minas de carvão ou voltando delas. Sei de outros campos (cita os nomes e localidades); os prisioneiros trabalham nas florestas, serrarias, fábricas de tijolos, pedreiras, minas de carvão da Silésia e usinas siderúrgicas. São conhecidos êsses prisioneiros pelos rótulos de "inimigos de classe" e "capitalistas", embora sejam cidadãos comuns: artesãos, lojistas, lavradores e membros de outras profissões, inocentes de crime, mas presos por estarem *descontentes com as vergonhosas condições de exploração e miséria que agora prevalecem na Polônia. Entre êsses mártires se inclui uma grande percentagem de jovens que formaram o núcleo de resistência contra os nazistas.*"

TRABALHO FORÇADO

Korowicz, Professor de Direito Internacional na Universidade de Varsóvia, nunca foi comunista, mas, tolerado pelos comunistas, tinha se não o direito pelo menos a oportunidade de ver êsses edificantes espetáculos da "construção do socialismo". Os comunistas, simpatizantes e inocentes úteis estrangeiros que vão à Polônia, não os vêem, não lhes é dado contemplar os "inimigos de classe" e os "capitalistas" gemendo na canga: voltam entusiasmados com a pavimentação de Varsóvia e com a "fartura organizada", isto é, a fartura roubada ao suor e à miséria do povo.

AZEVEDO MELO

Marshall, Prêmio Nobel da Paz, pede boa fé entre os homens

NECESSÁRIO ESCLARECER A JUVENTUDE PORQUE OCORREM AS GUERRAS — OS PRINCÍPIOS DEMOCRÁTICOS NÃO FLORESCEM EM ESTÔMAGOS VAZIOS

OSLO, 12 (UP) — O general George Marshall, que recebeu, anteontem, o Prêmio Nobel da Paz, declarou, ontem, que o mundo requer uma regeneração espiritual e o restabelecimento da boa fé entre os homens.

Assinalou o ex-secretário de Estado norte-americano que a ajuda material não basta e que é indispensável o ressurgimento da vida espiritual.

O general Marshall emitiu êsses conceitos no discurso de aceitação do prêmio que lhe foi conferido, quando afirmou:

"As nações devem aprender que os grandes exércitos são ferramentas pouco práticas para estruturar a paz".

Recomendou, a seguir, que se eliminem dos textos de história as tergiversações nacionalistas para que a juventude do mundo possa ver, objetivamente, por que ocorrem as guerras.

O discurso do general resumiu sua convicção de que é indispensável impedir as guerras e de que se deve encontrar um método prático para manter a paz.

Entre outras coisas, disse Marshall:

"A atual situação do mundo depende, em grande escala, do poderio militar e da coesão aliada; mas a manutenção de grandes exércitos por um período indeterminado não é uma base prática ou promissora de paz.

Como processo inicial, nossos colégios, pelo menos nossas Universidades, mas, de preferência, nossos colégios secundários, deverão ministrar cursos que não se limitem a instruir nossos cidadãos em formação na sequência histórica dos acontecimentos do passado; porém que tratem com exatidão quase científica das circunstâncias que assinalaram a quebra da paz e que conduziram ao cerceamento da vida e aos horrores da guerra.

Creio que nossos estudantes devem cuidar, primeiramente, de compreender as condições e isso no possível, sem os preconceitos nacionais que levaram às tragédias passadas; e que devem pugnar por determinar os maiores fundamentos que hão de governar uma pacífica progressão para um nível constantemente mais elevado de civilização".

Mais adiante, declarou:

"Devemos apresentar a democracia como uma fôrça que contem em si as sementes do progresso ilimitado da raça humana. A tirania terá de retirar-se, inevitàvelmente, ante a tremenda fôrça moral do Evangelho da liberdade e do próprio respeito do indivíduo. Temos, porém, que reconhecer que êsses princípios democráticos não florescem em estômagos vazios, e que o povo se volta para as falsas promessas dos ditadores porque não tem esperanças e qualquer coisa lhe promete algo melhor do que a existência miserável que deve suportar.

Entretanto, o auxílio material não é suficiente. O mais importante para o mundo, hoje em dia, na minha opinião, é uma regeneração espiritual que restabeleça o sentimento de boa fé entre os homens em geral".

Os jornais não comunistas desta capital censuraram, fortemente, as manifestações realizadas contra Marshall por três comunistas, quando êle recebia na Universidade o Prêmio Nobel da Paz. Por outro lado, o jornal comunista "Friheten" protestou, energicamente, contra a detenção dos três jovens, sustentando que isso "é exemplo de prepotência ao estilo McCarthy".

Apresentou ao Kremlin o plano de paz atômica

WASHINGTON, 12 (De Donald Gonzales, Correspondente da United Press) — O Departamento de Estado revelou ontem, que está explorando vários caminhos para começar a trabalhar no plano de paz atômica do presidente Eisenhower e indicou, ao mesmo tempo que o primeiro passo nêsse sentido talvez seja dado por intermédio das Nações Unidas.

Embora o Departamento não tenha podido dizer hoje que medidas pensa tomar, informou, no entanto, que "não haverá desvio" do "esbôço" feito por Eisenhower quando expôs seu plano no discurso que pronunciou terça-feira passada perante a Assembléia Geral das Nações Unidas.

O presidente fêz notar, nessa oportunidade, que a Assembléia Geral havia sugerido que a Comissão de Desarmamento criasse uma sub-Comissão para celebrar "conversações privadas" nas Nações Unidas a partir de 1º de setembro de 1954. Eisenhower prometeu a participação dos Estados Unidos em tais conversações.

O problema de pôr em execução o plano foi objeto de declarações por parte de Henry Suydam, funcionário do serviço de imprensa do Departamento de Estado, depois de haver sido anunciado que o embaixador Bohlen havia visitado Molotov em Moscou para reiterar-lhe "a importância e seriedade" do plano de Eisenhower.

Suydam disse que Bohlen visitou Molotov por duas vezes, por instruções do Departamento de Estado. A primeira visita ocorreu segunda-feira passada e durante a mesma o embaixador disse a Molotov que o presidente Eisenhower ia pronunciar, no dia seguinte, um discurso "de suma importância" perante as Nações Unidas.

Depois de pronunciado o discurso Bohlen voltou a visitar o ministro das Relações Exteriores soviético, ontem, para certificar-se de que o govêrno soviético compreenda bem a seriedade do plano de Eisenhower. Essa segunda visita foi realizada depois que os propagandistas soviéticos atacaram o plano norte-americano e o chefe da delegação soviética na ONU, Andrei Vishinsky, o qualificou como uma proposta sem valor real.

Por outro lado, o govêrno norte-americano já redigiu o projeto de lei para pôr em execução o plano presidencial, porém sem lhe dar forma definitiva. Se bem que os Estados Unidos estejam resolvidos a levar avante o plano, a iniciativa teria pouco valor sem a participação soviética, posto que a idéia, segundo disse Eisenhower, é construir a paz mundial.

50 anos de vigência para o Pacto do Atlântico

PARIS, 12 (UP) — A França pedirá à Organização do Tratado do Atlântico Norte que amplie para 50 anos a vigência do mesmo, consertada agora para 20, e que também acentue seus vínculos com o projetado exército europeu. A notícia foi dada a conhecer oficialmente, hoje.

O ministro de Relações Exteriores, Georges Bidault, será incumbido de apresentar o plano francês ante a sessão inaugural do Conselho do Atlântico Norte, que iniciará na segunda-feira as suas deliberações.

Insistirá, ao mesmo tempo, em que a ratificação francesa da Comunidade para a Defesa Européia não deve debilitar a posição independente da França, como potência mundial, seja no Conselho do Atlântico, que tem sua sede em Paris, ou no grupo militar permanente, com assento em Washington.

O grupo militar permanente está integrado por representantes dos Estados Unidos, França e Grã-Bretanha. O Conselho do Atlântico é o organismo diretor da Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Um porta-voz oficial declarou: "Desde a assinatura do pacto da Comunidade para a Defesa da Europa, a 27 de maio de 1952, a França quis a igualdade de duração dos dois tratados".

Assinalou que a apresentação do caso ante a Organização do Atlântico não quer dizer que não pode obter satisfação das garantias bilaterais da Grã-Bretanha e Estados Unidos, no sentido de que a formação de um exército alemão não significará a retirada das tropas norte-americanas e britânicas da Europa.

"Pelo contrário, o plano sôbre o Pacto do Atlântico vem além das garantias anglo-norte-americanas", disse o porta-voz.

"O que queremos são cifras e garantias precisas. Os anglo-norte-americanos asseguram que não retirarão suas tropas, porém poderiam deixar cada um uma companhia no continente e, nesse caso, legalmente estariam cumprindo. Por isso, queremos cifras claras", terminou dizendo o funcionário francês.

Aí vem a doutrina Monroe

GEORGETOWN, 12 (AFP) — Uma espécie de "match" parece estar se travando entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha em tôrno da Guiana Inglesa, com seus 85.000 metros quadrados de boa terra e um subsolo fabulosamente rico.

O senador Theodore Francis Green, da Comissão de Negocios Estrangeiros do Senado, anunciou que a Guiana Inglesa poderá receber um auxílio do govêrno norte-americano, baseado na segurança mútua. O sr. Julius H. Cahn, conselheiro da Comissão de Relações Estrangeiras dos Estados Unidos, prossegue atualmente na Guiana uma missão de estudos, durante a qual teve longa conferência secreta com o governador, sir Alfred Savage. Depois de ter conversado sôbre os resultados dessa missão com o senador Green, êle os comunicará ao senador Wiley, presidente do citado comitê que, por sua vez, conferenciará com o presidente Eisenhower. Então serão transmitidos a Whitehall, por intermédio do Ministério Britânico dos Negócios Estrangeiros, antes de 28 de fevereiro vindouro.

Mas, por outro lado, o advogado John Carter, que regressou de Londres, onde conversou sôbre os assuntos da Guiana com as mais altas personalidades, anunciou que o govêrno e os financistas ingleses estão prontos a empregar quantias consideráveis na transformação da Guiana num país-modêlo: extinção do pauperismo e do desemprêgo, melhoria das condições sociais e econômicas e elevação do padrão de vida.

O PULSO DO MUNDO

Mãe

TOQUIO. — O gal. John E. Hull, comandante supremo das Fôrças dos Estados Unidos no Extremo Oriente, deu hoje à sra. Portia Howe, mãe de um prisioneiro de guerra norte-americano que não deseja ser repatriado, a pior notícia que ela poderia esperar depois de haver viajado tanto — não lhe permitirá viajar para a Coréia.

A aludida senhora é mãe do soldado de primeira classe Richard R. Tenneson, um dos 22 norte-americanos que se recusaram a regressar ao mundo livre. A sua viagem foi financiada com 1.400 dolares em títulos comprados com o dinheiro que seu filho enviou antes de ser aprisionado, e por contribuições de amigos e vizinhos.

A sra. Howe estava certa de que, se pudesse falar pessoalmente com seu filho, o induziria a abandonar o comunismo e a pedir repatriação.

Atribulações da ilha

NOVA YORK. — Os magistrados do Supremo Tribunal do Estado de Nova York começaram a examinar hoje documentos de quase 300 anos de idade, para apurar com precisão se uma contribuinte descontente tem o direito de afirmar que a estátua da Liberdade não pertence à cidade de Nova York.

A contribuinte é a sra. Evelyn Hill, que moveu uma ação contra a municipalidade de Nova York, sustentando que a mesma não tem o direito de lhe cobrar imposto algum sôbre as vendas que efetua na minuscula ilha de Bedloe, na qual se encontra a estátua, porque a referida ilha, embora situada no porto de Nova York, faz parte, em realidade, do Estado de Nova Jersey. A sra. Hill pede na ação que a municipalidade lhe devolva os 2.802 dólares que pagou como imposto sôbre as vendas efetuadas nos últimos três anos.

O Magistrado Thomas L. J. Corcoran está estudando o caso depois de ouvir a argumentação do advogado da contribuinte e do assessor legal do município, os quais lançaram mão de documentos que datam de 1664, para demonstrar as respectivas teses.

A ilha de Bedloe foi, antes de nela ser erigida a estátua da Liberdade oferecida pela França aos Estados Unidos, uma prisão militar, um hospital, uma fortaleza, e finalmente um depósito de lixo. (UP).

Não alimenta ilusões: alimenta-se bem

PARIS. — Apresentou-se um novo candidato à presidência da República. Trata-se de um corretor parisiense, sr. Albert James. Sinal particular: pesa 112 quilos.

O sr. James declarou pessoalmente não alimentar ilusões sôbre sua possibilidade de conseguir a presidência. No entanto possui uma bela profissão de fé pelo "fundo e bela pela forma, pois se resume nesta frase lacônica: "guerra nunca mais".

Considerado pelos seus 112 quilos, pode ser pelo menos um candidato de pêso.

Congresso de energia atômica pacifica

DETROIT — O Primeiro Congresso Internacional de Energia Atômica, reunindo tecnicos e cientistas do mundo livre, estudará, de 20 a 25 de junho próximo, na Universidade de Michigan, os variados aspectos da utilização pacífica da energia atômica.

Os representantes da União Soviética e do bloco comunista não foram convidados a esta reunião, que se realizará sob o patrocínio do Departamento de Estado e da Comissão Americana de Energia Atômica.

Durante o Congresso, será franqueada ao público uma exposição atômica, representando os progressos realizados na utilização da energia atômica para fins pacíficos." — (AFP).

Recusou-se a aceitar o plano Suez

WASHINGTON, 12 (UP) — O primeiro ministro britânico, sir Winston Churchill, recusou-se a aceitar, recentemente, um plano norte-americano para solução da disputa sôbre o Canal de Suez, receando que sua aceitação precipitasse a queda do regime conservador na Grã-Bretanha.

O fato foi revelado em fontes diplomáticas depois que o embaixador egípcio, Ahmed Hussein, manteve, ontem, uma conferência de 30 minutos com o secretário de Estado, John Foster Dulles.

Os informantes assinalaram ter Dulles declarado a Hussein que os Estados Unidos haviam proposto uma solução intermediária para o problema de Suez; porém que Churchill rejeitou, categòricamente, a idéia de qualquer nova transação.

Hussein teria declarado que, na verdade, Churchill está em condições de fazer que seu partido aprove o que êle quiser, de modo que o Egito, segundo afirmou, tem suas "suspeitas" quanto aos motivos que induziram o primeiro ministro britânico a rejeitar o plano dos Estados Unidos.

Ao que se sabe, êsse plano dispunha que a Grã-Bretanha poderia regressar a Suez por simples acôrdo com o Egito, no caso de agressão em qualquer parte do Oriente Médio. A formula continha, ainda, uma cláusula pela qual o Egito prometia manter a paz em sua zona. A questão que impede o Egito e a Inglaterra de chegarem a um acôrdo sôbre o problema é, ao que se diz, a insistência de Londres quanto ao direito de regressar à zona do canal de Suez, caso se registre uma agressão contra qualquer dos Estados Arabes ou contra a Turquia, o Irã ou a Grécia. O Egito quer que êsse direito se restrinja ao caso de ataque a um Estado Arabe.

QUE SERÁ ART-LUX?

Ternos sob medida!
De linho e casimiras inglêsas desde 150 cruzeiros por mês — somente na Feira das Nações — Rua Senador Vergueiro, 114 Tel.: 45-9863

TACOS desde 30,00
Peroba e outras madeiras — Rua Prefeito Olimpio de Mello, 1511

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

de norte a sul
Serviços Aéreos VARIG — A PIONEIRA NO BRASIL
INFORMAÇÕES E RESERVAS PELO TELEFONE 52-3700 (Rêde Interna)

é dos carecas que elas gostam... menos

Esta é a verdade e não adianta disfarçar.
Na vida real, como no cinema ou no teatro, "elas" preferem contracenar com um galã que possua cabelos!

A loção TRICOMICINA, à base de vegetais da flora brasileira, é o mais moderno preparado que existe para combater a CALVÍCIE e deter a queda dos cabelos.
A TRICOMICINA vitaliza e regulariza as funções do bulbo capilar, ajudando a natureza em seu trabalho de recuperação.
Por isso, o efeito da TRICOMICINA, sem ser imediato, é contudo, progressivo e seguro.

Tricomicina
* combate a CALVICIE,
* detém a QUEDA DOS CABELOS.
* elimina a CASPA.

A TRICOMICINA também PODE e DEVE ser usada na higienização do couro cabeludo, com o que se obtêm cabelos fortes e sadios.

Loção Tricomicina
A venda em tôdas as farmácias, drogarias e perfumarias.
Um produto do LABORATÓRIO TRICOMICINA LTDA.
Av. Franklin Roosevelt, 126-5.º - gr. 509 — Rio de Janeiro
Fábrica: Salvador, Bahia

Ternos sob medida!
De linho e casimiras inglêsas desde 150 cruzeiros por mês — somente na Feira das Nações — Rua Senador Vergueiro, 114 Tel.: 45-9863

Ternos sob medida!
De linho e casimiras inglêsas desde 150 cruzeiros por mês — somente na Feira das Nações — Rua Senador Vergueiro, 114 Tel.: 45-9863

Para seu confôrto pessoal... compre agora seu presente!

Aqui estão alguns dos artigos que nós mais vendemos para presentes de Natal. E se V. quer ter a certeza de ser bem atendido, evitando o atropêlo das Festas de Natal - compre agora, calmamente, o seu presente.

DIME - Cr$ 180,00 Para cavalheiros
GOLD-LINE - legítimos Cr$ 950,00 variado sortimento
PENGUIN - Foto 6x9 - 120 Sincronizador p/ flash Fab. Inglêsa Cr$ 550,00
CATHING — grande moda Cr$ 90,00 elegantes e esportivos
tipo RAY-BAN - Cr$ 48,00
DERBY - Aumento 3x Cr$ 995,00, c/ estojo e tiracolo; Fab. Alemã
DIANA - Adorno delicado Cr$ 220,00 folheado garantido
FUL-VUE - Cr$ 48,00 com grau, vista cansada
PRINCIPAL BOX 8 fotos 6x9 Cr$ 140,00
ARLEQUIM - Cr$ 180,00 com enfeites courados, grande sucesso
PARKER 21 Cr$ 900,00 legítimas Americanas
Meta GOLDY Box Visor esportivo Filme 6x9 120 - Filtro p/ paisagem Fab. Francêsa Cr$ 320,00

REMETEMOS PELO REEMBOLSO
Todos os óculos são fornecidos com vidros verdes, americanos, de 1a. qualidade e acompanhados de luxuoso estojo para presente!

Ótica Principal
A principal ótica da cidade
RUA BUENOS AIRES, 208 — AV. RIO BRANCO, 172
RIO DE JANEIRO

acontece todo dia

"Habeas-corpus" no domingo

O JUIZ em exercicio na 12.ª Vara Criminal foi designado pelo corregedor para conhecer dos pedidos de "habeas-corpus" urgentes, no domingo.

O juiz atenderá no gabinete do juiz da 25.ª Vara Criminal, no edificio do Fôro, à rua São José esquina da rua Clapp.

Acidentado o estudante mineiro

QUANDO tentava tomar o ônibus 8-10-25, da Viação Relâmpago, ontem, na praia de Botafogo, o estudante Tarcisio Antônio de Souza, de 15 anos, morador em Conselheiro Lafaiete (Minas Gerais), ficou imprensado na porta, desequilibrando-se e caindo sob as rodas do veiculo.

A vitima, que é aluna do Colégio Monsenhor Horta, daquela cidade, está no Rio a passeio, juntamente com outros colegas. Ontem à tarde, quando regressava de um passeio pela zona sul, por culpa do trocador do coletivo, foi acidentado, sofrendo amputação da perna direita.

O trocador e o motorista, após o acidente, fugiram, abandonando o veiculo no local, repleto de passageiros.

Asfixiou-se ao comer um biscoito

ASFIXIOU-SE ontem, quando comia um biscoito, o menino Rubens, de 4 anos, filho de Fernando Carvalho, da rua Circular, 278, na Quinta da Boa Vista. Conduzido de automóvel por seu pai, ao Pronto Socorro, o menor faleceu durante o trajeto.

Tempo bom

PREVISAO do tempo fornecida pelo Serviço de Meteorologia, válida até às 14 horas de amanhã. Tempo bom, passando a instável no fim do periodo. Ventos de Norte a Leste, rondando para o Sul com rajadas frescas. Máxima: 31,5. Minima: 20,9.

Esmagado pela prancha

TEVE morte instantânea, ontem, imprensado entre o 7.º e o 8.º pavimentos de um edificio em obras da rua Cesário Alvim, o operário Antônio Cândido da Silva, que ali trabalhava. No edificio em construção instalar-se-á o Hospital dos Radialistas. O 3.º Distrito providenciou a remoção do cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Caiu do trem

VIAJANDO como pingente num trem elétrico, ontem à noite, o operário Reinaldo Ferreira da Silva, de 19 anos, solteiro, de morada ignorada, ao chegar na estação de Encantado, desequilibrou-se, caindo entre o comboio e a plataforma.

Sofreu fratura do crânio, além de ferimentos generalizados, e depois de medicado na Assistência do Méier, foi internado em estado grave no Pronto Socorro.

Suicidou-se o policial

FALECEU ontem, no Pronto Socorro, onde se encontrava internado, o investigador de policia Osvaldo Gomes de Oliveira, de 26 anos, casado, da rua Oriente, 316, em Mesquita, que tentou suicidar-se, na Policia Central, dando um tiro na barriga.

Osvaldo, explicando seu gesto, antes escreveu uma carta, dizendo que acabava com a vida por se encontrar em dificuldades financeiras. Tinha dez centavos no bôlso.

O cadáver foi levado para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Agredida a faca no "Turano"

ONTEM à noite, no morro do "Turano", Maria Rosário de Souza, de 18 anos, solteira, ali residente, foi agredida a faca pelo seu ex-companheiro Roberto Santos, por não querer se reconciliar com êle.

Sofreu ferimento no hemitórax esquerdo e foi internada em estado grave no Pronto Socorro. O agressor fugiu.

Aumentados os comerciários de Belo Horizonte no T. S. T.

Dezoito meses de expectativa — Pleitearam 50%, conseguiram 30% — Menos 5% para os empregados no comércio de gêneros alimenticios — Presente o presidente da Federação dos Empregados no Comércio do Estado de Minas Gerais

OS comerciários (nove mil) de Belo Horizonte conseguiram, ontem, no Tribunal Superior do Trabalho, melhoria de 30 por cento, em média, em seus salários. Depois de 18 meses de expectativa, obtiveram o aumento que já não tem o valor que teria, se fôsse conseguido quando pleiteado.

A TABELA

O Sindicato suscitante, a principio, pleiteou um aumento de 50 por cento sôbre os salários atuais. Entretanto, com a demora, resolveu diminuir a porcentagem.

Foi a seguinte a tabela aprovada pelo TST: 30 por cento para os salários até Cr$ 1.200; 25 por cento para os salários de 1.201 até Cr$ 1.500; 25 por cento de 1.501 até Cr$ 2.000; 20 por cento de 2.001 a Cr$ 2.500, e 15 por cento para os salários acima de Cr$ 2.501. Aumento a partir de agôsto de 53 e sôbre os salários de junho de 52.

Para o comercio de gêneros alimenticios, foi concedida a mesma tabela, com menos 5 por cento em cada porcentagem.

REJEITADAS AS PRELIMINARES

O TST rejeitou tôdas as preliminares do Sindicato suscitado, para aprovar, quase que totalmente, o acórdão do TRT da 3.ª Região. A única divergência foi a cláusula da assiduidade que o Tribunal Superior considerou integralmente e não como havia considerado o Tribunal Regional, que dera apenas 80 por cento.

O relator do processo foi o ministro Oliveira Lima, tendo como revisor o ministro Valdemar Marques.

Representando o Sindicato suscitante, estiveram no TST os senhores Miguel de Mendonça e Mário Tôrres, respectivamente, presidente da Federação dos Empregados no Comércio do Estado de Minas Gerais e advogado dos empregados.

A falsificação era grosseira demais para ser crime

O JUIZ Epaminondas Ponte absolveu Domingos Martins de Santana, denunciado por haver tentado receber nos guichês do Jockey Club Brasileiro uma "poule" adulterada.

Dando sentença, mesmo tendo o acusado confessado o crime que lhe era atribuido, o juiz absolveu-o, uma vez que a "poule" era grosseiramente adulterada:

"Ninguém seria capaz de pagar uma "poule" como esta, mal adulterada como está. Por isso absolvo o réu, que, apesar da intenção, não poderia tornar-se um criminoso, com tal instrumento".

Vende-se terreno 24x31
Rua Ferreira de Andrade
Com o SR. BARRETO
Tel. 42-9304

Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Rio de Janeiro

SEDE: AV. RIO BRANCO, 117-3.º ANDAR — SALAS 218 e 219 — (Edificio do Jornal do Comércio) — TELEFONE: 32-4445

EDITAL

A Diretoria em sessão de 22.11.53 deliberou e determinou a data de 13.12.1953 (domingo próximo), para a realização da **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA**, e por êste motivo convida a todos os associados quites, a comparecerem à mesma, que será levada a efeito na Sede da Sociedade dos Auxiliares da Imprensa, à Praça 11 de Junho n.º 100 (Sobrado), gentilmente cedida pela sua D.D. Diretoria, às 17 em 1.ª ou às 18 horas em 2.ª convocação, com a seguinte ORDEM DO DIA:

1.º) — Leitura e aprovação da Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 8.11.1953.

2.º) — Discussão de percentagem dos Vendedores de Jornais e Revistas.

3.º) — Campanha de incentivo para Sindicalização dos que ainda não o são.

4.º) — Outros assuntos com referências aos itens 2.º e 3.º, que por ventura surjam no decorrer das discussões.

A Diretoria deliberou neste sentido, de acôrdo com o Art. 19 do Capitulo II do nosso Estatuto (pagina 5) tendo em vista o requerimento, apresentado pelo Snr. Jorge Greco e várias listas, juntadas ao mesmo, com assinaturas de associados dêste Sindicato, solicitando instalação de Assembléia Geral Extraordinaria com a Ordem do Dia acima citada.

Rio de Janeiro, 8 de Dezembro de 1953.

Mário Foscolo Ferreira — 1.º Secretario.

ATENÇAO: Esta Assembléia sòmente será levada a efeito, com a presença de número suficiente de associados quites, solicita-se apresentarem-se munidos de carteira social e recibo de mensalidade.

No Mundo da Públicidade



MAIS UMA TURMA DA SINGER — A Companhia Singer diplomou, sábado, mais uma turma de especialistas em alta costura. A solenidade compareceram os diretores, altos funcionários e professores, além das familias das diplomadas. Falou, no ato, o diretor da Companhia (no clichê).

ÁRVORE DE NATAL NA CINELANDIA — Sob os auspicios do Grupo de Colaboradores do Turismo, está sendo erguida na Cinelândia uma Árvore de Natal de estrutura metálica, medindo 31,5 metros de altura e totalmente recoberta com galhos naturais de pinheiro. Para a iluminação serão empregadas 3.000 lâmpadas coloridas além de enfeites alusivos ao Natal. As principais firmas cariocas estão contribuindo para a confecção da árvore.

Incremento à exportação do café

A STANDARD Brands Inc., um dos maiores importadores nos Estados Unidos, do café brasileiro, organizou a sua divisão de importação. A iniciativa visa a dar maior facilidade a êsse gênero de comércio entre o Brasil e os Estados Unidos e que ultrapassa hoje 100 milhões de dólares anuais.

Ao anunciar a criação do novo departamento da Companhia, o sr. Joel S. Mitchell declarou que, assim, estarão asseguradas bases mais sólidas à exportação do produto.

Nova firma de peças para automóveis

TRÊS Leões Cia. Comércio e Indústria, firma de peças para automóveis, inaugurou sua primeira filial no Rio, na rua Santa Luzia, 405. Constitui uma das maiores e tradicionais nesse gênero de comércio.

A nova loja está sob a gerência do sr. Karl Heinz Robenius.

NOVO TIPO DE GUINDASTE HIDRAULICO — A Propac exibiu para engenheiros, técnicos, industriais e jornalistas um filme sôbre o novo tipo de guindaste hidráulico de fabricação da Bucyrus-Erie, denominado Hydrocrane. A fita demonstrou aos presentes as caracteristicas e o funcionamento da nova máquina. Posteriormente, na Cidade Universitária, foi realizada uma demonstração prática do moderno guindaste.

RADIUM HOTEL EM GUARAPARI — A Organização Hotéis Bianchi, Ltda, inaugurou em Guarapari, no Espirito Santo, o Radium Hotel, que proporcionará melhor estada aos que procuram aquela região em busca dos efeitos benéficos das emanações radioativas das areias monazíticas. Ao ato inaugural compareceram figuras de destaque da sociedade carioca, as quais foram recebidas pelos proprietários do novo hotel, sr. Alberto Bianchi e senhora.

Tribuna Econômica

AMARAL NETTO

Como desmascarar a quadrilha

A COMISSAO de Inquérito precisa requisitar, quanto antes, da CEXIM, um grupo de fichas amarelas, ou melhor, de modelos de impressos "CEXIM-146", nos quais foram inscritos os totais importados pelas firmas de todo o pais, nos periodos anteriores às drásticas restrições adotadas.

Essa ficha tem três vias. Duas — azul e branca — ficaram na Carteira, em arquivos de ordem alfabética do importador, e de acôrdo com a classificação das mercadorias. A terceira via, que deu nome a tôdas, a amarela, foi devolvida às firmas, juntamente com os comprovantes da tradição, isto é, as quartas vias de despacho das Alfândegas, com o carinho "conferida".

Foi vendendo tradição que os funcionários desonestos da CEXIM fizeram fortuna e, direta ou indiretamente, à custa disso, é que Coriolano, Virgilio e seu grupo ganharam o que não podiam ganhar. Compete agora à Comissão de Inquérito requisitar fichas de pelo menos cinco grupos de mercadorias, para não citar uma infinidade de outros. São êles: bacalhau, ferragens e material pesado, tratores, cimento, produtos farmacêuticos e automóveis.

Duas firmas ferragistas, das quais o chefe da Seção de Moedas Escassas — SEMEC — sr. Aloisio de Almeida, foi, e parece que continua sendo, advogado; quatro ou cinco atravessadores do bacalhau; o maior protegido do cimento, personagem muito conhecida, que, como disse Aranha a alguns amigos, "dificultará o inquérito, pois fugiu do Brasil há quatro dias"; além de duas firmas importadoras pára-quedistas de tratores, além do grupo automobilistico, constituem fontes de informação, que pulverizarão, contra a vontade, é lógico, a tão pràticamente propalada inocência de Coriolano, Virgilio e companhia.

As fichas amarelas dessa gente provarão que êles não poderiam ter obtido licenças nem para a vigésima ou décima parte do que conseguiram importar. A Comissão pode intimar a todos a apresentarem as quartas vias de despacho da Alfândega, para compará-las com as célebres fichas amarelas e os totais efetivamente importados, nos últimos meses.

Se assim fôr feito, não ficará a descoberto a corrupção que Coriolano, Virgilio, Aloisio, Daltro e outros, para não falar nos amigos do Catete, tornaram moeda corrente na CEXIM.

Contraste

ENQUANTO Peron dá uma guinada de 180 graus, na sua politica de investimentos, agora tudo fazendo para atrair capitais estrangeiros, o Brasil, fazendo o jôgo de peronistas e comunistas intra-fronteiras, se enterra cada vez mais, em meio a uma legislação profusa e cheia de medidas que impedem a vinda de dinheiro do exterior.

Perón quer dólares, libras e que outras moedas sejam, para recuperar o tempo que perdeu com seu nacionalismo, que estava fazendo ruir o arcabouço econômico argentino. Afirma que os empreendimentos em que mais necessita de capital estrangeiro são os do petróleo e os do ferro. Por outro lado, estudam os argentinos propostas para aplicação dêsses capitais no desenvolvimento da indústria quimica pesada. Para o petróleo, necessitam de 200 milhões de dólares, e, para a siderurgia, 100 milhões, além dos seus próprios recursos.

Uísque

VOLTAMOS à carta da Ceará Comercial S.A. A primeira parte, sôbre uisque, diz, em resumo, o seguinte: — "1. Não conseguiu licença para 10 mil litros a Cr$ 5.60 a unidade; 2. a licença libera apenas 2.799 litros de uisque americano, por U$ 1.073; 3. exageramos em 355% a quantidade a importar; 4. o preço de U$ 1.07 representa, de fato, o preço do uisque que a firma vai importar. (Cita a carta diversos preços de uisques escoceses, de acôrdo com o vice-cônsul britânico em Fortaleza); 5. portanto, exageramos também o preço do uisque americano, inferior ao produto das Ilhas Britânicas.

Estas, em resumo, as razões expostas na carta da Ceará Comercial S.A. Em seguida, o que pudemos apurar, de acôrdo com fontes especializadas. A licença concedida pela CEXIM à firma em apreço não libera ... 2.799 litros e sim 311 caixas. Quantas unidades estarão em cada caixa? Podem ser 12 ou 24, ou as que combinarem importador e exportador.

De qualquer forma, as licenças da CEXIM são liberadas para o LIQUIDO DA MERCADORIA e não para o bruto. A Alfândega, por sua vez, considera a embalagem obrigatória dentro dêsse pêso. Portanto, para os 10 mil quilos licenciados, podem ser importados um minimo de 7 até um máximo de 8 a 8.500 garrafas ou litros de uisque.

311 caixas com 24 unidades do artigo correspondem a 7.464 unidades. Com 12, a 3.732, mas, para essa quantidade, bastaria uma licença de cinco mil quilos. Portanto, não se compreende, para 10 mil, uma importação de 2.799 litros. Quanto aos preços norte-americanos, nesta época do ano, quando os uisques são bem mais caros, temos, por informação de Nova York, os seguintes: Calvaert, 51 dólares; Carstairs, 46; Fourroses 55; Filadelfia, 49; e Wilson, 46. Isto, para caixas de 24 unidades.

Acreditamos ser desnecessário qualquer outro esclarecimento, no sentido de demonstrar que, com 10 mil quilos de licença (liquidos), e Cr$ 56.400, não é possivel importar normalmente uisque.

Tôrre de Babel

— O QUE Aranha está fazendo é c o l o c a r na tôrre de Babel, que atualmente constitui o arcabouço econômico e financeiro do pais, mais um ou dois a n d a r e s." (Frase do sr. Jonathas Pereira, em aparte a discurso pronunciado no SERDEF).

Derrocada

O RELATÓRIO que o deputado Israel Pinheiro apresentou à Câmara, se não é um espêlho absolutamente fiel da situação brasileira, está próximo de refletir a derrocada que se aprofunda, dia a dia, neste pais.

De fevereiro de 1951 a outubro de 53, a vida subiu 31%, estabelecendo Vargas um "record" negativo como poucos já verificados no Brasil. Em apenas 10 meses de 1953, a elevação do custo da vida foi de estarrecer: 21%, ou sejam, mais de 2% por mês.

Depois do plano Aranha, a média deve ter "melhorado" bastante, como temos tido oportunidade de verificar em nossas próprias bolsas e como forçosamente a t e s t a r ã o as estatisticas, quando forem publicadas.

Enquanto isso, entre 1952 e 1953 (espaço de 10 meses), emitiu-se papel-moeda na proporção de 11% do que circulava e, paralelamente, tinha-se um aumento da produção geral de apenas 9%, resultando a elevação do indice geral de preços em 18%. De tudo isso, e de outros fatores não menos importantes, decorreu o agravamento do custo de vida, para êsses 10 meses, em 21%. De outubro para cá, as coisas pioraram, mas ainda não estão consignadas nas estatisticas.

"Deus me livre!"

A ACUSAÇÃO de estar procurando cartaz à custa da COFAP, declarou o sr. Brunet de Castro: — "Deus me livre! Pensei que o coronel Hélio Braga, antes de dizer isso, soubesse que a COFAP não tem condições para tanto".

O sr. Castro rebateu os três pontos principais da nota distribuida à imprensa, pelo coronel, com referência ao arroz. Disse que defende o produtor, porque, sem êle, o consumidor não terá mercadorias. Quanto ao papel da COFAP, "que, se não tivesse entrado no mercado, teria permitido que o arroz estivesse já a 20 o quilo" (Braga), afirmou o vice-presidente da Associação Comercial que, pelo contrário, a alta do produto foi feita "exclusivamente pela COFAP". E alinhou as portarias 33, 42, 51 e 94, que considera responsáveis pelo aumento do arroz.

Depois de citar detalhadas estatisticas de preços e entrada de arroz no Rio, o sr. Brunet de Castro concluiu, afirmando: — "O presidente da COFAP, citando-me nominalmente, com insinuações e acusações injustas e improcedentes, tinha de receber resposta cabal, p a r a que o público consumidor saiba que a alta do arroz foi provocada única e exclusivamente pela COFAP".

Crítica

NA Associação Comercial, o sr. Modestino Martins Netto prosseguiu em suas criticas bastante severas, ao plano Aranha, que considera inflacionário e perigoso para a economia nacional. A substituição da CEXIM pela COMEX foi considerado pelo sr. Martins Netto como um golpe violento contra o livre empreendimento, com pesadas consequências sôbre o comércio e a indústria e, em última análise, sôbre os consumidores e o próprio pais.

RUA DUVIVIER: CINCO SEMANAS SEM ÁGUA

FIUZA está matando de sêde e pondo em desespêro diversos bairros da cidade. Vários moradores do trecho da rua Duvivier compreendido entre a avenida Copacabana e a avenida Atlântica vieram à TRIBUNA DA IMPRENSA para dizer que há cinco semanas não vêem cair uma gota d'água nas suas casas e apartamentos. Enquanto isso, nas adjacências e em outros trechos da mesma rua a água não tem faltado.

RECLAMAÇÕES

Os moradores já se dirigiram a tôdas as autoridades, sem nenhum resultado. O engenheiro responsável tem sido quase que diàriamente procurado por êles e promete sempre uma providência que até agora não se concretizou.

Queixam-se de que êsse engenheiro, ou é irresponsável, ou está propositadamente deixando a rua Duvivier sem água. O resultado é que todos os dias, pela manhã e à tarde, formam-se na rua longas filas de donas de casa e empregadas, carregando latas para arranjar um pouco d'água, ao menos para beber e cozinhar.

Centro Social e Beneficente dos Carregadores do Distrito Federal

Sede — Rua Senador Pompeu n.º 185-sobrado

EDITAL

Convido todos os srs. associados a comparecerem à Assembléia Geral Ordinária, que será realizada dia 13 do corrente mês, às 15 horas, em primeira convocação e, caso não se consiga numero legal, às 18 horas, em segunda convocação, a fim de ser nomeada a Comissão de Contas. — *Luciano M. Ribeiro*, secretário.

Ator japonês vem ser agricultor em São Paulo

Den Obinata, do cinema nipônico, transfere-se para Mogi das Cruzes — Planos para o Brasil — "Tico-tico no fubá", melhor que "O Cangaceiro"

"PRETENDO figurar como ator num filme brasileiro, se me aceitarem, fundar uma emprêsa de cinema em São Paulo e, em Mogi das Cruzes, ser um grande produtor de cereais e hortaliças" — declarou-nos o artista Den Obinata, popular figura do cinema japonês, que chegou hoje ao Rio, em trânsito para Santos, pelo "Santos Maru".

Den Obinata, que já tomou parte em 150 filmes no Japão, tem 25 anos de atividades cinematográficas, e é considerado um dos homens mais ricos do cinema nipônico.

"Quando me preparava para deixar Tóquio, no mês de outubro, o meu palacete naquela cidade, avaliado em importância equivalente a um milhão e quinhentos mil cruzeiros, pegou fogo, tendo sido totais os prejuizos" — disse Obinata.

No entanto, o ator japonês teve dinheiro ainda para comprar uma grande fazenda em Mogi das Cruzes, S. Paulo.

OS FILMES BRASILEIROS

Referindo-se aos filmes brasileiros, declarou: "Vi "Tico-Tico no Fubá" e a "O Cangaceiro", e acho que o primeiro é melhor, porque retrata mais o Brasil, e os desempenhos são mais convincentes".

Den Obinata informou ainda que Setuko Hara, a mais encantadora artista do Japão, virá para as festas do "IV Centenário de S. Paulo".

Explicando por que trouxe tôda a familia para residir em S. Paulo, assinalou: "No Brasil, os meus 5 filhos e minha espôsa encontrarão momentos de paz para trabalhar e enriquecer, sem a dúvida de um bombardeio e a destruição".

Den Obinata, que visitou duas vêzes Hollywood e já estêve no Brasil em 1952, tem 45 anos. O último trabalho seu foi o que desempenhou em "Stormy big ship" (Os aventureiros do grande vapor). O seu melhor filme: "Filhos do sol", tendo gostado também de "Flores dos Mares do Sul".

Concluindo, adiantou-nos: — "Quero fazer cinema e plantar, como no Japão".

LEILÃO LIQUIDAÇÃO CENTRO
Ricas e preciosas jóias
ANEIS DE BRILHANTES COM 1, 2, 4, 6 E 10 QUILATES
PRATARIAS
RUA SÃO JOSÉ, 65
ERNANI venderá em leilão, segunda-feira, 14, e têrça-feira, 15 de dezembro de 1953, às 15 horas: rica pulseira cravejada de brilhantes, adereços de ouro, par de bichas com brilhantes, relógios de ouro para homem, salvas, bandejas, candelabros, baixelas de prata. O catálogo será publicado amanhã, domingo, no Jornal do Commercio".

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.
Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187 de 10-9-37)
Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00
MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO
FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

Carta Econômica de S. Paulo

Companhia Prada, em Limeira: seis mil chapéus por dia

Boinas, palhetas e turbantes turcos — Reservas de urânio (assunto sigiloso) — Ainda a Volkswagen — Repercute a denúncia das emissões do Govêrno — Energia e Sorocabana

S. PAULO, 12 (Sucursal) — Seis mil chapéus por dia fabrica a Cia. Prada de Chapéus, de Limeira. Inclusive turbantes turcos (fês) e sombreros para as indias bolivianas.

Lã, pêlo e palha são os materiais utilizados. Quase trinta mil boinas são feitas mensalmente.

Desde sua fundação, a Cia. Prada fabricou mais de 5 mil tipos diferentes de chapéus e boinas. Varia conforme a moda e a procura da região (os chapéus de palha são quase todos vendidos na praça do Rio).

Agostinho Prada, fundador e diretor até hoje, é chamado em S. Paulo o "Rei do Chapéu", como são "Reis" também Geremia Lunardelli (Café), Fulvio Morganti (Açucar) e outros. Veio ao Brasil com a imigração italiana e abriu a firma em 1893.

Alguns números: a fábrica ocupa um terreno de 19 alqueires; o capital é de Cr$ 130 milhões; 3 motores geradores (próprios) produzem energia de 1.800 quilowatts; 45 vendedores distribuem a produção da companhia a milhares de revendedores, no Brasil.

Os operários (1.200) tem assistência médica e dentária gratuita. Campo de futebol, maternidade e restaurante. Os salários, contudo não atendem à alta do custo de vida: a média é de Cr$ 1.200,00.

Urânio

RESERVAS de urânio foram encontradas em municipio vizinho à Capital.

As pesquisas e análises, feitas dentro do maior sigilo, ainda não determinaram o volume do importante material atômico.

Volkswagen

— *"OS planos da Volkswagen serão concretizados, no Brasil" — declarou o sr. Nohdhoff, diretor geral da firma alemã.*

Local da fábrica: São José dos Campos. O empreendimento alcançará Cr$ 500 milhões.

Energia

O GOVERNO do Estado assinou contrato com a Cia. Brasileira de Engenharia para apresentação de um estudo da planificação do sistema hidroelétrico paulista por nove grandes usinas, com capacidade de um milhão de HP.

Se fôr seguido o plano ora contratado e houver recursos financeiros será realidade a complementação do sistema elétrico de S. Paulo.

Sorocabana

PERSPECTIVAS de melhorias na Sorocabana: 350 quilômetros de trilhos e 21 novas locomotivas "Diesel".

Os trens de subúrbio irão até Sorocaba. Pensa-se em construir uma usina hidrelétrica de 35 mil kw. Mais de 1.533 vagões serão comprados.

Bancos

NÃO houve, em novembro, modificação sensivel no setor bancário.

Os d e p ó s i t o s diminuiram muito pouco, em relação a outubro. Os empréstimos também.

Desde o "plano Aranha", continua cautelosa a politica de crédito.

Emissão

REPERCUTIRAM em São Paulo as denuncias (T. da I.) da volúpia emissionista do govêrno federal.

Segundo os dados publicados, o total de moeda em circulação em 31-10 atingiu Cr$ 42,9 bilhões (Cr$ 39,2 bilhões, em 31-12-52). Durante novembro — dizse — foram emitidos mais de Cr$ 750 milhões.

Cálculos admitem que, em 31 de dezembro, a moeda circulante do pais alcance a casa dos Cr$ 45 bilhões.

Comarca de Duque de Caxias

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
REGISTRO DE IMOVEIS DA 2.ª CIRCUNSCRIÇAO

E D I T A L

FAÇO SABER a todos quanto o presente Edital virem ou dêle conhecimento tiverem que MARIETTA LASSANCE FONTOURA, brasileira, desquitada, de prendas domésticas, residente à rua Inglês de Souza, 374, no Distrito Federal, depositou neste Cartório à Avenida Plinio Casado, 155, nesta cidade de Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro, o MEMORIAL, PLANTA, e demais documentos previstos pelo artigo 1.º do Decreto n.º 3.079 de 15 de setembro de 1938, referente ao imóvel de sua propriedade denominado "PARQUE DAS AMENDOEIRAS", no 2.º distrito deste municipio, fora do perimetro urbano, com a area total de 20.000 (vinte mil) metros quadrados transcrito neste Cartório no Livro 3-L fls. 54-55 sob o n.º 9.[illegible] em 5-2-951, loteamento este constituido de 47 lotes resultantes dos desmembramentos dos lotes 4, 5, 6, 7, e 8 da quadra 21, do 2.º loteamento das Chacaras Rio-Petropolis e com as seguintes metragens e confrontações — [illegible] metros de frente para a Estrada Florestal, igual largura na linha dos fundos, por onde confronta com a Faixa da Linha de Força, tendo de extensão da frente aos fundos, de ambos os lados, [illegible] metros, confrontando pela linha direita com os lotes 1, 2, e 3 e pelo lado esquerdo com o lote 9, os lotes confrontantes da mesma quadra e de propriedade de [illegible] ou sucessores. — As impugnações que se julgarem prejudicados deverão ser apresentadas neste Cartório dentro do prazo de 30 (trinta) dias contados da data da terceira e última publicação do presente EDITAL.

Duque de Caxias, 9 de dezembro de 1953. — [illegible] — Oficial Subs. em Exercicio.

Universal Filmes S.A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da Universal Filmes, S. A., à Rua Senador Dantas n.º 39, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 11 de Dezembro de 1953.

Pela Diretoria. **Rudi Gottschalk** — Diretor Gerente; **D. M. Tikhomiroff** — Diretor.

"Quando o govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social, é a própria Nação que se compromete e é o próprio povo que se perde".

MILTON CAMPOS

Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Santhiago S/A — Representações de Seguros

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, no dia 28 de Dezembro do corrente ano, às 10 horas, na sede social, à rua Senador Dantas, 74-11.º pavimento, nesta Capital, a fim de deliberarem sôbre a seguinte ordem:

a) Eleição da Diretoria, por extinção do mandato atual, na forma do artigo 8.º dos estatutos sociais;

b) Assuntos gerais.

Rio de Janeiro, 9 de Dezembro de 1953.

Egas Moniz Santhiago — Diretor-Presidente.

COMPANHIA AMERICA FABRIL
ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS
AMERICA — MARCA REGISTRADA
VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME
AMERICA FABRIL

DESFILE

SÉRGIO PORTO

O MORTO

A *REVISTA "Manchete" publica uma notícia sôbre o famoso saxofonista americano Boocker Pittman, com o título: "Pittman vivo, casado e pintando paredes".*

E vem a explicação, em baixo, informando que o negro célebre, que encantou as capitais do mundo, com sua fabulosa técnica instrumental, vive agora em Cornélio Pena, no Paraná, onde exerce a profissão de pintor de paredes, após mais de 30 anos a viver a agitada vida de músico.

A notícia termina explicando que o saxofone está empenhado por Cr$ 600 e que fica provado estar Boocker vivinho da silva, desmentindo as informações de que morrera com cirrose, de tanto beber.

Acontece que a divulgação da morte de Boocker Pittman foi dada por nós; por nós e por Fernando Lobo. Um dia, já lá se vai um ano, soubemos que o grande músico de jazz estava num hospital de Londrina, às vésperas da morte.

Pouco depois, diziam-nos que Boocker morrera, estando enterrado na referida cidade, em cova rasa, com entêrro pago pelo dono do hotel onde viveu seus derradeiros dias.

E*RA preciso contar o fato. Fernando Lobo propôs uma confirmação, antes de tentarmos a reportagem. Nós aceitamos a cautela e fomos procurar os dois grandes amigos de Boocker no Brasil: o pianista Claude Austin e o cantor Louis Cole, ambos negros americanos e ambos companheiros do saxofonista nos seus dias de sucesso na Europa.*

Claude Austin nada sabia, a não ser que Pittman, bebendo como bebia, ainda durara muito. Quanto a Louis, explicou que, de fato, soubera da morte do amigo, numa cidade do interior do Paraná.

Estava tudo confirmado, pois. E fizemos a reportagem, contando quem fôra o falecido, grande estilista do sax-alto, célebre no Texas, onde nascera, em Nova York, onde fôra lançado, em Paris, Londres, Países Baixos e Escandinávia, por onde estivera em excursões de êxito.

Pois muito bem. Um mês depois — se tanto — recebíamos, nós e Fernando Lobo, uma carta com estas poucas palavras: "Que é isso, amigos? Eu é que bebo e vocês é que se embriagam?"

E, anexa à carta, uma fotografia de Boocker Pittman, com os olhos muito arregalados, à maneira dos negros americanos, olhando para a revista que dava a pungente notícia de sua morte.

Trecho

ESTAVAMOS todos em família, para o almôço de domingo, quando os primos começaram a discutir política, em altos brados, como costumam fazer os primos, quando começam a discutir política.

Alheia ao assunto, mas tentando prestar atenção, a velhinha, avó de nós todos, rolava os olhos dêste para aquêle, balançando a cabeça, em sinal de aprovação, fôsse qual fôsse a opinião emitida.

A certa altura, quis tomar parte ativa no caso, mas, como sua memória é tão velha quanto ela, raramente a ajuda, e lá vêm os nomes de pessoas ou coisas trocados ou modificados.

Quando um pequeno silêncio se fêz na sala, perguntou, muito séria:

— Mas o presidente dos Estados Unidos não é o Westinghouse?

Todos acharam graça, menos um dos primos, justamente o que perdia a discussão. Êste respondeu, irritado:

— Não, Vovó, o nome dêle é Electrolux.

Facilitando

AMIGO nosso leu aqui o "desfile" ocorrido no balcão da portaria de um hotel, quando o empregado quis saber como o hóspede passara tantas consoantes na Alfândega.

Depois, explica: — Comigo, passa-se também um caso de consoantes. Trabalho numa firma estrangeira, como você sabe. Meu chefe é um bom sujeito, mas chama-se Haustenbourg Dell'Orefice Fitzwilliams.

— Puxa!

— Pois é, mas êle não se incomoda, se eu o chamo Guy.

Veja, ilustre passageiro

ANUNCIO publicado por determinada ótica, num jornal de S. Paulo:

"O uso dos óculos dá uma certa dignidade ao homem de negócios. Procure usar óculos para maior dignidade em suas transações comerciais".

O leitor envia-nos o recorte do anúncio e quer saber se não era o caso de o Govêrno adotar óculos oficiais para todos os membros das chamadas classes dirigentes.

Ayres Camargo-Morais Vieira



Os noivos deixam a igreja, depois de celebrado o casamento.

C*ASARAM-SE quarta-feira, às 17.30, na Glória do Outeiro, a senhorinha Sônia Ayres de Camargo e o sr. José Augusto de Morais Vieira. Ela é filha do sr. João Alberto Ayres de Camargo e sra. Noemia Guedes Ayres Camargo, êle, do sr. Emigdio de Morais Vieira e sra. Zélia de Morais Vieira.*

Foram "demoiselles d'honneur" as meninas Raquel Guerreiro Ribeiro, Mônica Sherman e Margaret Barnsley, com vestidos compridos de nylon rosa, todo em babadinhos, enfeite de cabeça de nylon e pérolas, "bouquet" de rosinhas côr-de-rosa.

A noiva trajava um modêlo de Jacques Fath, em cetim natural italiano, saia rodada, véu comprido de renda, prêso por uma coroinha de flôres de laranjeira, e trazia um ramalhete de rosas.

Foram seus padrinhos o sr. e sra. Luiz de Oliveira Barros e, do noivo, o sr. e sra. João Alberto Ayres de Camargo, pais da noiva.

O casamento civil realizou-se segunda-feira, às 15 horas, na residência dos pais da noiva, na rua Sorocaba 511, tendo sido testemunhas o sr. e sra. Luiz Pinto Tomaz, por parte da noiva, e o capitão José Alvares Pessoa e sra. Ana Ferreira Machado, pelo noivo.



A*NIVERSARIO DE CASTILHO CABRAL — O deputado Castilho Cabral fêz anos anteontem. Durante alguns minutos, entre a sessão da tarde e da noite, interrompeu êle as suas preocupações de presidente da Comissão de Inquérito da "Ultima Hora" para comemorar 48 anos de vida bem vivida e agitada por mil lutas. Sua residência, na rua Paisandu, encheu-se de amigos e colegas que vinham da sessão vespertina para dar um abraço no valoroso parlamentar e, logo em seguido, retornar à Câmara, para a sessão noturna. Entre outros, ali estiveram os ministros Tancredo Neves, Antônio Balbino e João Cleofas, o senador Hamilton Nogueira, os deputados Nereu Ramos, Gustavo Capanema, Artur Santos, Guilherme Machado, Leoberto Leal, Napoleão Fontenele, Herbert Levi, Lima Figueiredo, Carvalho Sobrinho. Na foto, o casal Mercedes-Castilho Cabral.*

Teresa Salgado Fausto de Souza-Targínio Ferreira da Cunha

N*A igreja da Glória do Outeiro, realizou-se quinta-feira, às 17.30, o casamento da senhorinha Teresa, filha do brigadeiro Jussaro Fausto de Souza e sra. Celeste Salgado Fausto de Souza, com o sr. Targínio Ferreira da Cunha, filho do major Francisco Ferreira da Cunha e sra. Adília Ferreira da Cunha.*

Serviram de "demoiselles d'honneur" as senhorinhas Ana Maria Fausto de Souza e Suzana Fausto Bastos, e de padrinhos, o dr. e sra. Paulo Candiota, por parte da noiva, e o dr. Sebastião Camargo e sra. Lina Salgado, pelo noivo.

A igreja estêve cheia de convidados, entre os quais vimos o sr. João Alberto, brigadeiro e sra. Raimundo Aboim, brigadeiro e sra. Ivo Borges, brigadeiro e sra. Epaminondas, embaixador Camilo de Oliveira e srta. Maria do Carmo Radler de Aquino de Oliveira, almirante e sra. Espindola, comandante e sra. Mário Pinto, comandante Antônio Cesar de Andrade, comandante e sra. Weguelin, coronel e sra. Armando Perdigão, coronel e sra. Décio Moura, coronel e sra. Cal. coronel e sra. Mendes da Silva, sras. Berta Salgado, Judith Barbosa Brandt, Elisa Matos, Jurema Souza e Silva, sra. Juvêncio Campos, Silvia Fausto de Souza, Marita Galo, sr. e sra. Leonard Lee, sr. e sra. João Sachs, engenheiro e sra. Procópio de Melo Carvalho, engenheiro e sra. Henrique Bonança, sr. e sra. Dario Crespo, sr. e sra. Mário Pacheco, sr. e sra. José Júlio Barbosa, sr. e sra. Silvio Pádula, sr. e sra. Gomes Carneiro, escultora Carlota e filho, tenente e sra. Hugo F. Scheick, sr. Waldemar Magno de Carvalho, srtas. Elza Braga, Marlene Martins de Almeida.

CASAMENTOS

HOJE, às 17 horas, vão casar-se a senhorita Neusa Freixinho Medeiros, filha da viúva Alzira Freixinho Medeiros, e o sr. João Cardoso Ferreira, filho do viúvo João Cardoso Ferreira.

Após a cerimônia, que será celebrada na igreja de Sant'Ana, os noivos receberão na rua 4 de novembro, 205, casa 8.

CASAM-SE hoje, na igreja de São Francisco de Paula, no largo de São Francisco, a senhorinha Regina Helena, filha do sr. Almir Campos Gordilho e sra. Virgília Costa Gordilho, e o sr. Gilian Miranda Raposo, filho do sr. Ivan Figueiredo Raposo e sra. Abigail Miranda Raposo.

Os padrinhos da noiva, no ato religioso, serão o sr. e sra. Antônio Macuco Alves; do noivo, o sr. e sra. Hélio Loreto.

O ato civil será às 16 horas. Testemunhas: o sr. e sra. João Alves de Moura, pela noiva, e o sr. e sra. Moreira Leite, pelo noivo.

A SENHORINHA Lilia Maria, filha do dr. Dermeval da Silva Freire e sra. Nair da Silva Freire, já falecidos, casa-se hoje com o dr. Samuel Pinheiro Coutinho, filho do sr. Nileto Alvares de Souza Coutinho e sra. Zita de Souza Coutinho.

A cerimônia será às 11 horas, na igreja de Nossa Senhora da Paz, em Ipanema.

Serão padrinhos da noiva o sr. e sra. Souza Coutinho; do noivo, o sr. e sra. Lincoln de Medeiros Coutinho.

NA IGREJA do Bom Jesus do Calvário, na rua Conde de Bonfim, celebra-se hoje, às 17.30, o casamento da senhorinha Maria de Lourdes Queiroz, filha do sr. Raimundo Cândido de Queiroz e sra. Maria Bonates de Queiroz, com o sr. Luiz Cantisano, filho do sr. Inocêncio Cantisano e sra. Maria José Cantisano.

Servirão de padrinhos o sr. e sra. Cantisano, pelo noivo, e o sr. e sra. Cândido de Queiroz, pela noiva.

EM TAIRETA' Estado do Rio, realiza-se hoje, o casamento da senhorinha Deusany Maria de Souza, com o sr. Paulo Lima e Silva. Os padrinhos da noiva são o sr. e sra. Jacy Lima e Silva e do noivo, o sr. e sra. Ary de Azevedo.

ÀS 18 horas de hoje, casam-se a senhorita Mariza Couri Tunes, filha do sr. Assed Couri Tunes e sra. Nazira Richa Tunes, e o sr. Murilo Britto, filho do sr. Mário Britto e sra. Dalila de Mello Britto.

A cerimônia será na catedral de Sant'Ana, em Barra do Piraí.

NA IGREJA Candelária, hoje, às 11 horas, celebra-se o casamento da senhorinha Ana Maria, filha do sr. e sra. Almir Tavares, com o sr. Paulo Henrique, filho do sr. e sra. Francisco Santana.



Festa infantil no Colégio Fontainha

O COLEGIO Fontainha vai realizar hoje, às 16.30, no auditório do Centro de Recreação e Cultura da Prefeitura, na praça Cardial Arcoverde, em Copacabana, a festa de encerramento do programa letivo de 1953.

É o seguinte o programa:

1. Entrega de medalhas e menções honrosas aos alunos.
2. Números da "Bandinha Infantil", composta de 40 figuras do Jardim da Infância e 1.º ano da Gávea.
3. "Princesa Rua", por alunas do 1.º e 2.º ano de Ipanema.
4. "Joãozinho e Margaridinha", conto de fadas em três atos, por um grupo de alunos da Gávea e Ipanema.

Festa íntima

O CASAL José Teixeira de Faria oferecerá hoje uma festinha em sua residência, na rua Leopoldina, 121, casa X, por motivo da primeira comunhão e aniversário de seu filho Nelson.

Ministro Cardoso de Miranda

AMANHA, será realizado em Petrópolis um banquete em homenagem ao sr. Cardoso de Miranda, recentemente nomeado ministro para assuntos econômicos.

Falecimentos

EM SALVADOR, Bahia, faleceu a sra. Alaide Corrêa de Menezes Santana, casada com o dr. Arnaldo Santana, clínico naquela cidade. Deixou os seguintes filhos: Célia, Carlos, Regina, Arnaldo, Décio e Sônia.

Artistas do "Uruguai" animam a festa do Gávea Golf

A *FESTA do Gávea Golf, em benefício do Serviço de Pediatria do S. Zacarias, correspondeu aos esforços incansaveis de suas abnegadas promotoras. Muitos dias trabalharam as sras. William Bradley, Cranston Jones e Martins da Silva, auxiliadas por uma comissão, no preparo do jantar dançante, cujo resultado será utilizado na melhoria de serviços de nosso hospital infantil. Havia semanas que não faziam outra coisa que planejar, prever, organizar, em tôdas as minúcias, a grande noite, que teve um êxito brilhante.*

O recinto ficou lotado, tendo sido vendidas tôdas as mesas. A ornamentação dos dois salões foi objeto de um cuidado especial, e traduzia a atmosfera de Natal. Havia tufos de tule rosa e cupidos pendendo das lâmpadas, grandes meias de filó, em formato de árvore de Natal, de côres diversas, alinhando-se pelas paredes. Sinos prateados por tôda a parte e, em baixo, uma grande árvore iluminada.



Na festa do Gávea Golf Club, na noite do dia 9, as danças decorreram muito animadas, como se vê pelo clichê.

O "show"-surprêsa do S.S. Uruguai agradou muito. Constou de canções folclóricas americanas, pelo casal Dee Harless — ela, um "hit" recente na Broadway — números de dança, por Mark e Paula Paulen, e exibição do magico Day Vernam. Tocaram a orquestra do "Uruguai" e um conjunto nacional, e as danças decorreram animadas, até as 4 horas da madrugada.

Entre o grande número de presentes, conseguimos anotar: embaixador da India e Rani Kusum Kumari, embaixador americano e sra. James Scott Kemper, ministro e sra. Georges Kapsambelis, da Grécia; sr. e sra. Walter Walmsley Jr., sr. e sra. William Beiderlindem, sr. e sra. Richard Whitehead, sr. e sra. Leigh Wade, sr. e sra. Kenneth Atkinson, baronesa Callot d'Escury, almirante e sra. Ayres da Fonseca Costa, sr. Argemiro Machado e família, sr. e sra. John Gardner Williams, sr. e sra. Cândido de Paula Machado, sr. e sra. Nelson Libânio, sr. e sra. Paulo Sampaio, sr. e sra. Geraldo Batista, sr. e sra. Hélio Aguinaga, sr. e sra. Valentim Bouças, sr. e sra. Wilhemsens Jr., sr. e sra. Theodore Bodin, sr. e sra. Adolfo Gentil, sr. e sra. Roberto Winans, sr. e sra. Roberto Harmon, presidente da Moore McCormack e sra. K. C. Tripp, sr. e sra. Inacio Nogueira, sr. e sra. Carl Kinkaid, sr. e sra. Matthew Gately, sr. e sra. Ciril Nave, sr. e sra. Leslie Chama, sras. Enza Papini, Olga Mesquita, Clara Larragoiti, Angela Gebara, Tussy Abib.

As mesas ficaram tôdas lotadas. A julgar pelos acessórios desta, o grupo está festejando um "Birthday"

DIANA

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje:

SENHORES: — General Góis Monteiro, deputado Aramis, engenheiro Manoel Azevedo Gordilho, engenheiro Conrado Niemeyer, Nilton Ramos Oliveira, Djalma Bittencourt, Ivan Dias Braga, Osvaldo Fetjó, Arnaldo Arena, Fernando Loreto Jr., Irani Bastos da Costa, Manoel Seixas, José Valter Furtado de Oliveira, Valério Coelho Rodrigues, Valdemar Esteves Magalhães, dr. Roberto de Castro Moran, Angelino Brochado Dubois, Antenor Ferraz Lobo, Ciriaco José Luiz, Carlos Alberto Braz, Clóris Martins Ferreira Smith Braz, Murilo Marques Magalhães e José Felix dos Reis.

SENHORAS: — Maria da Glória Santos, Olga Ferreira, Clarisse Arruda, Maria de Lourdes Salazar, Albertina Fifoli da Silva, Corina Rebóa, Letícia Barcelos Costa e Irene Nogueira de Souza.

SENHORINHAS. — Maria Luiza Flores, Alexandrina Tipoli da Silva, Dulce Marilda, Osvaldina Revelo Peçanha e Maria da Glória de Oliveira Mota.

MENINOS: — José, filho do sr. Manoel Queiroz e sra. Flávia dos Santos Queiroz; Mário, filho do sr. Nelson da Costa Amaro e sra. Lucy Krober Amaro; Sérgio, filho do sr. Benjamin Bevilaqua e sra. Iolanda Lourenço Fraenkel; Paulo Roberto, filho do sr. Paulo Barragat e sra. Maria Luiza Barragat; Luiz Ernesto, filho do sr. Cicero Menezes de Brito e sra. Maria do Carmo Peçanha de Brito, e Emilde, filho do sr. e sra. Henrique Alves Pimentel.

MENINAS: — Alair, filha do sr. Gerson Nogueira e sra. Hilda da Costa Nogueira; Regina Lúcia, filha do sr. Osvaldo Oliveira Prado e sra. Amélia Cardoso Prado; Neide, filha do sr. Valdemar Acioli e sra. Eda Pocinhas Acioli; Amilela, filha do sr. Canuto Silva e sra. Gede Moreira da Silva, e Dilene, filha do sr. Manoel Raimundo e sra. Diva do Nascimento.

FAZ anos hoje a sra. Darci Sarmanho Vargas, mulher do presidente da República, dr. Getúlio Vargas.

FAZ anos amanhã o jornalista Hermano Nobre Alves, redator da TRIBUNA DA IMPRENSA. Seus companheiros vão prestar-lhe uma homenagem na cantina do nosso jornal.

PAULO ROBERTO, filho do sr. e sra. Paulo Barragat, está festejando, hoje, o quarto aniversário. Os amigos seus e de seus pais serão recebidos na residência do casal, na rua Barão da Tôrre, 225, em Ipanema.

FAZ anos hoje a senhora Clóris Smith Braz, irmã do nosso companheiro Moacir Ferreira.

A aniversariante será homenageada pelos parentes e amigos, na sua residência, na rua Barata Ribeiro, 658.

O DOUTOR Francisco Eduardo de Paula Machado, vice-presidente do Jockey Club Brasileiro, faz anos hoje. Seus amigos vão prestar-lhe várias homenagens.

FÊZ anos ontem o dr. Nelson Ribeiro Alves, juiz de direito da 6.ª Vara Civel desta capital.

ANIVERSARIOU ontem a menina Silvia Maria, filha do dr. Silvio Cavalcanti de Oliveira, escrivão da 6.ª Vara Cível, e sra. Alaide Melo Cavalcanti de Oliveira.

Silvia Maria, que é neta do general Nelson de Melo, recebeu seus amiguinhos na residência de seus pais, na rua Gustavo Sampaio.

Recital de piano e acordeon

A*MANHA, às 17 horas, será realizado no salão do Tijuca Tênis Clube um recital de piano e acordeon pelas meninas Laila e Nadia Chahte. No clichê, as duas pequenas artistas.*

Passatempo

1	2	3	4	5
2				
3				
4				
5				

PROBLEMA N.º 981
Em 11-XII-53 (Sexta)

Horizontais e Verticais: 1 — navio; 2 — corte; 3 — pé (pl.); 4 — invocação; 5 — rente (pl.).

Nota — O problema acima é uma colaboração de René.

Charada sincopada

Viajei num ONIBUS QUE FAZ O TRANSPORTE DE PASSAGEIROS ENTRE SANTOS E S. PAULO, tendo pago a minha passagem à PRESTAÇAO — 3-2.

Anagrama

Jardel O. Seneca

Escritor brasileiro

Enigma tipográfico (de Titan)

9 letras

T QSE

SOLUÇÕES DO DIA ANTERIOR

Casal: Alma-o
Anagramas: Silva Jardim — Getulio Vargas
Enigma: Cascareta
Problema 980 — H. e V.: trama — ricos — acres — moera — assam.

Diofran

BANCO HIPOTECÁRIO E AGRÍCOLA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, S.A.

FUNDADO EM 1911 — TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS — Sede: BELO HORIZONTE — Praça Sete de Setembro. Sucursais: RIO DE JANEIRO — Rua da Quitanda, 105, 107 e 109; SÃO PAULO — Rua da Quitanda, 126

Outros Departamentos: Almorés, Alfenas, Anápolis, Araguari, Barbacena, Barra Mansa, Barretos, Bicas, Buriti Alegre, Cachoeiro do Itapemirim, Campina Verde, Campinas (Go.), Campo Belo, Campo Grande (D. F.), Campos, Capelinha, Carangola, Caratinga, Cataguases, Catalão, Cláudio, Colatina, Conquista, Curvelo, Diamantina, Dores do Indaiá, Duque de Caxias, Formiga, Franca, Goiânia, Goiás, Gov. Valadares, Guanhães, Guaxupé, Igarapava, Inhumas, Ipameri, Ipanema (M. G.), Itajubá, Itaperuna, Ituiutaba, Itumbiara, Jacutinga, Januária, Jequitinhonha, Juiz de Fora, Lavras, Leopoldina, Macaé, Machado, Madureira (D. F.), Manhuaçu, Manhumirim, Mar de Espanha, Matozinhos, Monte Santo de Minas, Montes Claros, Muriaé, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Nova Resende, Oliveira, Paracatu, Passa Quatro, Passos, Patos de Minas, Pedra Azul, Pedregulho, Perdões, Petrópolis, Pirapetinga, Pirapora, Pires do Rio, Pitangui, Ponte Nova, Porto Novo do Cunha, Pouso Alegre, Praça da Bandeira (D. F.), Prata, Raul Soares, Recreio, Resplendor, Rio Pomba, Santos, S. Gonçalo, S. Sebastião do Paraíso, Sete Lagoas, Teófilo Otoni, Teresópolis, Tupaciguara, Ubá, Uberaba, Uberlândia, Varginha, Vitória.

HOTEL CAXIAS — RESTAURANTE ANEXO — QUARTOS PARA CASAIS E SOLTEIROS — Estrada Rio-Petrópolis, 1.945 - Duque de Caxias

Compre na TRIBUNA DA IMPRENSA os seus cartões de BOAS FESTAS

GRAVURAS:

"Natividade" em várias côres;
"A Fuga para o Egito" em vários modêlos;
"Lanterna", em duas côres.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

SOCIEDADE COOPERATIVA DE TRABALHO
MECÂNICA GUANABARA
Competência e Honestidade

REPARO E MANUTENÇÃO DE AUTOMOVEIS, MAQUINAS E MOTORES

Av. Pres. Vargas — Leopoldina — R. Francisco Eugênio — Rua Antunes Maciel — Rua São Cristovão — Av. Francisco Bicalho — Av. Pedro Segundo — Avenida Brasil

Oficina mecânica - Solda
Serralheria - Pintura
Eletricidade - Lanternagem

ABERTA DAS 8 ÀS 22 HORAS

MECÂNICA GUANABARA
Rua Antunes Maciel, 95

Teatros e Boites

RODOLFO MAYER
E SEU TEATRO
COM
Lourdes Mayer e André Villon
na comedia
"OBRIGADA PELO AMOR DE VOCÊS"
no TEATRO DULCINA (ex-Regina)
Hoje, às 16 e 21 horas.
AR REFRIGERADO — FONE: 32-5817

"QU'EST CE QUE TU PENSES?"
CARLOS MACHADO apresenta
o primeiro show de carnaval para 1954
Script de Cesar Ladeira e Haroldo Barbosa com RENATA FRONZI, WALTER D'AVILA, Celme Silva, Gene de Marco, Ariston e o famoso elenco de
MONTE CARLO

VOGUE
Tel.: 57-1881
Diàriamente SACHA e LOUIS COLE
Animando o melhor conjunto do Rio
JANTE DIARIAMENTE NO VOGUE

Eva no SERRADOR
TEMPORADA Extra DE 30 DIAS!
Costela de ADÃO
ESPETÁCULOS RIGOROSAMENTE FAMILIARES
HOJE, AS 16, 20 e 22 HORAS

STUD DO TÉO
AV. ATLANTICA 4206
(Esquina de Joaquim Nabuco)
RESERVAS — 47-2438
A única boite turfística da America
apresentando agora,
JOSÉ VASCONCELOS
O humorista da atualidade
com as suas inimitaveis produções e animando:
QUADROS VIVOS
uma brincadeira de salão com Lolo Infante, Peggy Aubry, Dilma, Viporia e as mais lindas garotas do Hemisfério Austral
No STUD DO TEO "NÃO HA COUVERT"
Uma boite bolada, instalada e dirigida por
TEÓFILO DE VASCONCELOS

DIVIRTA-SE NA BOITE-BAR
CIRO'S
AR CONDICIONADO
ABERTA TODAS AS NOITES
Os melhores "drinks"
MUSICA E DANÇA
Rua Duvivier, 49-C — Copacabana
Tel.: 37-1191 — Posto 2

RECREIO
EMPRESA DE BASILE, APRESENTA
ULTIMOS DIAS — SÓ ATÉ DOMINGO
WALTER DAVILA, GRANDE OTELO, DORINHA DUVAL, DIANA MOREL e um milhão de garotas, em
"O QUE É QUE O BIKINI TEM"
de Paulo Orlando e A. Flores — Imp. 18 anos
ATRAÇÕES: LAINA and BOBBY — GEORGE GREEN — BILINHA —
SUPERVISÃO DE MARY E DANIEL
Todos os dias, às 20 e 22 horas. Quinta-feira, ultima vesperal a preços reduzidos.
A seguir: REI MOMO DE TOUCA
Super musical carnavalesco

VIBRA EM DELIRIO O PUBLICO DE
CASABLANCA
COM O SHOW DOS SHOWS!
ESTA VIDA É UM CARNAVAL
E' o espetáculo máximo de
CARLOS MACHADO
RESERVAS: 26-1783 E 26-7437

MEIA-NOITE
DO COPACABANA PALACE
APRESENTA
JUSTIN
O Mais Jovem e Perfeito Ilusionista
DICK FARNEY
CÓPIA e seus conjuntos
RESERVAS — TELEFONE 57-1818

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

"O FILME DA SEMANA"

"CONFLITOS DE UMA VIDA" ("Julie de Carneilhan") — não li ainda "Julie de Carneilhan", geralmente situado entre os melhores romances de Colette ("La Blé en Herbe", "Cheri", "Duo", "La chatte", "La Naissance du Jour"), mas a adaptação de Jean-Pierre Gredy (tambem autor dos dialogos adicionais) e Jacques Manuel parece tão fiel e respeitosa quanto a direção deste ultimo — um dos realizadores mais obscuros do cinema francês. O emprego de algumas reminiscências visuais, realizadas com oportunidade e sutileza, pouco altera a pobreza cinematografica de "Conflitos de uma Vida". E essencialmente um "filme de atores", ou melhor, um filme de Edwiges Feuillères. A grande atriz do teatro francês, que só nos últimos anos vem recebendo algumas boas oportunidades no cinema, empresta vida e calor a tôdas as cenas dêsse filme sem luz própria. Nos momentos mais perigosos — à beira do ridículo (a visita à adivinha) ou do vulgar (suas cenas com o jovem Vaterd) — seu equilibrio situa o filme no ponto adequado, superando a timidez da direção.

Pierre Brasseur sabe manter o contraste entre seu D'Espivant e Julie, os pontos extremos de uma camada social decadente: êle, sem escrúpulos, pronto a fazer tôdas as concessões que garantam sua posição; ela tambem aprende a adaptar sua moral às circunstâncias, mas sabe abandonar a cena no momento oportuno, altiva, sem remorsos, e empreende a viagem de volta ao arruinado castelo de sua juventude. Os outros papeis tambem são defendidos com inteligência, por Jacques Dumesnil (Léon), Jacques Dacqmine (Vaterd), Gabrielle Fontan, Sylvia Bataille e Marcelle Chantal.

Em "Conflitos de uma Vida", Colette foi mais afortunada que em "Gigi", de Jacqueline Audry (que vimos com o titulo horroroso de "O Brotinho e as Respeitosas"). Ambos são cinematograficamente anêmicos, mas "Julie" mesmo em cenas que os puritanos poderiam chamar de "pesadas", mantem uma dignidade insubornável. Até recentemente, nenhuma obra de Colette tivera uma recriação cinematograficamente convincente; nem "Divine", entregue a Max Ophuls. Diretores mediocres encarregaram-se de outras histórias suas, sem chamar a atenção da critica: "Claudine à l'Ecole" (Serge de Poligny), "Minne, l'Ingenue Libertine" (Jacqueline Audry), "Cheri" (Pierre Billon). Todos êsses filmes são ineditos no Brasil, mas não podemos refrear nossa curiosidade pela interpretação de Daniele Delorme (a grande revelação de "Gigi") em "Minne". Só êste ano, com a filmagem de "La Blé en Herbe", encontrou Colette o cineasta adequado ao seu estilo: Claude Autant Lara, o sutil diretor de "Adultera" ("Le Diable au Corps") e "Meu Amigo, Amélia e Eu" ("Occupez-toi d'Amélie"). Edwiges Feuillères ganhou o papel da "Dama de Branco". Muito se pode esperar do encontro de Claude Autant Lara com a intérprete ideal das personagens de Colette.

(Cinemas Vitória, Copacabana, Iris, Azteca, Santa Alice, Madureira e Icaraí. Horário normal. Impróprio até 14 anos).

Uma cena de "Cais do Vicio", produção nacional da Guaira Filmes, dirigida por Francisco José Ferreira. O filme apresenta um elenco de atores novos (Marthus Mattias, Maria A. Alves, Ester Tarcitano, a discutida "Miss Objetiva") e, em alguns números musicais, Ruy Rey e sua orquestra. A maconha é o motivo central de "Cais do Vicio", que teve cenas exteriores filmadas em Santos, com participação dos policiais do porto. Distribuição da Luso Filmes, segunda-feira, nos cinemas Pathé, Art Palácio, Presidente, Coliseu, Mauá, S. José, Paratodos, Nacional, Cassino (Niterói), Baronesa, S. Pedro e outros.



DENNIS Morgan e a novata Amanda Blake, em "Rincão das Tormentas" (Cattle Town), "western" pontilhado por algumas canções, que a Warner apresentará, segunda-feira, nos cinemas Rex, Ipanema, Floriano e Popular-Caxias. Completam o elenco Paul Picerni, Philip Carey, Rita Moreno e George O'Hanlon.

Cinemascope no Rio, em janeiro

COMUNICA-NOS a Fox Film do Brasil que apresentará o Cinemascope, nos primeiros dias de janeiro, em sessão especial para a critica. Confirma que o Cinema Palácio será o primeiro a receber as instalações especiais para o novo sistema.

Publicações recebidas

RECEBEMOS o n.º 27 do caderno mensal publicado por Unifrance Film, que contem um artigo de Jean de Barronc Baroncelli, além das habituais reportagens e informações sôbre o cinema francês; o número especial de outono (485/6) do semanário "Le Film Français", que apresenta uma relação dos 91 filmes produzidos na França, de 1 de outubro de 1952 a 1 de outubro de 1953 (com as respectivas fichas técnico-artísticas), e amplas informações sôbre o comercio e a industria de filmes.

Vale a pena ver

"CONFLITOS de uma Vida" (Julie de Carneilhan): Vitória e circuito. **Páginas da Vida" (O. Henry's Full House): Bandeira. "O Palhaço", com Red Skelton: Centenário. "Luzes da Ribalta": Edison e Pálace-Niterói. "Vida Contra Vida" (Jeopardy): Floriano. "Assim Estava Escrito" (The Bad and the Beautiful): Velo. "Depois do Vendaval" (The Quiet Man): S. Jerônimo.**



ANGELICA HAUFF ocupa o principal papel de "Fatalidade", filme escrito e dirigido por Jacques Maret, que a Multifilmes lançará na próxima segunda-feira. Angelica, estrêla do cinema alemão, naturalizou-se brasileira e já está fazendo seu segundo filme nos estudios de Mairiporã: "O Cafezal".

Correspondência

M. V. F. — Não posso responder sem saber seu endereço.

A. S. — Creio que suas perguntas sôbre a tela da Metro foram respondidas satisfatòriamente por meus artigos de quinta e sexta-feira.

Programa do TBC de S. Paulo

"LA p'tite hutte", de Roussin, tem três personagens: Tônia Carrero, Mauricio Barroso, Paulo Autran, e mais uma ponta. A direção é de Adolfo Celi, e estréia em poucos dias.

"Leito Nupcial" tem apenas dois intérpretes: Cacilda Becker e Jardel Jércolis. E o resto do elenco? Trabalhará, sem dúvida, na preparação das peças do IV Centenário.

★ TEATRO ★

CLAUDE VINCENT

TRADUÇÕES

NÃO se trata de peças de teatro. Estas, geralmente, tiveram dono antes de se conseguirem os direitos, mas, no Congresso, diz-se que quem tem competência poderá traduzir.

Nem se trata de peças brasileiras divulgadas no estrangeiro. Já uma tradução de peça brasileira, em adaptação norte-americana, tem sido levada sem dar direito ao tradutor de ser sócio da SBAT ou a receber alguma parcela de direito autoral.

Trata-se, sim, de traduzir livros de grande valor, sôbre o teatro, para o português, já que muito aluno de escola dramática quer ler, sem conhecer lingua estrangeira. O Conservatório do SNT vai tratar dêsse assunto. Os alunos, em colaboração com outras pessoas, vão fazer as traduções, que, assim, não custarão caro e ajudarão a educação teatral do país, porque serão impressas as traduções pelas edições Dyonisius.

A iniciativa é importante, não resta dúvida. Mas há um ponto extremamente importante. Na linguagem teatral, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na França, na Alemanha, há uma série de têrmos próprios, dificílimos de traduzir. Uma espécie de gíria, se se quiser, mas u'a maneira de utilizar palavras que, noutras circunstâncias, têm significação até contrária. Palavras há, como o famoso "timing", por exemplo, que não têm equivalente em português.

É por isso que escrevo estas sugestões para o diretor do Conservatório de Teatro, sr. Tomás Santa Rosa. Que os estudantes traduzam os textos, isso, sim. Aprenderão, com isso, e terão possibilidade de conviver com a mentalidade teatral de outros países. Mas, que tenham supervisores que conheçam a linguagem teatral de cada país — porque em cada país os têrmos são diferentes! Gente familiarizada com os têrmos inglêses, norte-americanos, franceses, alemães, italianos, já existe no país, para a fiscalização do sentido exato. E, finalmente, deveria o Conservatório submeter o resultado a uma especialista em língua portuguesa-brasileira-teatral, e não só a um perito em estilo literário. Porque êsses livros seriam manuais de trabalho prático, e não jóias estilísticas, tão somente. Só assim o trabalho seria proveitoso para o aluno de teatro, parece-me.

Haverá quem não concorde com a idéia, dizendo que já existem livros em português completamente adequados ao assunto. Não me cabe examinar êste problema, já que o Conservatório está cogitando seriamente dessas iniciativas. As minhas sugestões só dizem respeito à maneira mais útil de pôr a iniciativa em prática... Que acha, professor Santa Rosa?

"Vital e Vivacious"

SÃO os adjetivos que os críticos de Glasgow, Escócia, usaram para qualificar o elenco do Teatro Folclórico Brasileiro, que faz atualmente um sucesso imenso naquela cidade, depois do sucesso no Stoll, de Londres.

Duas notícias

DEO Maia vai para o Recreio. A nova revista de De Basile, no Recreio, terá a colaboração de Déo Maia. Assim, o melhor sambista do momento será vista na nova apresentação de Juan Daniel e Mary Lopes.

"A CASA da Viúva Costa" não será mais vista no antigo Cassino Atlântico. Não conseguimos ver a revista, e agora não ficamos sabendo como era.

BANDEIRA DUARTE, o novo presidente da SBAT. Teatrólogo e escritor, já era o tesoureiro da SBAT. Raimundo Magalhães Jr., que era o presidente, no ano passado, é o tesoureiro da nova diretoria...

OSWALDO LOUREIRO, estreante em "Declive", hoje, no Duse

Votos de Natal

ESTÃO chegando votos de feliz Natal à colunista. Já recebemos os de Oscarito e Familia, de Henrique e Elsa Campos, da Casa dos Artistas e Arnaldo Voygt. Muito agradecemos.

★ MÚSICA ★

MARIO CABRAL

MÚSICA NAS COMEMORAÇÕES DO IV CENTENÁRIO

ÊSSE concurso de bandas civis que vai ser promovido em S. Paulo, em janeiro, organizado pelo setor de Comemorações em Geral da Comissão do IV Centenário, reunirá conjuntos de todo o interior do Estado. A peça de confronto, escolhida para o primeiro dos provas, será a Alvorada, de "Lo Schiavo", de Carlos Gomes, enquanto a segunda consistirá da execução de uma peça de livre escolha do concorrente. Haverá dois prêmios de, respectivamente, Cr$ 100 mil e Cr$ 20 mil.

Várias prefeituras de S. Paulo decidiram colaborar na iniciativa, de maneira a concorrer para as despesas com instrumental, partituras e fardamento de seus conjuntos. Ainda agora, o jornalista Pascoal Artese, um dos mais antigos profissionais da imprensa e vereador da Câmara Municipal de Rio Pardo, acaba de apresentar um projeto, autorizando a concessão de um crédito de Cr$ 50 mil para auxilio à corporação Musical "União Ripardense", para que êste conjunto possa inscrever-se no certame.

Campinas, terra de Carlos Gomes, vai concorrer com a banda de música que tem o nome do autor do "Guarani". Também, nessa cidade, o vereador Adalberto Prado da Silva apresentou um projeto, logo aprovado, que manda conceder àquela corporação a importância de Cr$ 60 mil. A propósito da banda "Carlos Gomes", cujo presidente atual é o sr. Herminio Lombelo, deve-se recordar que, entre os seus componentes, figuram ainda alguns dos instrumentistas que a compunham, quando, por ocasião do centenário da Independência, o conjunto executou, aqui, a protofonia do "Guarani", em concurso semelhante ao que se vai realizar em janeiro.

OUTRA iniciativa do IV Centenário de S. Paulo é a realização de um Congresso de Folclore Internacional, com a presença de representantes estrangeiros, como Miss Maud Karpless, mundialmente reconhecida como uma das maiores autoridades na matéria.

Nesse conclave, haverá uma Exposição Interamericana de Folclore, para a qual foi pedida a cooperação de todos os governos do Continente. O Congresso irá, assim, proporcionar ao público uma idéia global da arte popular, das tradições e costumes de ambas as Américas, tão ricas nesse campo, se não parcialmente inexplorado até agora, pelo menos pouco conhecido, em seu conjunto.

O Festival Folclórico apresentará, ao lado de conjuntos estrangeiros, uma visão panorâmica do folclore brasileiro. Além de um desfile de todos os grupos folclóricos brasileiros, será apresentado aos congressistas e ao grande público um festival tipicamente paulista, com exibições de danças como o Cururu, Congadas, Catarete, Moçambiques, Fandango e as tradicionais danças de São Gonçalo.

O folclore gaúcho será apresentado pelo famoso grupo universitário chamado os "35 das tradições gauchas". Alagoas se fará representar pelos não menos famosos Reisados, Guerreiros e Côcos. O Maracatu e o Frevo constituirão a representação de Pernambuco. O "Boi de Mamão" representará o folclore catarinense, ao lado dos grupos tipicos fluminenses, paranaenses e capixabas e de uma Escola de Samba carioca, evocando as riquezas da música e da dança, reveladas no carnaval brasileiro.

CONFERÊNCIAS

O SR. Olimpio Guilherme realizará hoje, às 20 horas, na ABI, uma conferência sôbre os problemas do comércio exterior do Brasil e a ampliação dos nossos mercados. O conferencista relatará as informações que colheu em paises do Oriente e na Africa, em recente viagem.

ATUALIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA — Pelo sr. Eugênio Gudin, no Clube dos Seguradores, dia 16, às 18 horas.

O PARANA' DE MEU TEMPO — Pelo jornalista Raul de Azevedo, na Federação das Academias de Letras do Brasil, hoje, às 15 horas.

— Em homenagem aos poetas Tasso da Silveira e Murilo Araújo, o sr. Povina Cavalcanti realizará uma conferência no Centro Paulista, no dia 15, às 17 horas.

— No dia 15, às 17 horas, o escritor Alceu Amoroso Lima fará, no local da Exposição do Livro de Natal, na rua México, 11, 16.º andar, uma conferência sôbre a vida e a obra do escritor Jorge de Lima, recentemente falecido.

Jantar da AFA em Copacabana

HOJE, às 20 horas, na avenida Copacabana, 1049-A, realiza-se um jantar organizado pela AFA — Ala Feminina Auxiliar da Luta contra a Tuberculose, em benefício dessa obra.

Traje, de passeio, sem chapeu. Reservas de mesas no próprio local.

Colação de grau

NO Colégio S. Paulo, em Ipanema, cola grau hoje, sendo paraninfada pelo sr. Armando Siqueira, a senhorita Norma Cordeiro de Miranda, filha do sr. Eugênio T. de Miranda e sra. Quitéria Cordeiro de Miranda.

Após a cerimônia, receberá suas amigas na rua Jangadeiros, 28, apto. 404, em Ipanema.

Recepção

O JORNALISTA Pedro Gomes e sua mulher, sra. Solange Guimarães, receberão os amigos, em sua residência (rua Leopoldo Miguez, Copacabana), por motivo do aniversário dos dois filhos do casal, Marcelo e Danuza.

Aniversário do nascimento de Zamenhof

A ASSOCIAÇÃO Esperantista do Rio e o Esperanto Klubo da A. C. M. realizam hoje, às 19 horas, a sessão comemorativa do 94º aniversário de nascimento do dr. L. L. Zamenhof, criador da lingua auxiliar internacional.

A sessão será no salão nobre da Associação Cristã de Moços.

★ RÁDIO ★

FERNANDO LOBO

A RAINHA

VAI chegar a hora da luta dentro do rádio. Termina, com 53, o mandato imaginário da Rainha do Rádio, e já os sussurros surgem pelos corredores, já uma infinidade de moças cantoras mobiliza fôrças para ter na cabeça a coroa bonita. É ganhar a alegria do grande baile, é provar de todos as festas e manifestações dos do rádio, que fazem desta coroação o motivo justo de angariar mais um pouco para a obra que Manuel Barcelos está acabando de realizar, com aquela fôrça de gaucho que ele traz no peito: o Hospital do Radialista.

A voz de Paulo Roberto

Surgem idéias e candidatos, mas o que há de melhor e de mais novo é que a rainha eleita ganhará uma viagem a Hollywood. Não ficará, entretanto, assim, numa viagem simples, num desembarque sem pompa, numa desorientação de linguagem dificil de engatilhar. Os diretores da ABR, na impossibilidade de dar à sua eleita um automóvel — êles andam com uns preços de morte, — levarão a nossa rainha até a cidade do cinema, e tentarão fazer dela hospede de Carmen Miranda.

Começam as "demarches" neste sentido, e a rainha já se pode sonhar entre os astros e estrêlas de Hollywood, e sem temer acordar sem um cafèzinho brasileiro à sua espera, nem a conversa muito boa e muito alegre daquela que tem escrito bonitinho o nome do Brasil por êsses cantos do mundo. Idéia magnifica, sem dúvida, esta da ABR.

UMA infinidade de melodias brasileiras tem sido regravadas em Portugal. São as mesmas matrizes brasileiras, que têm sido prensadas na praça portuguesa. Quanto ao direito autoral, diz Getúlio Macedo que recebeu informação segura de que só pode ser recebido lá em Portugal. As passagens andam caras, não há dúvida, mas a verdade é que o autor da "Casa Portuguesa" vai ter de vir até aqui. Ou não vai ter?

É uma casa portuguesa, com certeza

OS do meu tempo devem estar lembrados de um samba de Joubert de Carvalho, que dizia assim:

"Saudade, quanta saudade
daquele tempo tão feliz
que não volta mais..."

Pois bem: Aracy de Almeida acaba de gravar a mesma melodia, com esta letra:
Domingo, dia cinzento,
...
um dia mais triste
... o domingo.

DISCOTECA

CHOPIN — A R. C. A. Victor, gravou, em um album, as "Mazurcas", executadas por Artur Rubinstein.

Haydn — E' a Westminster que anuncia o lançamento de "Scherzando em F Maior" — "Divertimento a 6 stromenti em E Flat Maior" — "Divertimento n.º 2 em A Maior", Op. 31 — "Divertimento n.º 3 em G Maior Op. 31" — London Baroque, conduzida por Karl Haas.

SCHUMANN — "Davidsbundler Dances", Op. 6. Execução de Walter Gieseking.

COPLAND — Lançamento da Walden Records, pela primeira vez em L. P., pelo pianista Webster Aitken, "Passacaglia" (1922) — "Variações" (1930) — "Sonata" (1941).

SCHONBERG — Gravação Columbia, "Quartetos Completos" (cordas), pelo Juliard String Quartet.

SHOSTAKOVITCH — Vinte e quatro Preludios para piano", Op. 34. Executa Menahem Pressler.

POPULARES

DISCOTECA anuncia, aos amantes da música francesa e aos admiradores da voz de Tino Rossi, as gravações em discos Columbia: "Trop Jeune" — "Luna Rossa" — "Jolie Pluie d'Été" — "Chérie, sois fidèle" — "Va, mon ami, va" — "Son coeur est amoureux" — "Si jamais".

"Le bonhomme de neige" — "Printemps à Rio" — "J'ai garde ta photo" — "Line" — "Tango Bleu" — "Rosa" — "M'aimerez-vous toujours, mon amour?" — "Petite étoile de Noel".

GERALDO CASTRO

Exposições

EXPOSIÇÃO do Livro de Natal, promovida pela Liga Universitária Católica. Permanecerá aberta, diariamente, das 9 às 22 horas, até o dia 31.

— Hoje, às 15 horas, será inaugurada a exposição de trabalhos artísticos manuais das crianças do Abrigo Tereza de Jesus, na rua Ituturuna, 91.

— No dia 14, a Comissão de Arte do Instituto Brasil-Estados Unidos vai inaugurar em sua galeria, na rua Senador Vergueiro, 103, uma mostra de trabalhos da artista Marilia Gianetti Torres.

— "Sugestões para mesas de Natal", iniciativa das senhoras da Ação Católica, no 3.º andar do Magazine Mesbla.

BÉGUIN — Boite do Hotel Glória
Hoje e todas as noites, a cantora francesa
LINE ANDRES
(Mademoiselle de Paris)
e ANA MARLY
trovadora moderna
Reservas: Tel. 25-7272

"O.K. baby"
HOJE, AS 20,30 e 22,15 HORAS — OITAVA SEMANA

Dr. Jório Salgado
Doenças dos seios
Cirurgia e Ginecologia
R. STA. LUZIA, 799, S/1.802
TEL. 22-8834

ATLANTIDA apresenta
OSCARITO
ANSELMO DUARTE
GRANDE OTELO · ELIANA
AVISO AOS NAVEGANTES
IMPERIO
2ª feira
às 2 4 6 8 10 h
6ª feira

TRIBUNA DAS LETRAS

Depoimento de Manuel Bandeira:

"Fixei meu itinerário poético"

Declarações sôbre as suas "Memórias" — Não queria escrevê-las, mas foi obrigado por Fernando Sabino — Hoje sabe resistir a João Condé — Consulta à correspondência com Mário de Andrade

Entrevista de STEFAN BACIU (Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

BREVEMENTE, será lançado pelo "Jornal de Letras" o livro de memórias do nosso grande Manuel Bandeira. Os capítulos avulsos, publicados durante alguns meses no jornal dos irmãos Condé, mostraram que se trata de documento singular, pois as memórias de Bandeira não têm parentesco na literatura mundial. A fim de conhecer o processo de criação dêsse livro, ouvimos o poeta, que nos contou a história secreta de suas memórias.

"NÃO QUERIA ESCREVER"

— "Nunca senti o desejo de escrever minhas memórias" — começou Manuel Bandeira. — "Nunca tive a idéia de escrevê-las, pois não gosto do passado, e, como já escrevi numa poesia, "o meu passado ruinaria sem beleza".

Aconteceu, porém, o seguinte: Fernando Sabino e Paulo Mendes Campos planejaram editar uma revista que devia chamar-se "Literatura".

Fernando Sabino veio visitar-me em Petrópolis, a fim de me convidar a colaborar na revista, pedindo-me que escrevesse minhas memórias. Dêsse modo, pode dizer-se que a idéia partiu dêle. Eu recusei, mas Fernando Sabino insistiu, e assim acabei prometendo que escreveria o primeiro capítulo. Fiz a promessa, convencido de que a revista nunca sairia...

QUANDO A GENTE INSISTE

No Rio, Fernando Sabino voltou a visitar-me, desta vez anunciando que a revista sairia dentro de um mês. Comecei a escrever, e o primeiro capítulo ficou pronto, mas a revista nunca apareceu...

Fiquei muito contente, pois não tinha mais que continuar escrevendo, mas, nessa altura, surgiu João Condé, que me pediu continuasse o segundo capítulo e levou o primeiro para ser publicado no "Jornal de Letras".

Nesse tempo, eu ainda não sabia resistir a João Condé, mas agora sei, depois do que êle fez com Murilo Mendes".

Manuel Bandeira deu uma daquelas suas gostosas gargalhadas e disse: — "Não deixa de escrever isso!"

CONDENSANDO

— "Continuei depois a escrever os outros capítulos, sempre procurando restringir as memórias à minha vida literária, sobretudo à poesia, pois tentei dar uma idéia de como se formou minha técnica poética. Por isto registrei alguns encontros decisivos que tive durante a vida e procurei guardar certos poemas de amigos que achei importantes. Confesso, porém, que não tive mais curiosidade e gôsto de rever as últimas provas, pois já li tantas vêzes o livro que me sinto cansado.

MATÉRIA CONSULTADA

Não bastaram apenas as recordações. Tive que consultar muitas coleções de revistas e jornais da Biblioteca Nacional e várias cartas da correspondência com Mário de Andrade.

PODERIA TER FEITO MAIS...

Arrematando, o autor da "Estrêla da Manhã" declarou:

— "Como já disse, — não gosto de mexer no passado. Bem sei que poderia ter feito muito mais, podia ter escrito coisa mais comprida, mas isto não me interessava de maneira alguma. Interessou-me apenas fixar meu itinerário poético".

"Contemplação do eterno"

FREDERICO DE CARVALHO

EM 1942, eu cursava o primeiro ano de Filosofia na Faculdade do Instituto La-Fayette. Ali ensinava, nessa época, na cadeira de literatura comparada, o poeta Tasso da Silveira. Eu era simpatizante do positivismo, por influência paterna. Sabia que êle era católico, espécime que considerava anacrônico e a que não dava realmente a menor importância. No entanto, não sei bem por que cargas d'água, acabei entrando um dia numa aula dêsse professor. Provàvelmente a sua fama de escritor, o fato de ser poeta conceituado, pois a poesia é coisa que sempre me atraiu, enfim uma coisa qualquer nessa linha levou-me à sua aula.

Lembro-me bem. Eu e um amigo também "evoluído", o jovem Paulo Armando, entramos simulando genuflexões. A aula foi em grande parte sôbre filosofia, mencionando e explicando coisas de Descartes, Kant, Hegel, Marx etc. E que me causou impressão, basta o fato de que me tornei o mais assíduo dos seus frequentadores, apesar de não ser aluno. A inteligência reta, penetrante, clara; a expressão forte, precisa, sugestiva; a assimilação viva da cultura; a riqueza de temperamento e plasticidade de inteligência, que quebrava os esquemas, permanecendo no entanto tão lúcida; a impressão, como as outras cada vez mais confirmada, de um caráter íntegro e reto substancialmente, tudo isso levou-me a uma ligação com o poeta que dura mais de dez anos, origem da minha conversão, cada vez mais íntima e de maior proveito espiritual para mim.

Feita esta pequena introdução, em testemunho de gratidão, vamos ao seu último livro de poemas, que dá nome a esta crônica.

Em momento como êste, de obscuridades e hermetismos intencionais, coisas que constituem um atestado de falsidade em poesia, pois a necessidade do poeta é precisamente comunicar e não esconder; num momento de falso hermetismo, pois que o verdadeiro existe, como por exemplo o de Carlos Drummond de Andrade, sob a forma de pudor; neste momento da poesia brasileira, é-nos grato receber uma nova mensagem clara e autêntica de um alto poeta como Tasso da Silveira. Esse poeta crê com humildade na beleza das coisas do mundo e de Deus, e porque acredita canta simplesmente, sem ardis, sem truques, com tôda a fôrça do conhecimento assimilado até o sangue:

"Senhor em presença de Tua Face,
eu dansarei".

Este primeiro poema, verdadeira sarabanda de Bach, sugere-me uma reflexão sôbre o poeta. Tasso da Silveira é um homem marcado pelo absoluto. "O canto absoluto" é mesmo o título de seu penúltimo livro de poemas. Por isso terá escolhido a dança, como expressão mais total da arte, aquela cuja matéria é o próprio corpo humano, para sugerir o pleno júbilo diante de Deus. Daí também a sua inclinação para o teatro, gênero em que, a meu ver, realizou algumas de suas melhores páginas. E daí finalmente, quero crer, a sua inclinação para o integralismo, que, embora não aceite o rótulo de doutrina totalitária, pelo menos no estilo tem qualquer coisa de artístico, de teatral mesmo.

Uma nota que aparece muitas vêzes, na poesia de Tasso, é um certo tom oriental, que naturalmente não se explica pelo sangue. Será antes fruto de contato com a poesia do Oriente, que êle deve amar profundamente; mas êsse amor já denotaria uma afinidade de espírito. Existe na poesia de Tasso um traço de sabedoria prática, de experiência transfundida em beleza, que são característicos na poesia oriental. Uma grande intuição da beleza, uma inteligência analítica muito lúcida, uma capacidade extraordinária de acumular e transmitir tesouros de experiência, eis alguns fundamentos da poesia dêsse brasileiro tão diferente no panorama de nossa literatura.

E' curioso notar que a inteligência totalizante, inteligência dos cosmos e do sobrenatural, que o poeta revela, aparece na consideração das coisas mais humildes. Êle descobre nelas como que o valor de ser que elas representam aos olhos de Deus. Por menores e mais desimportantes que pareçam, o poeta no-las revela em suas dimensões verdadeiras. Eis, por exemplo, como êle vê cada túmulo da terra, ainda o mais insignificante, "que a erva humilde apagou":

"de cada túmulo da terra,
atravessando imponderável, invisível,

tôda a infinita realidade
dos espaços, das vidas, das estrêlas,

ergue-se para a altura
uma coluna de mistério e de silêncio.

De um silêncio que nenhum ruído terreno

perturbará jamais.
De um mistério de dor ou de alegria,

cuja lembrança apenas Deus guardou

na sua memória eterna".

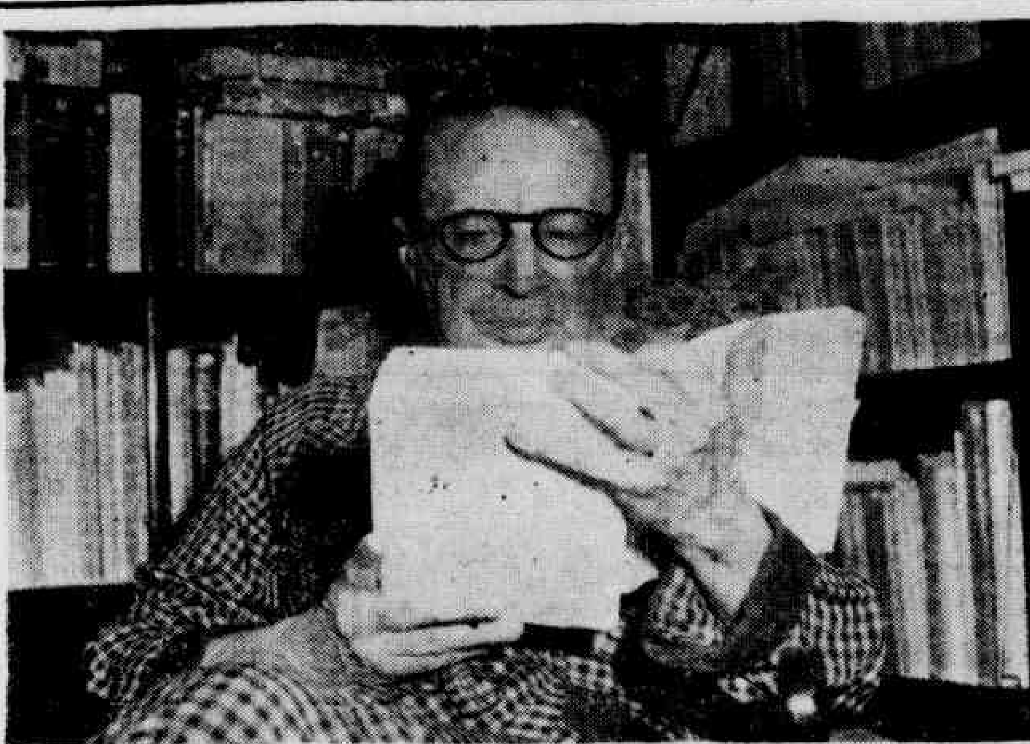
Tôda a primeira parte do livro "A dança diante de Deus", é uma revelação do significado último das coisas, da sua totalidade de ser, da sua dança diante de Deus.

Outra coisa admirável na poesia de Tasso da Silveira, tão rara no Brasil, e por isso tão pouco estimada em nossa poesia, é a saúde de camponês, saúde forte e clara, saúde de corpo e de alma, ligada à terra e ligada aos astros:

"Quando amanhece na Terra,
e tudo se enche de beleza
e de fôrça fecunda,
e de frescor infinito,

é porque as esferas imensas
serenissimamente completaram
nos abismos sem fundo
um passo mais da sua dança eterna".

Quero terminar lamentando que o esnobismo, a falta de saúde física e mental, os preconceitos de moda e outras doenças impeçam o Brasil de fruir, como seria desejável, essa nota tão diferente e tão significativa em nossa literatura que tôda a poesia de Tasso da Silveira.



Bandeira em seu novo apartamento, com a frente para o mar

Das "Memórias do Cárcere", de Graciliano

FINDA a vistoria, achei-me no pátio, sobraçando a valise a andar sob as árvores de grandes fôlhas invisíveis agora. Entramos num salão estreito e escuro. Pendiam lâmpadas do teto baixo, vidros fuscos, fios incandescentes a espalhar uma luzinha frouxa e curta; a alguns metros delas os objetos mergulhavam na sombra. Distingui duas alas de mesas compridas; eram duas, se não me engano, ladeadas por bancos. Tombei num dêles, cansado.

Reparando bem, notei que as mesas se formavam de tábuas sôltas em cima de cavaletes. O ar estava nauseabundo e empestado, havia certamente nas proximidades um bicho morto a decompor-se. Juntei os cotovelos às pranchas, segurei a cabeça fatigada, comprimi as narinas com os polegares fiquei um minuto a arfar, respirando pela boca. Um sujeito se avizinhou, manso, quase invisível na escuridão. Arriei os braços, ergui os olhos inúteis: impossível enxergar as feições do homem. O cheiro de carniça invadiu-me os gorgomilos, trouxe-me enjôo, lágrimas, embrulho no estômago. Outra vez levantei as mãos, apertei o nariz, receando vomitar, cerrei as pálpebras.

Tocaram-me num ombro. Sacudi o torpor, abri os olhos, vi um prato junto a mim.

— Obrigado.

Nos arredores vultos indecisos, provàvelmente os meus vizinhos da lancha, do carro da segunda classe, do tintureiro, matavam a fome. Depois de tantos abalos, nordestinos e paranenses tinham apetite naquela situação. Repugnava-me, inquiria mentalmente se o olfato dêles se embotara ou se o fedor horrível era uma criação dos meus nervos excitados. Inclinei-me a supor isto. Difícil admitir a insensibilidade estranha em várias pessoas; o defeito estava em mim, um sentido me enganava.

Tocaram-me de novo no ombro, da figura indistinta veio um conselho doce e lento:

— Coma.

Sollei a cabeça, aspirei um pouco de ar; estupidez negar as emanações torpes.

— Obrigado, não posso.

— A comida está boa, foi preparada para os senhores.

Acendi um cigarro, pus-me a fumar depressa, buscando vencer a infeliz sensação. No prato havia manchas escuras, talvez pedaços de carne.

— Faça um esfôrço. Amanhã o senhor não terá isso. A comida foi feita para os senhores. Experimente.

A fala branda era um murmúrio. Espantava-me da curiosa solicitude, queria desembaraçar-me dela:

— Agradecido. E' impossível.

Apesar da recusa, a criatura afável, isenta de fisionomia, continuava a embalar-me com a oferta vagarosa, insistência mole, gôrda e úmida. O rosto se escondia na máscara de trevas; a voz blandiciosa me escorregava nos ouvidos, causando-me um vago mal-estar; não a poderia esquecer. Nunca imaginara que um homem se dirigisse a outro daquele jeito: desvelo excessivo, uma ternura flácida e trêmula. Só me ocorriam as sílabas ásperas de agradecimento. De fato reconhecia a bondade esquisita, mas era preferível não a receber. Escapava-me a origem dela. A atenção espalhada, a fumar sem descanso, desejava retirar-me. E achava-me ingrato, fazia esforços por descobrir alguma coisa amável para juntar às frases curtas. Logo me distraía ouvindo o rumor das colheres. Defendia-me da repugnância envolto na fumaça do cigarro, e os indivíduos irreconhecíveis tornavam-se mais confusos. Terminaram a refeição, erguemo-nos, lancei uma despedida vaga e maquinal:

— Obrigado. Não, não. Era impossível. Adeus...

(Fragmento do 1.º capítulo do volume
(Fragmento do 10.º capítulo do volume

Não eram tão ruins os políticos como se dizia

Declarações do "revolucionário" João Alberto — O memorialista deve gozar de inteira liberdade política e econômica

COMECEI a escrever as primeiras páginas do livro que agora saiu, "Memórias de um revolucionário", em julho de 1951. Inicialmente, não tive vontade de escrever outra coisa senão a história do "Segundo Destacamento", como, aliás, devia chamar-se o livro.

Senti necessidade de escrever essas páginas, dedicadas aos meus companheiros, a fim de mostrar que os oficiais que tomaram parte naquela ação não eram, como tantas vêzes se afirmou, caudilhos, nem brigadores, mas apenas homens corajosos, o que me parece bastante. Eis por que chamei êste livro de "Segundo Destacamento", e terminei suas páginas despedindo-me dos meus soldados, no Palácio dos Campos Elísios, quando fui nomeado interventor em S. Paulo.



Eis a razão pela qual o livro, como livro de **memórias** no sentido comum da noção, pode apresentar falhas. Meu editor, o Ênio Silveira, sugeriu que eu alargasse o quadro, e assim nasceram os dois outros volumes, que devem sair, como continuação lógica do primeiro. Êsses dois (o segundo analisará a época de 1930 a 1937, e o terceiro apresentará um retrato de 1937 até 1945) terão o sentido memorialístico mais acentuado, apesar de ser meu tempo de trabalho bastante escasso.

Devido à pressa imposta pela vida quotidiana, tratei muito por cima certos acontecimentos, mas os dois outros volumes, que vêm por aí, poderão completar o que eu esqueci de escrever.

Meu livro não tem aspecto propriamente literário: trata-se mais de um depoimento, e as páginas do primeiro volume foram escritas sem qualquer pretensão. Dêsse modo, nós, os mais velhos, abrimos caminho para outros que dirão **mais e melhor**.

Escrevendo as páginas do "Segundo Destacamento", eu quis mostrar que os políticos que nós atacávamos antes de 1930 não eram tão ruins como nós dizíamos, e que, se eram culpados, a culpa não era tanto dêles, mas de um conjunto de acontecimentos que formam uma época.

O livro já foi traduzido para o inglês e deve sair em breve nos Estados Unidos e na Inglaterra. Na França sairá uma edição um tanto ampliada, a fim de explicar certos acontecimentos típicos que os leitores da Europa compreenderão dificilmente; a edição castelhana sairá em Madrid, e uma edição alemã vem sendo preparada ao mesmo tempo com a tradução holandesa.

Devo acrescentar que, para escrever memórias, o homem não deve sentir coação alguma, sendo o regime democrático o mais adequado para êsse gênero de literatura. O memorialista deve gozar da mais absoluta independência política e econômica. De outro modo, as condições externas estragam seu **trabalho**".

Os comunistas e as "Memórias do Cárcere"

FENÔMENO interessante, e bastante característico para todos os que conhecem a mentalidade e a tática comunista, vem acontecendo com o livro póstumo de Graciliano Ramos. As "Memórias do Cárcere" são — conforme testemunham críticos, escritores e leitores, um dos mais importantes livros do nosso panorama literário, constituindo ao mesmo tempo documento humano e social dos mais interessantes.

Aquêles que conheciam o grande escritor, sabiam que êle estava escrevendo suas memórias. Sabia-se, ao mesmo tempo, que nessas páginas Graciliano não fazia concessão alguma à "linha justa" do Partido Comunista, do qual era membro. Muita gente que gozava da intimidade do escritor, afirmava que Graciliano não se esqueceu de retratar, para a posteridade, muitos dos seus companheiros de partido, tal como eram, sem os retoques do "realismo socialista".

Graciliano não era laureado do Prêmio Stalin — mas era um grande escritor. Eis uma coisa que sempre incomodou aos comunistas, que ainda durante a vida de Graciliano se manifestaram com bastante reserva a respeito da obra de Graciliano (a fim de compreender essa afirmação, basta lembrar a tremenda propaganda feita em todo o mundo para os livros de Jorge Amado, que nunca alcançaram o nível do escritor alagoano, sem falar das numerosas traduções da obra de subpoetas como E. Carrera Guerra, Lila Ripoll ou Rossine Camargo Guarnieri, todos mais divulgados na URSS e nas democracias populares, do que o autor das "Memórias do Cárcere").

Não há dúvida alguma de que para os comunistas o grande livro de Graciliano é uma obra incômoda: em vez de ser apresentada por Diógenes Arruda ou João Amazonas, o livro traz na "orelha" umas belas palavras de Afonso Arinos de Melo Franco, o que constitui, para a mentalidade dos comunas, crime dos mais graves, tachado como "traição" ou "titoísmo". Vem depois a total ausência de qualquer propaganda política nos quatro volumes, que significa — na mentalidade bolchevique — puro e simples "deviacionismo". Eis a razão pela qual o "Pravda" carioca, que ultimamente dedicou suplementos dominicais a Lenine, ao povo chinês, aos norte-coreanos, aos poloneses, às bailarinas de Moscou, a Ethel e Julius Rosenberg, a Nazim Hikmet e Pablo Neruda, não publicou artigo nenhum a respeito de tão importante obra, cujo lançamento constitui um dos maiores acontecimentos da nossa vida literária.

Graciliano tornou-se *autor clandestino* para os comunistas brasileiros, e a única coisa que o jornal comunista do Rio publicou até agora a respeito das "Memórias do Cárcere", foram alguns anúncios pagos da "José Olympio Editora". Nada mais.

Os críticos, os ensaístas, os poetas do partido, todos emudeceram, como por encanto, exatamente na hora em que um dos seus antigos companheiros escreveu livro verdadeiramente importante e definitivo, não somente para uma obra como a sua — mas ao mesmo tempo para uma época, como esta que atravessamos.

Talvez Graciliano já se tenha tornado trotzkista, para os Maurício Grabois, Egídio Squeff e Emmo Duarte. Mas isso não tem importância alguma, pois suas "Memórias do Cárcere" foram escritas não para agradar, mas sim para ficar.

Dos mais esmagadores documentos humanos

DECLARAÇÕES de José Lins do Rêgo sôbre as "Memórias do Cárcere", de Graciliano Ramos:

— "Eu não considero Graciliano um escritor comunista, e nunca o considerei como tal. Eis porque seu livro de memórias é importante, aliás tão importante como tudo o que saiu da pena dêste grande escritor. Graciliano foi apenas um homem livre, e os quatro volumes das "Memórias do Cárcere" são resultado de um profundo sofrimento humano, pois Graciliano fez parte daqueles escritores que nunca misturaram a política com a literatura.

Creio que as "Memórias do Cárcere" são um dos mais esmagadores documentos humanos publicados durante os últimos anos, e tenho a convicção de que a repercussão dessas páginas será maior enquanto o tempo passar".

Schmidt fala sôbre Graciliano

AUGUSTO Frederico Schmidt foi, como é sabido, o primeiro editor de Graciliano Ramos. Com êle manteve sempre cordiais relações, apesar de se encontrarem em campos políticos opostos. Eis o depoimento do autor do "Galo Branco" sôbre as "Memórias do Cárcere":

— "Sem dúvida alguma, trata-se de um dos mais importantes livros da nossa literatura, e eu acredito que a mensagem dessas páginas é bastante animadora, pois o Brasil já saiu dêste abismo, em que ainda há alguns anos se encontrava mergulhado.

Hoje, seria impossível que acontecessem coisas como aquelas relatadas por Graciliano, e apesar do nosso pessimismo podemos afirmar que existe liberdade no Brasil, e que essa liberdade foi recuperada em relativamente poucos anos. Porém, hoje mais do que nunca, temos o dever de defender essa liberdade, para que não se repitam os horrores cuja vítima foi Graciliano.

Quero ainda lembrar que, na época em que o grande romancista foi preso, fui um dos brasileiros que protestaram pela imprensa contra sua prisão.

Leio o livro de memórias com o maior interêsse humano, pois se trata de documento único, que é, como os outros livros de Graciliano, muito bem escrito".

Bilhetes do mundo interior

SAUDADE

TRISTÃO DE ATHAYDE

A SABEDORIA é, portanto, como dissemos da última vez, um equilíbrio criador, a quatro dimensões: para trás, para frente, para baixo e para cima. Examinemos cada uma dessas fôrças de atração que atuam sôbre a nossa vida interior e representam para ela elementos essenciais de sua fecundação. Pois já vimos que a vida interior não é uma cisão com o mundo exterior, mas um aproveitamento de tôdas as energias sadias que dêle recebemos para as transformarmos, pela sabedoria, em personalidade.

A primeira dessas fôrças é a do passado. Para cada um de nós o passado não é o que passou: é o que não passou. E' o que ficou em nós do que passou. O que foi por nós vivido, ou passa de todo, ou fica esquecido ou continua a viver.

Se passa de todo é que morreu. Há um passado morto. Tão morto, por vêzes, que nem mesmo a sua evocação consegue despertá-lo de sua imobilidade de pedra. E' como se jamais houvesse existido. Êsse é realmente o passado que passou.

Há, em seguida, o que esquecemos. E' o que permanece em nós no subconsciente. Dêle temos, por vêzes, uma suspeita vaga, como que um rumor longínquo de vagas que ainda se movem, não sabemos em que praia deserta e selvagem do nosso mundo interior, já esquecido, já retomado pelas novas presenças que destroem todo sinal de passagens anteriores, como essas picadas das montanhas por onde ninguém passa e que, em poucos anos, são completamente recobertas pela vegetação selvagem, como se por ali jamais tivesse passado alma viva. Mas seu desaparecimento pode ser apenas aparente. Fica, às vêzes, por baixo da erva rasteira, o caminho trilhado e se algum dia limparmos o mato, a trilha ressurgirá como outrora. Assim se dá com as coisas esquecidas. Ficam na sombra latentes. E um dia, por uma circunstância fortuita ou por um esfôrço de evocação, tudo volta à tona, como se tivesse ocorrido ontem. E as emoções renascem, como se nascessem de novo. Evapora-se o tempo, como se não tivessem passado anos, por vêzes, de esquecimento, e êsse passado esquecido volta a fazer parte ativa do nosso presente mais vivo.

E há o passado-presente, há o passado que, longe de ficar esquecido em nós e reviver a um toque qualquer das circunstâncias acidentais, vive conosco a cada momento, como o mais vivo dos presentes. Dele se não distingue, às vêzes, senão por ser mais vivo. O presente é que nos parece por vêzes baço e longínquo, como o passado. Enquanto êste nos dá de tal modo a ilusão de viver conosco, **hic et nunc**, que nos surpreendemos, por vêzes, falando em voz alta aos mortos ou aos ausentes, como se estivessem aqui conosco. Esse passado vivo é que constitui uma das quatro grandes dimensões da nossa vida interior. Por êle é que se processa a continuidade de nosso ser. Nada do que foi nosso, um dia, deixa de o ser, quando teve razões de viver e não cai na vala comum do passado morto.

Se teve razões profundas de ser, jamais se perde e continua a atuar sôbre nós, para o bem ou para o mal. Porque o passado em si, mesmo o passado vivo, mesmo essa fôrça que nos afasta do presente, é em si mesmo indiferente ao nosso progresso ou à nossa decadência íntima. Pode ser fecundo, pode ser indiferente e pode ser nocivo. Nocivo, se a êle nos prender a evocação do mal. "Nossas obras nos acompanham", diz o Apocalipse. "Opera enim illorum sequuntur illos" (Apoc. XLV, 13). As boas e as más. Essas últimas podem prender-nos como se fôssem paixões presentes. A saudade não é apenas um sentimento de doçura, um dos mais fecundos da nossa vida interior. Pode também ser uma paixão entorpecente. Ai daqueles que não conhecem e curtem a poesia profunda da saudade. Ai daqueles também, no extremo oposto, que se deixam vencer por ela.

A saudade é um estímulo para a vida interior bem vivida. E' o meio de têrmos sempre vivos, em nós, as pessoas e os sentimentos, as lições e as coisas que um dia constituíram as fontes da nossa vida. O homem sem saudade é o homem sem vida interior. E' o homem que vive para si, escravo do presente. E' o homem que desperdiça as riquezas da vida. E' o solitário, no mau sentido do têrmo. O separado, o seccionado, o desmemoriado mesmo que tenha memória, mas a memória nêle é um simples reflexo condicionado. Ai do homem sem saudade!

Como ai daquele que se deixa devorar pela saudade. A saudade não é apenas uma melancolia sem consequência. E' uma paixão tremendamente ativa, que pode abrir à nossa vida interior novos rumos, com a colaboração dessa presença misteriosa do passado e de tudo o que nêle nos enriqueceu espiritualmente, — como pode levar-nos à mais triste das mortes, à morte em vida. Quando nos deixamos devorar pela saudade, corrompe-se tôda a nossa vida interior. Ficamos envenenados, amargos e até siderados pelo desespêro. O presente perde todo sentido. E a própria vida se torna absurda.

A evocação é, portanto, uma fôrça viva quando torna o passado presente e trazendo a êsse presente novas razões de ser. Quando, ao contrário, o passado se converte em uma saudade selvagem que enlaça o presente e o asfixia como um matagal, então essa evocação se volta contra nós e destrói tôda vida interior. E' o que acontece quando essa dimensão se torna tão absorvente, que destrói as demais. Viver **só** no passado, como viver só de saudades, é um dos meios de aniquilar a nossa vida interior. Ao passo que viver **com** o passado, como ter sempre conosco a inspiradora companhia da saudade, é renovar constantemente o calor dessa vida.

Não há, portanto, vida interior fecunda sem a conveniência do que passou, sem a continuidade no tempo, sem a presença contínua do que, em qualquer momento, foi para nós a alegria da vida.

Novas traduções da "Revista Branca"

A "REVISTA Branca", prosseguindo em suas traduções de obras representativas do pensamento americano, apresentará brevemente ao público mais as seguintes: "Education of Henry Adams", em tradução de Delmo Jeunon; "Walden e outros escritos, de Thoreau, II volume, traduzido por E. C. Caldas; "The Time of Melville and Whitman", de Van Wyck Brooks também em tradução de E. C. Caldas e "Men and Movements in American Philosophy", de Joseph L. Blau, um dos mais conhecidos trabalhos sôbre a filosofia americana, em tradução de Wallaeau Dutra.

PANORAMA

A POETISA Cecília Meireles reunirá num livro as crônicas que escreveu durante a recente viagem através da Índia e que ultimamente vêm sendo publicadas em suplementos literários do Rio. Trata-se de lúcida análise espiritual e política da nova Índia, que nossa grande poetisa também conhece.

EM "Edição do Movimento Cultural de Sergipe", sob a direção de José Augusto Garcez, saiu o livro de versos "Cidade subterrânea", de Santos Souza. Com prefácio de Luiz da Câmara Cascudo, o livro traz ainda uma série de opiniões de Fidelino de Figueiredo, Lincoln de Souza e Mauro Carmo, que elogiam a sensibilidade poética do autor. Sem dúvida, louvável esfôrço da nossa província literária. O "Movimento Cultural de Sergipe" deverá publicar também trabalhos dedicados a Hermes Fontes, Horácio Hora, Gervásio Barreto e outros escritores, poetas e artistas plásticos.

O ROMANCISTA Herman Lima trabalha numa História da Caricatura no Brasil. Trata-se de importante livro, cujo interêsse não é apenas artístico e político. Como é sabido, a caricatura tem estreitas relações com a sociologia e a história. Dêsse modo, o trabalho apresentará ao leitor um completo panorama da vida nacional, desde o comêço do século passado até os nossos dias.

AINDA êste ano deve ser editado pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura o álbum de gravuras de Oswaldo Goeldi apresentado pelo crítico Flávio de Aquino. A publicação faz parte da série "Artistas Brasileiros", que já apresentou um belo livro dedicado a J. Carlos. O terceiro será dedicado a Bruno Giorgi, sendo o texto da autoria de Lourival Gomes Machado.

UM dos bons lançamentos destas últimas semanas é o livro de contos "Uniforme de Gala", de M. Proença Cavalcanti, impresso por uma editôra que se oculta sob o nome de "Opama". Apesar da apresentação modesta, que, afinal de contas, nada tem que ver com o conteúdo, o livro se inscreve entre os trabalhos que merecem especial registro.

O NÚMERO correspondente ao primeiro trimestre de 1954 da revista "Cuadernos" que se publica sob a direção de Julián Gorkin, em Paris, como órgão do Congresso pela Liberdade da Cultura, terá uma boa parte das suas páginas dedicadas a assuntos brasileiros. Além das colaborações de José Lins do Rêgo, Gilberto Freyre e Érico Veríssimo, a revista publicará uma resenha dos mais importantes acontecimentos literários e culturais dêste fim de ano.

NOVO DUELO SENSACIONAL ENTRE OS NACIONAIS QUASI E RAVEL

Quinto e Fanfan, os melhores azares do Grande Prêmio "Almirante Marquês de Tamandaré" — As palavras de Levy Ferreira, Domingos Ferreira e Marchant — Os demais páreos — Programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações —

EMBORA com vários páreos de matungos, deve agradar o programa de amanhã, no Hipódromo da Gávea. Compõe-se de oito páreos e tem seu início marcado para as 14,20.

PAREO PRINCIPAL

O páreo básico da reunião é o Grande Prêmio "Almirante Marquês de Tamandaré" (5.º), na distância de 2.000 metros e com a dotação de Cr$ 150.000.

Nessa prova estão inscritos oito parelheiros. Podem ser destacados Quasi (Rigoni), Fanfan (Ullôa), Tio Chico (Dalc. Silva), Quinto (Marchant) e Ravel (Domingos Ferreira).

Os catedráticos indicam Ravel, Quinto e Quasi como os três mais fortes concorrentes. Dificilmente a vitória escapará de um deles, consideradas as últimas "performances" de cada um e a excepcional forma que ostentam.

A carreira de Ravel no "Jockey Club de Montevidéu", entretanto, pesa muito n. balança, e, por essa apresentação, consideramos o defensor do "stud" Seabra a principal figura do cotejo.

Naquela oportunidade, Ravel sustentou sòzinho violenta luta com Quinto no princípio da prova e resistiu muito tempo ao ataque de Quasi, perdendo sòmente por diferença e, assim mesmo, para "record".

Amanhã, tendo um "faixa" para quebrar os ligeiros, Ravel deve produzir muito mais, podendo ser acomodado pelo seu piloto para uma partida na reta.

Mesmo assim, nosso indicado terá formidáveis obstáculos a vencer. Quasi e Quinto, principalmente, estão "de boca aberta" e dificilmente entregarão os pontos.

Anotamos as impressões de Levy Ferreira, Domingos Ferreira e Juan Marchant, respectivamente treinador de Quasi e jóqueis de Ravel e Quinto.

Todos êles se mostram otimistas e contam ganhar. Marchant, mais sóbrio, faz apenas uma restrição: a característica de ligeiro de Quinto e a provável guerra que sofrerá de El Greco Fanfan e Camaleão.

DEMAIS PAREOS

Os demais páreos devem caracterizar-se por ótimas disputas. Estão equilibrados e difíceis.

Odir organizou grandes loterias para os "bettings". Muito provável uma "ficada".

Acrescentamos, aqui, o programa, com montarias oficiais, cotações, "forfaits", comentários e indicações:

Ravel, favorito do clássico de amanhã

NOSSAS INDICAÇÕES

EVERGREEN	GRANÁ	JENNIFER
IGARASSÚ	BOCA CALADA	QUIROGA
REVELO	EL MATACHIN	SANTA A PUA
CAÇUNUNGA	PALLAS	GUAXIMA
RAVEL	QUASI	QUINTO
NORA	HONEY GIRL	AMARAGI
NOGARO	PALERMO	PROMETHEU
LYS	TOROPI	FULANO

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.500 METROS — AS 14,20 HORAS — Cr$ 65.000,00

	Ks.	Cts.	
1—1 Evergreen, D. Ferreira	55	30	Vai bem na grama.
2—2 Jennifer, L. Rigoni	55	20	Melhor na areia.
3 Garka, M. Henrique	55	40	Páreo duro. Difícil.
3—4 Graná, A. Araujo	55	50	Sempre se coloca.
" Talloire, L. Leighton	55	40	Volta bem. Azar.
4—5 Igaratá, L. Domingues	55	30	Não gostamos.
6 Fair Diana, O. Macedo	55	50	Não gostamos.

2.º PAREO — 2.000 METROS — AS 14,45 HORAS — Cr$ 48.000,00

	Ks.	Cts.	
1—1 Igarassú, L. Rigoni	56	20	Anda bem. Inimigo certo.
2 Quirina, J. Baffica	54	50	Páreo duro.
2—3 Bôca Calada, E. Castillo	56	20	Esperando a grama.
4 Danilo, A. Rosa	56	40	Não está no páreo.
3—5 Quiroga, D. Moreira	56	30	Muita distância.
6 Balsamo, J. Tinoco	56	40	Nada tem feito.
7 Bôa Nova, Não corre	50	—	Não correrá.
4—8 Boca Linda, D. P. Silva	54	60	Não está no páreo.
9 Seixo, R. Martins	56	30	Muita distância.
" B. Conselho, L. Rigoni	56	30	Volta bem. Azar.

3.º PAREO — 2.000 METROS — AS 15,15 HORAS — Cr$ 36.000,00

	Ks.	Cts.	
1—1 Macaúba, F. Madalena	54	20	Tinindo. Pode ganhar.
2 Mau, P. Fernandes	58	20	Ligeiro e frouxo.
2—3 Revelo, D. Silva	50	30	Gosta da grama. Perigosa.
4 Recruta, L. Domingues	58	40	Vai bem na distância.
3—5 Senta a Púa, L. Rigoni	56	30	Rende menos na grama.
6 M. Porteña, não corre	50	50	Não correrá.
7 Indiscreto, J. Baffica	56	30	Nada vem fazendo.
4—8 Elanut, J. Portilho	54	60	Chovendo pode ganhar.
9 El Matachin, E. Castillo	60	40	Um dos prováveis.
10 Holoturia, R. Martins	54	50	Ligeira e só.

4.º PAREO — 1.300 METROS — AS 15,45 HORAS — Cr$ 60.000,00

	Ks.	Cts.	
1—1 Romã, J. Marchant	55	30	Retrospecto.
2 M. Lioness, D. Moreira	55	40	Só como grande azar.
3 Cajangá, Não corre	55	—	Não correrá.
2—4 Cacununga, L. Rigoni	55	30	Fôrça do páreo.
5 Guaxima, E. Castillo	55	20	Reaparecerá preparada.
6 Casa Branca, A. Araujo	55	50	Há melhores.
3—7 Pallas, O. Ullôa	55	30	Estréia bem. Pode ganhar.
8 Conchas, J. Araujo	55	80	Trabalho apenas regular
9 Ergura, D. P. Silva	55	60	Nem figura. Difícil.
4—10 Jonin, J. Tinoco	55	50	Chance destacada.
11 Coquette, L. Domingues	55	80	Não gostamos.
12 Candongas, P. Tavares	55	60	Corre pouco. Difícil.

5.º PAREO — 2.000 METROS — AS 16,15 HORAS — Cr$ 150.000,00

	Ks.	Cts.	
1—1 Quasi, L. Rigoni	58	20	Em estado excepcional.
2 M. Crack, U. Cunha	55	30	Páreo duro.
2—3 Fanfan, E. Castillo	57	30	Agora é tarefa ingrata.
4 Quinto, J. Marchant	60	30	Tinindo. Adversário certo.
3—5 Tio Chico, D. Silva	58	60	Deu bonito "tiro". Pode bisar.
" Camaleão, A. Araujo	59	60	Volta regular.
4—6 Ravel, D. Ferreira	58	20	Em plena forma. Nosso eleito.
" El Grecco, G. Silva	58	20	Bom refôrço.
" Curare, Não corre	57	—	Não correrá.

6.º PAREO — 1.400 METROS — AS 16,45 — Cr$ 30.000,00 (Betting)

	Ks.	Cts.	
1—1 Basuia, P. Fernandes	60	40	Anda sempre ali. Pode ganhar.
2 Nora, L. Rigoni	60	30	Gosta do gramado.
3 Araruama, I. Pinheiro	60	30	Volta bem. Muita chance.
2—4 N. Star, A. G. Silva	60	40	Não gostamos.
" Harda, U. Cunha	56	40	Ligeira. Pode assustar.
5 Angatuba, S. Machado	60	20	Voa na grama. Poules altas.
3—6 H. Girl, G. Silva	60	30	Uma das prováveis.
7 Bacabal, J. Baffica	56	40	Fraquinha. Difícil.
" Espada, O. Serra	56	40	Nas mesmas condições.
8 Missioneira, J. Ramos	52	20	Sempre fracassa. Não gostamos.
4—9 Amaragi, L. Domingues	60	30	Na turma tem muita chance.
" Lurdinha, A. Araujo	56	50	Reforça o número.
10 Ardena, P. Labre	60	60	Bem no gramado.
" Cofap, P. Tavares	58	60	Só como azarão.

7.º PAREO — 1.300 METROS — AS 17,15 — Cr$ 60.000,00 (Betting)

	Ks.	Cts.	
1—1 Palermo, J. Marchant	55	30	Correndo bem. Pode ganhar.
" Radames, não corre	55	30	Não correrá.
" Flash, L. Leighton	55	30	Estreante. Não gostamos.
2—2 Jacamin, G. Silva	55	30	Estreante. Bom azar.
3 Sarawak, E. Castillo	55	30	Estreante. Bem montado.
4 El Miúra, M. Henrique	55	60	Na grama é inimigo certo.
3—5 Nogaro, L. Rigoni	55	30	Melhorando. Nosso eleito.
6 Prometheu, O. Ullôa	55	50	Na grama rende mais.
7 Rajão, C. Calleri	55	60	Páreo duro. Não gostamos.
8 Moxotó, J. Tinoco	55	60	Anda bem. Cuidado.
4—9 Ike, L. Domingues	55	40	Ligeiro e frouxo.
10 Pafuncio, U. Cunha	55	50	Na estréia pouco demonstrou.
" Chiquito, D. Moreira	55	60	Não está no páreo.
" Simão, R. Martins	55	60	Mesmas condições.

8.º PAREO — 1.500 METROS — AS 17,45 — Cr$ 30.000,00 (Betting)

	Ks.	Cts.	
1—1 Toropi, J. Tinoco	54	30	Anda tinindo e gosta da grama.
" Come Out, J. Graça	60	30	Só na areia deve fazer alguma coisa.
2 Tangedor, U. Cunha	52	40	Rende bem na grama.
3 Jeruqui, não corre	52	60	Não correrá.
2—4 Fulano, O. Ullôa	60	30	Na grama, inimigo credenciado.
5 El Matachin, L. Rigoni	60	30	Bem no páreo.
6 Alborzoz, N. Pereira	60	100	Volta bem. E' poule alta.
7 Cantinflas, E. Silva	52	80	Não gostamos.
3—8 Jeffy, E. Castillo	60	30	Rende bem na grama. Há fé.
9 Albardão, L. Domingues	56	30	Nas mesmas condições.
10 Borrifo, A. Araujo	52	50	Volta regular. Azar sofrível
11 Cimarron, F. Salgado	56	80	Não está no páreo.
4—12 Thunderbolt, I. Pinheiro	60	40	Caindo bem pode assustar.
13 B. Dourada, J. Baffica	50	50	Vai leve. Serve para o placê.
14 Lys, A. G. Silva	54	20	Anda "voando". Inimiga certa.
" Petcim, J. Ramos	56	20	Grande refôrço.

ENTREGA DE JORNAIS

Precisamos de rapazes para entrega de jornais. Horário de trabalho, de 12 às 17 horas. Procurar sr. Guimarães, na Seção de Expedição dêste jornal.

VOZES DO TURFE

POR sua vez, Rigoni informou-nos de que, só irá ao Paraná caso a sua ida não venha a perturbar a arrancada final no escamado páreo das estatísticas dêste ano.

Assim sendo, Rigoni só embarcará se o programa do G. P. "Paraná" fôr realizado em dia sem corrida no Rio. Em caso contrário, prefere ficar por aqui, até o fim da temporada.

ESTÁ de volta ao Rio, depois de longa viagem ao Velho Mundo, o conhecido veterinário chileno José Mora.

Fala-se que Mora pretende radicar-se definitivamente entre nós, montando uma clínica onde prestará seus serviços profissionais.

O CONHECIDO procurador do "stud" Boêmio, o cronista Luis Reis, ficou furioso com o pequeno rateio de Sambista.

Levava no dedo o seu pupilo, em quem havia feito uma grande parada.

TOMA vulto o abaixo-assinado dos proprietários, que visa a dar autonomia aos juizes de partidas.

Várias fôlhas de papel almaço já foram preenchidas, devendo ser entregues ao órgão técnico dentro de poucos dias.

LUIZ Gonzalez continua a manter a liderança das estatísticas, com 78 vitórias, contra 73 de Luiz Diaz.

El Negro, contudo, aproveitando a suspensão do conterrâneo, tem muita chance de ganhar. Possui, hoje e amanhã, ótimas montarias.

ENTRE os treinadores, Mário de Almeida possui 43 triunfos, enquanto Francisco V. Navarro está com 40. Luta duríssima, ainda sem solução.

LEVY Ferreira disse-nos que Quasi nunca andou tão bem como agora, afirmando que o filho de King Salmon atingiu o apogeu de sua forma.

EM face da grita, a Comissão Técnica do Jockey Club voltou atrás, quanto ao aumento da taxa de uso da pista de grama. Assim, aquela taxa, que passara a ser de 50 cruzeiros, por animal, ficou sendo, apenas, de 20 cruzeiros.

TOROPI, que, na areia, pista em que sempre correu menos, tem entrado sempre colocado, deve ser considerado um dos mais prováveis ganhadores do programa de domingo.

O defensor do "stud" Boêmio, depois que passou às mãos miraculosas do Manuel de Souza, anda voando.

TERÇA-FEIRA, vai reabrir, finalmente, o Jockey Club de Petrópolis. Já foi organizado o programa. E tal o clima de desconfiança sôbre aquela malfadada sociedade, que dificilmente a reunião obterá sucesso.

NOSSA acumulada para amanhã: Evergreen, Boca Calada, Ravel e Palermo.

PEÃO

Marchant quer emagrecer: passará o dia a "Romã"

A FORCA

PASSARÃO o gogó pelo apertadíssimo laço de nossa forca, hoje, os membros da Comissão Técnica do Jockey Clube, que, até o momento, quando a temporada já chega a têrmo, ainda não se pronunciaram a respeito dos prêmios a serem distribuídos entre os vencedores das estatísticas.

Não devem esquecer os Comissários que o que é prometido é devido.

NA BICA

EVERGREEN — As minhas duas últimas atuações colocaram-me na bica, como o grande retrospecto do programa.

Na grama leve, então, sou um descanso.

Na areia, embora a coisa fique um pouco mais difícil, devo confirmar, também. Na minha última intervenção em raia de areia pesada, fui segunda para Alhandra, derrotando grande parte de minhas competidoras de agora.

Arrumem a gaita e taquem o peito.

ATRÁS DO TÔCO

EL MATACHIN — Depois que me foi permitido alinhar com os demais competidores, ainda não tive oportunidade de enfrentar uma graminha sêca.

Em virtude disso, ainda não me foi possível voltar a travar relações com o espêlho, ficando escondidinho atrás do tôco, de onde pretendo sair amanhã, para dar a minha pauladinha.

Como o número de aratacas é grande na Gávea, é bem capaz de me deixarem pagar poule.

Aproveitem a oportunidade e, se a corrida for realizada na grama, arrumem a mala.

O MARRÊTA

diz o que quer e como quer

LEMBRETES

EVERGREEN tem um dos melhores aprontos de ontem. Passou 700 metros em 42".

GRANÁ vem de uma série de triunfos.

BOCA CALADA corre melhor no tapete verde, embora tenha colocações na areia.

MACAUBA é baleada. Capaz de sentir a raia dura.

REVELO é quem se adapta melhor à grama, no 3.º páreo.

CAÇUNUNGA tem feito "forfait", à espera da raia verde.

MEU CRACK é mau saidor. Geralmente, é sacrificado na partida.

QUINTO gosta de correr livre na ponta. Não deve, porém, conseguir essa sopa, pois El Greco tudo fará para guerreá-lo no início.

ANGATUBA é poule alta. Anda bem e gosta da grama.

PROMETHEU é manhoso. Reaparece em plena forma.

EL MATACHIN está inscrito em dois páreos.

A SALVAÇÃO

SARAWACK — Vou aparecer em público, pela primeira vez, com grande chance. Tenho 75" para os 1200 metros, o que para a turma, em trabalho, é um tempão.

Se, na altura do 7.º páreo, vocês ainda tiverem uns níqueis dando sopa no bolso, joguem-nos no papai, que é uma das mais prováveis salvações do programa.

BARBADA DO PROGRAMA

RAVEL — Desta vez levando capanga, espero esfregar a mojade em boas condições, desforrando-me do Quasi, para quem perdi depois de ter dado caça ao Quinto, durante todo o percurso.

Correndo acomodado atrás, sou a maior barbada do programa e não vejo jeito de perder.

Coloquem-me como chave de tôdas as acumuladas e não se arrependerão.

TIRO DA SEMANA

ANGATUBA — Torçam para que a corrida se realize na grama bem sequinha, pista em que a mãezinha corre uma barbaridade, e vamos ter um estrondoso pipoco no sexto páreo do programa.

Arrumem uns níqueis e joguem umas pulecas na Angatuba do papai Meton, que, aqui entre nós, só gosta de poule grande. O pau vai comer sôlto, sôlto.

Se, porém, as chuvas chegarem, esqueçam-me.

Disse-me-disse

— SABIDOS, os responsáveis pelo El Matachin. Inscreveram o animal nos dois páreos e convidaram Castillo e Rigoni para dirigi-lo.

— Isso é que é saber viver: uma vela a Deus, outra ao diabo...

BARBADAS DO ERNESTO

COM o calorão que anda fazendo, o papai acabou tomando um golpe de ar, ficando de pescoço torto, o que o impediu de andar dando murro, à caça de barbadas para vocês.

De ontem para hoje, já tomei tantas injeções que os meus braços estão que só paliteiros.

Assim mesmo, sofrendo mais que charuto em bôca de bêbedo, o papai se arrastou até a Gávea, conseguindo descobrir algumas frias para vocês.

Sapequem umas pratas em Sarawack e Toropi, duas grandes barbadas do programa de domingo.

Se andarem bem de bôlso, acumulem os dois e mais Ravel, que são favas contadas.

O TRONO

OCUPARA o trono, hoje, o Chiquinho Eduardo de Paula Machado, pelo aniversário de amanhã.

Apesar de seu gênio frio e retraído, não chegará para os abraços. Muita menina ficará olhando de longe, com mágua de não poder fisgar um dos mais famosos solteiros do Rio.

"O Marreta", aproveitando o ensejo, dá sua puxada de estilo, formulando ao conhecido "turfman" e criador sinceros votos de felicidade.

Sem querer ser indiscreto, "O Marreta" dá sua ficha: 40 anos, solteirinho da silva, dinheiro aos montes e nenhum compromisso à vista.

Quem quiser que se habilite.

"BETTING" DUPLO DO DR. RAIO X

	1	
1-5	3	1-14
	5	

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR SAHIONE FILHO
Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Cons.: Av Rio Branco, 106-/8 s. 1001-10.º andar — 2as., 4as. e 6as-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 33-7870 e 26-8263

DR. MANOEL BRONSTEIN
Análises médicas — Av. Rio Branco, 257, 5.º-s. 503-4-5. Tel. 52-2747. Diàriamente de 8 às 18 horas

Aparelho Digestivo

DR HELIO SILVA
Intestinos - Reto - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14-3.º andar — Tels 42-3189 e 36-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av Graça Aranha, 206 s 1008 - 3as., 5as. e sábados — das 14 às 16 hs. — Tel.: 32-1731 Res.: 26-6664.

Câncer

DR RONALD NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico e tratamento do Câncer e das lesões pré-cancerosas — 2as., 4as. e 6as. feiras, das 18 às 20 horas — Av. Rio Branco, 257-14.º and. s/1413 — Telefone 22-1229.

Cirurgia

DR FERNANDO PAULINO
Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0800 e 26-2041.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada: das 8 às 12 na cidade, St. Luzia, 799, 2.º, s 204, tel.: 52-1104; e das 14 às 18 em Copacabana, tel.: 57-3380.

Doenças Sexuais

DR GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, s/72 — Tel.: 42-1071 — das 9 às 11 e das 15 às 19 horas

DR SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44-3.º andar — De 1 às 7 horas — Tel.: 22-3367.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Ginecologia Clínica e Cirúrgica — Partos — Praça Floriano, 31-39 (Edifício Glória) s. 301 — Das 2 às 5 hs. - Tels 22-7247 e 25-2849

Homeopatia

DR. J. BRAGA
Av. 13 de Maio, 33-7.º andar — salas 736/7 — Das 15 às 17 hs., exceto aos sábados.

Hemorróidas

DR LUIS SODRE
Tratamento das Doenças Anu-Retais, das colites e retocolites amebianas. Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14-2.º andar — Tel.: 22-0698.

Ouvidos Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23-11.º andar, das 15 às 19 hs. — Tels. 42-1063 — 25-0308.

Oculistas

PROF. MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, n.º 27, 2.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefones 22-6376 e 22-2573.

Ortopedia

DR ORLANDO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 312-/13 — Tels.: 22-8557 — 37-1537 — Hora marcada.

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons.: Alvaro Alvim, 27, 12.º, apto. 123 — Diàriamente das 14 às 18 horas. Telefone 32-1979.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84-5.º andar — Tel.: 42-9093 — De 2a. a 6a.-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Guia imobiliário

ANTONIO JOSÉ CEPEDA
"Corretores de Imóveis" — Hipotecas — Administração de bens — Prédios — Terrenos (imóveis em geral) — Rua do Carmo 71, salas 801 e 802, no 8.º andar.

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s. 907/12 — Tel. 22-6670.

JOAQUIM SANTOS PARENTE
Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Escritório Central — Av. 13 de Maio, 37-1.º andar - Tel 42-6402 — Agência-Madureira — Rua Maria Freitas, 73-2.º and., sala 303.

JULIO C. SANTORO
Corretor de imóveis — Av. Rio Branco, 106-/8 — 7.º andar, sala 713 — Tel 42-2633

JUVENCIO BARRETO JR.
Operações imobiliárias — Rua Rodrigo Silva, 18 — 10.º andar, gr 1005 - Tel. 22-7226.

MANOEL DE SOUSA SANTOS
INCORPORAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E CORRETAGEM DE IMÓVEIS — Rua Miguel Couto, 51, 1.º andar — Tel. 43-9745

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 16, 17.º and Tels.: 32-5737 e 32-1032.

OSWALDO SANTOS PARENTE
Incorporador, Corretor e Administrador de Imóveis — Av. Nilo Peçanha, 12, 4.º andar, salas 413/14 — Tels: 42-7341 e 42-2536

LAGOA — Vende à rua Maria Angélica, 372, apto. 302, edifício 3 pavimentos não tem elevador nem é de frente, não tem vizinho para incomodar, ótima vista e muito fresco. Tem 2 peças de 4x4,60 e mais outras 2 q. são quartos ou coisa equivalente, banheiro c/azulejos em côr, cozinha com armário e box p/ geladeira, dependências para empregada, com chuveiro elétrico e mais benfeitorias, área e espléndida garagem incluída no preço de ocasião de 630 mil cruzeiros, sendo 400 à vista ou facilitado e o restante a combinar com o proprietário, nele residente até o fim dêste mês. Fone 26-1273. Caso não encontre comprador será alugado.

VAI FALTAR LUZ

AMANHÃ, EM 19 BAIRROS CARIOCAS

PARA permitir a execução de consertos, ampliações e outros serviços na rêde elétrica, serão interrompidos amanhã, 13, os seguintes circuitos, nos logradouros abaixo mencionados:

BENFICA, SÃO CRISTOVÃO E ALEGRIA — 7,30 às 15 horas — Ruas Senador Alencar, Argentina, General Argolo, Teixeira Junior, Newton Prado, Bonfim, Piratini, Lima Barros, São Januário, Ricardo Machado; techo da Av. 29 de Outubro, entre os postes ns. 3030/6 e 3030/10.

PADRE MIGUEL E REALENGO — 7 às 15 horas — Ruas "A", "C", "D", "E", "F", Galacá, Gal. Gomes de Castro, "H", Gal. Jaques Ourique, Mal. Marciano, Mal. Falcão da Frota, Perebebuí, Gal. José Faustino, Barreto Viana, Curitiba; Estrada da Água Branca e Estrada da Cancela.

BANGU — 7 às 15 horas — Ruas Ceres, Iriguaçu, Sainá, Sitiá, Chita, Carlos Rubens, Lucilio de Albuquerque, Araquem e Estrada de São Bento.

TIJUCA — 7 às 15 horas — Ruas Raimundo de Castro Maia, Muçu, Av. Tijuca, Estrada Velha da Tijuca e Travessa Jacamim.

BONSUCESSO — 6 às 15 horas — Ruas Sargento Silva Nunes, Bitencourt Sampaio, Leonor Mascarenhas, Regeneração e Trav. Leonor Mascarenhas; 6,30 às 15 horas — Ruas Gal. Gallieni, Clemenceau, Saint Hilaire, Uranos, 19 de Outubro, Vieira Ferreira, Teixeira Ribeiro, João Torquato, Barros Barreto, Proclamação, Vinte e Quatro de Fevereiro, Cardoso de Moraes, Baturité, Bonsucesso, Adail, Dona Isabel, Bias Fortes, Francisca Hayden, Feliciano de Carvalho, Barreiros, Praça Lopes Ribeiro, Caminho Itaoca e Av. Teixeira de Castro; 7 às 15 horas — Ruas Guilherme Maxwell, Guilherme Frota, Julio Ribeiro, Praças das Nações e S/ Nome, Avenidas Nova York, Londres, Paris e Bruxelas.

CAMPINHO, MADUREIRA E IRAJÁ — 8 às 15 horas — Ruas Carlos Xavier, Antonieta, Henrique Braga, Capitão Macieira, Dona Constança, Maria Macieira, Dona Clara, Agostinho Barbalho, João Vicente, Ibatan, Teixeira da Costa, Joaí, Conde Linhares, Andrade de Araujo, Pereira de Figueiredo, Lino Fonseca, Piúna, Dona Vicencia, São Lourenço, Travessos Blandina, Carlos Xavier, Luiz dos Santos, Santos, Luiz Machado, Eulina e Estrada Monsenhor Felix.

BENTO RIBEIRO — 8 às 15 horas — Ruas Alexandre Passos, Jatobá, Leopoldina Seabra, Marina, Caconde, Aída, Sapopemba, Caracas, Cembira, Bacopá, Matias de Albuquerque, Gal. Cesar Obino, Alfenas, Diogo Botelho, Duarte da Costa, Tupan, Macambira, Ararapira, Zinaus, Pereira Pacheco, Marques de Sá, Assis Martins, João Monteiro, Oliveira Junqueira, Jubaí, Teles Barreto, Mocandi, Divisória, Francisco de Sousa, Orquídea, Travessas Antonio e Natividade, e Beco da Fontinha.

CASCADURA E CAMPINHO — 7 às 15 horas — Ruas Ernani Cardoso, Bauru, Padre Manso, Cel. Rangel, Alberto Silva, Massiambú, Cajurú, Professor Ferreira Braga e Ladeira Felizardo Alves.

PIEDADE, ENCANTADO, ENG.º DENTRO, TODOS OS SANTOS E DEL CASTILHO — 7 às 15 horas — Ruas Genésio de Barros, Bamboré, Capitão Sampaio, Um, Dois, Três, Quatro, Cinco, Seis, Sete, Oito, Nove, Dez, Onze, Doze, Treze, Quatorze, Chaves Pinheiro, Estevão Silva, Monteiro da Luz, Patria, Violeta, Noemia Corrêa, Leandro Pinto, Borja Reis, Pompilio de Albuquerque, Cruz e Souza, Dois de Fevereiro, Venâncio Ribeiro, Dr. Bulhões, Dr. Leal, Joaquim Serra, Bernardo, Eulina Ribeiro, Dionisio Fernandes e Travessa Soares Pereira; trecho da Av. Suburbana, entre os postes ns. 3030/178 e 3030/269-9, rua Cazambi, entre os postes ns. 517/35 e 517/91, rua Honório, entre os postes ns. 1586/41 e 1586/49-1, e rua Dias da Cruz, entre os postes ns 966/147 e 966/159.

NOVA IGUAÇU, BELFORD ROXO, ROCHA SOBRINHO, MESQUITA E ANDRADE DE ARAUJO — 7 às 17 horas — Ruas Dr. Barros Junior, Bolivia, Brasil, Baronesa de Mesquita, Andrade de Araujo, Arariboia, America, Ambai, Aladir Melo, Aurelio, Adão, Ana Peixoto, Maria, Maria da Gloria, Mururipe, Marechal Floriano Peixoto, Marcelino Lopes, Marquesa de Griseida, Mauricia Borges, Mercurio, Minerva, Marte, Mexico, Presidente Sodré, Projetada "B", Professor João Ribeiro, Paulo Macedo, Três, Teresinha Pinto, Triunfo, Teresinha, Itacuruça, Inês, Cel. Carlos Matos, Concordia, Chile, Capitão Teles, Cordura, Cinco, Cainca, Ciência, Clara Araujo, Capitão Chaves, Cel. Francisco Soares, Vinte e Quatro de Maio, Verdade, Vai e Vem, Vinte e Oito de Setembro, Virtude, Venus, Dr. Rocha Carvalho, Dr. Rocha Sobrinho, Riachuelo, Raul, Otavio Tarquino, Oito, Onix, Oscar Bueno, Oriental, Emilio Guadagni, Emilia, Encanamento, Nunes Sampaio, Eva, Ester, Ercilia, Nossa Senhora de Fatima, Nícea, Damas Batista, Dona Clara, Dois, Delfina Borges, São Sebastião, Santo Antonio, Sarmento, Sete, Seis, Serra, Saturno, São José, S/Placa, Leia, Luiz Sobral, Lafaiete Pimenta, Genoveva, Governador Portela, Henrique Lussac, Feliciano Sodré, Frontin, Freitas Braga, Frutuoso Rangel, Quatro, Treze de Maio, União e Uruguai; Travessas Avenida Soares, União, Augusta, Virginia Silva, Paiva, Regina, dos Pelotões, Chaves, Luiz Lemberg, Francisco Soares; Avenidas União, Manoel Duarte, Carvalhaes, Nilo Peçanha, Coelho da Rocha, Heliópolis; Estradas Mesquita, Rocha Sobrinho, Serra e Bêco Domingos Inacio.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels.: 42-2992 e 32-3021.

JORNALISTAS DE AMANHÃ

DIVULGAMOS hoje os trabalhos de Gabriel Junqueira Pedras e Mário Passos Gomes. O primeiro é colaborador de "Estrêla", jornal dos alunos do Colégio Padre Antonio Vieira; o último (já bastante conhecido dos leitores desta seção), diretor de "O Arara", dos alunos do Colégio Pedro I.

Trata-se, como anunciamos na edição de ontem, de uma apreciação sôbre a adoção da pena de morte no Brasil e uma crítica sôbre a má literatura entre os jovens. São colaborações muito interessantes dêsses dois "jornalistas de amanhã".

A MÁ LITERATURA ENTRE OS JOVENS

MARIO PASSÔS GOMES (De "O Arara", do Colégio Pedro I)

UM dos mais sérios problemas para a mocidade e, sem dúvida alguma, o da literatura infanto-juvenil. Existem milhares de "historietas" exercendo sôbre o jovem uma verdadeira fascinação.

Deixam os moços, inclusive, os estudos, para devorar as historietas em quadrinhos; e até as meninas se divertem com êsse gênero de leitura.

Programas de rádio e filmes de "bandidos" calcam-se com essas revistas, desenvolvendo na juventude uma mentalidade de recalcados e delinquentes. Vemos em nossos dias a sociedade infiltrada por êsses agentes prejudiciais. O mau livro, o mau cinema, o mau rádio e os maus costumes, tudo isto, contribuindo para desfibrar o caráter do jovem.

Os editores dessas revistas argumentam que a liberdade de imprensa as permite. Vejamos, pois, o que diz a Constituição Federal, artigo 141, parágrafo 5.º: "E' inviolável o sigilo da correspondência. E' assegurado o direito de resposta. A publicação de livros e periódicos não dependerá de licença do poder público. Não será, porém, tolerada a propaganda de guerra, de processos violentos para subverter a ordem política e social (o grifo é nosso) ou de preconceitos de raça e classe".

Perguntamos nós: não será, então, a publicação de tais historietas em quadrinhos um processo violento para subverter a ordem social? Achamos que sim. Urge, portanto, que as autoridades interpretem o texto legal com mais rigidez. Poderíamos citar, se não fôsse cansativo para o leitor, as referências que faz a êsse ponto o jurista T. Brandão Cavalcante, na "Constituição Federal Comentada".

A literatura perniciosa está preparando monstros, amantes de violência e ignorantes da moral. Uma solução para que o jovem deixe de ler estas "revistas" e retorne aos livros, é unicamente barateá-los. Mas, como? Livrando-se do fisco as matérias primas do livro, fazendo-se incidir o impôsto de importação sôbre os objetos de luxo, de acôrdo com o decreto-lei 2.919, e dando isenção completa de impôsto de importação aos gêneros de primeira necessidade, inclusive os livros, ao mesmo tempo que se agrave aquêle que recai sôbre os artigos de luxo.

E' tempo, colegas, de iniciarmos uma reação contra esta enxurrada de corrupção que invade os lares brasileiros. Todo o jovem que se respeita, e para o qual as palavras moral e pudor têm alguma significação, deve travar uma campanha para defesa da nossa sociedade.

A pena de morte no Brasil

GABRIEL JUNQUEIRA PEDRAS (De "Estrêla", do Colégio Padre Antônio Vieira)

A SUPOSIÇÃO de a "pena de morte" vir a vigorar no Brasil, deve ser tomada como uma deliberação deprimente, como em todo o mundo.

No mínimo, duas são as causas que levam a tal conclusão.

Primeiramente, sob o prisma católico, onde nos vemos desautorizados do direito de dispor da vida alheia. Em segundo lugar, sob o prisma [illegible] e material, onde, após poucos minutos de reflexão, somos obrigados a repelir tão desumana pena.

Ser-nos-ia radicalmente repulsivo ver um réu ser levado a uma "fôrca", ou a uma "cadeira elétrica", para depois ouvirmos a confissão do verdadeiro e cruel culpado.

Vendo agora o lado material, nos lastimamos por ver um justo morrer pelo pecador, sem depois haver a remissão da carne, portanto da sua vida material, apartando o lado espiritual.

No Brasil, que prima pelos inúmeros homicidas e necrófilos, nos vemos repentinamente tomados de uma ira, inflamando o espírito de revolta, que nos leva a desejar que a "pena de morte" figure em nosso Código Penal.

Estudando as circunstâncias, observamos claramente, porém, que a maioria dos homicídios são praticados pela — se me permitem — plebe epicurista, ou seja, "o malandro do morro".

A nossa geração, que, futuramente, ocupará os cargos do Legislativo, Judiciário e Executivo, é que deve criar em abundância órgãos de instrução para os desamparados e reformatórios para os doentes.

Por isso, devemos combater com entusiasmo vindouras suposições que venham trazer a "pena de morte".

Espero, assim, que os colegas sejam positivamente contra.

O NOVO CAMPEONATO COMEÇA HOJE COM VASCO X BANGU



Didi foi o homem da semana. Zezé Moreira, quan[illegible] o rapaz andou sumido, disse que não o escalaria. Mas Didi voltou, justificou-se, comoveu e convenceu a diretoria — e jogará amanhã.

No Maracanã, às 15,45 hs., o jôgo inaugural do terceiro turno — Vavá retornará à ofensiva do Vasco — Incerta a presença de J. Alves — Dúvidas ainda quanto à formação do trio final e ofensiva do Fluminense — Olicio poderá voltar à ponta esquerda do América

COM o jôgo Vasco x Bangu que será disputado esta tarde, no Maracanã, começará o novo Campeonato, o terceiro turno do certame metropolitano de 1953.

Completando a rodada inicial, jogarão amanhã à tarde, ainda no Maracanã, o Fluminense e o América.

VASCO X BANGU

Para o jogo inaugural do turno neutro, a equipe do Vasco apresentar-se-á com uma única alteração: Vavá na meia direita. O atacante pernambucano substituirá seu conterrâneo Ademir no setor ofensivo uma vez que êste não vinha rendendo o que a direção técnica esperava. Nos demais postos estarão em ação os mesmos elementos que empataram com o América na rodada de encerramento do segundo turno.

Por outro lado, também o Bangu deverá apresentar u'a modificação em sua representação: Pinguela substituirá J. Alves que se encontra contundido e em tratamento no Departamento Médico do clube. Os demais setores serão formados pelos mesmos jogadores que alijaram o Madureira da sexta vaga.

FLUMINENSE X AMÉRICA

Dos três setores do time do Fluminense que enfrentara amanhã o América, apenas a linha intermediária está definitivamente escalada. Formará com Jair, Emilson e Bigode. O trio final está ainda na dependência do técnico uma vez que o goleiro Castilho está em perfeita forma e tem condição de jôgo, estando, inclusive, concentrado e pronto para entrar em ação. O maior problema, entretanto, está na ofensiva. Com a contusão de Marinho, que não poderá jogar, o técnico Zezé Moreira ficou na iminência de ter que promover Paraguaio ou Villalobos. Na primeira hipótese, Paraguaio entrará na extrema direita, Telê, passará a meia de ligação e Ivo comandará a ofensiva. Na segunda, Villalobos jogará como meia de ligação, Ivo passará ao comando do ataque e Didi atuará como ponta de lança.

Também o América tem um problema para escalar seu quadro, isso porque Olicio poderá voltar a ocupar a extrema esquerda, em substituição a Ferreira. Essa alteração, entretanto, só se concretizará na manhã do jôgo.



Cacá já foi extrema esquerda. Foi para a zaga (marcando extremas) e de lá não saiu mais. Está jogando uma barbaridade

HORÁRIO DE VERÃO PARA O FUTEBOL

A PARTIR de hoje os jogos do campeonato começarão [illegible] tarde: às 15,45. Esta decisão foi tomada em virtude da falta de preliminares e do verão. Para os jogos noturnos — como foi noticiado — o horário também sofreu modificação. Doravante as partidas à noite começarão às 21,15. Os matinais, às 10 horas.

O DIA ESPORTIVO NO MUNDO

(Resumo dos telegramas da UP e AFP)

O GRÊMIO NO MÉXICO

AMANHÃ, à tarde, no Estádio Olímpico da capital mexicana, o quadro do Grêmio Portoalegrense iniciará frente ao Necaxa sua longa (7 jogos) temporada em campos aztecas.

FRANCESES NA AMÉRICA DO SUL

A FEDERAÇÃO Francesa de Atletismo cogita de realizar, no próximo ano, uma longa temporada pela América do Sul. A "tournée" serviria de preparo para a equipe da França, que disputará os jogos Olímpicos de Melbourne em 1956.

O PUGILISTA DO ANO

O CAMPEÃO mundial de box dos meio-médios, Kid Gavilan, que destacadamente defendeu por 3 vêzes seu título durante o corrente ano, foi escolhido como o "Pugilista do Ano" e receberá, num banquete, o "Troféu Edward J. Neil".

VITÓRIA DA ITÁLIA

A SELEÇÃO da Itália derrotou, ontem à tarde, em Istambul, o selecionado da Turquia por 1 a 0.

O VASCO CONTINUA SEM ROTEIRO E NADA SABE SÔBRE DJALMA SANTOS

"ATÉ o momento o Vasco não tem nenhum roteiro escolhido para excursionar, após o campeonato carioca de 53. Nada decidirá sôbre o assunto sem que o sr. Affonso Doce traga também as propostas e os contratos que nos prometeu. Depois de fazermos um confronto meticuloso, decidiremos e escolheremos o melhor programa — financeira e tecnicamente", foi o que nos declarou, ontem à noite, o presidente Cyro Aranha.

DJALMA SANTOS

Falava-se também com muita insistência, que a diretoria da Portuguesa de Desportos estava reunida para decidir sôbre a venda do médio direito Djalma Santos para o Vasco, que teria feito nova proposta de dois milhões de cruzeiros pelo seu passe.

Ao sair da reunião semanal da diretoria do Vasco, realizada ontem à noite, o sr. Antonio Calçada, assistente da presidência, declarou-nos: "foi assunto que nunca esteve em cogitações. O próprio Cyro Aranha teve ocasião de desmentir o boato a vários jornalistas que o procuraram. Em hipótese alguma, o Vasco dará dois milhões de cruzeiros pelo passe de qualquer jogador. Mesmo tratando-se de Djalma Santos. O máximo, isso com muito sacrifício, que poderemos aceitar como proposta para estudar e discutir, será na base de um milhão e quinhentos mil. Mas pode assegurar que, no momento, tudo o que está se afirmando, nêsse sentido, não tem absolutamente qualquer fundamento".

CALENDÁRIO ESPORTIVO

HOJE

BASQUETEBOL

Em Antofagasta, Chile, rodada inaugural do Torneio Internacional de Campeões Sul-Americanos, reunindo: — Flamengo (Brasil) x Olimpia (Paraguai); Paissandu (Uruguai) x Universitad (Equador) e Universidade Católica (Chile) x Santa Fé (Argentina).

EM NITERÓI, amistoso entre os quadros do Vasco e do Central, com início às 21 hs.

Em CURITIBA, 2.ª rodada do Torneio Quadrangular Feminino, promovido pela Federação Paranaense, apresentando Flamengo x Fluminense e Curitiba x Sírio.

EM S. PAULO, 2.ª rodada do Torneio Triangular, reunindo os "five" do Corintians, Ipiranga e Botafogo.

TENIS

Nas quadras do Country Club, decisão da "Taça Cibrasil" entre as representações do Fluminense e do Tijuca.

VOLEIBOL

Na quadra do Mourisco, pelo Campeonato Feminino de Estreantes, jôgo entre os sextetos do Botafogo e do Tijuca.

AMANHÃ

BASQUETEBOL

EM ANTOFAGASTA, Chile, 2.ª rodada do Torneio Internacional de Campeões Sul-Americanos, apresentando: — Billis (Peru) x Santa Fé (Argentina); Paissandu (Uruguai) x Olimpia (Paraguai) e Antofagasta (Chile) x Universitad (Equador).

EM CURITIBA, rodada final do Torneio Quadrangular Feminino, promovido pela Federação Paranaense, reunindo Flamengo x Sírio e Fluminense x Curitiba.

EM S. PAULO, conclusão do Torneio Triangular que reune os "five" do Corintians, Ipiranga e Botafogo.

CICLISMO

Na Ilha do Governador, às 7,30, disputa do I Circuito Ciclístico promovido pelo Cocotá, alinhando grande número de pedalistas da maioria dos clubes filiados à Federação Metropolitana de Ciclismo.

REMO

Na Lagoa Rodrigo de Freitas, a partir das 9 horas, eliminatórias para a formação da representação carioca que participará do Campeonato Brasileiro de Remo. Sete páreos serão disputados, entre representantes de Flamengo, Vasco e Icaraí.

SALTOS ORNAMENTAIS

Na piscina do Fluminense, à rua Alvaro Chaves, a partir das 9 horas, disputa do Campeonato de Novíssimos, alinhando estilistas do Fluminense e do Vasco da Gama.

TENIS

Nas quadras do Leme, jogos finais do Campeonato Masculino da Cidade, entre as equipes do Fluminense e do Country Club. No mesmo local e entre os mesmos clubes será decidido também o Campeonato da 3.ª Classe Masculino.

VELA

Nas águas fronteiras à sede do Carioca Iate Clube, segunda disputa da "Taça Marinha de Guerra do Brasil", reunindo barcos de tôdas as classes.



GERSON foi a primeira vitima do rigor (novo) do Tribunal de Justiça Desportiva. O Botafogo está ameaçado de não contar com êle, ao lado de Santos, no seu [illegible]o de estréia neste terceiro turno, contra o Bangu, na noite de 21.

O Tribunal suspendeu Gerson (do Botafogo) por um jôgo

Idêntica punição aplicada para Décio acabou transformada em multa — Absolvidos Zizinho, Flavio Costa, Arati e Lima

O TRIBUNAL de Justiça Desportiva da F.M.F., em sua reunião de ontem, suspendeu o zagueiro Gerson, do Botafogo, por um jôgo. Êsse foi o maior "castigo" aplicado. Registre-se que, por pouco, o meia Décio não foi atingido por idêntica punição. Anteriormente, os membros do Tribunal haviam suspendido o atacante, porém, a pedido do advogado banguense, fêz-se a revisão do julgamento, tendo, então, a suspensão sido transformada em multa de ...... Cr$ 500,00.

As outras deliberações tomadas foram: Arati, Lima, Zizinho e o técnico Flávio Costa absolvidos, enquanto o zagueiro Torbis foi multado em Cr$ 300,00. A indiciação do vice-presidente do Vasco, sr. João Silva, não foi apreciada, pois os membros do Tribunal resolveram pedir baixa dos autos para a abertura de inquérito. Os demais elementos citados pela auditoria, em sua maioria, aspirantes e juvenis, terão os seus casos examinados na próxima reunião.

VASCO E PORTUGUÊSA BRIGAM POR UMA DATA

ESTÁ criado mais um "caso" no futebol da cidade. Portuguesa e Vasco estão ainda empenhados no "duelo" pela data de 20 dêste mês quando pretendem realizar jogos com o campeão e o vice-campeão mineiro, respectivamente, Atlético e Vila Nova.

O presidente da Federação Metropolitana de Futebol, para resolver o caso, já convocou a assembléia geral, cuja palavra será decisiva. Hoje, porém, tentará uma solução amigável, estudando a possibilidade de atender a ambos, realizando os dois jogos no dia 20, um à tarde e outro à noite.

Caso não obtenha êxito em sua tentativa, o sr. Abellard França manterá a convocação da assembléia. O critério até agora vigente é o de dar exclusividade da data ao clube que primeiro solicitar a sua reserva. E nessa hipótese, a Portuguesa terá o direito de fazer o único jôgo do dia 20, quando comemora mais um aniversário, acontecimento que pretende celebrar trazendo ao Rio o Atlético Mineiro.

O time Gualicho em Vitória

O QUADR[illegible] de aspirantes do Fluminense, tri-campeão carioca da categoria, preliará dia 20, em Vitória, com o selecionado capixaba que interviŕa no Campeonato Brasileiro de Futebol. O embarque dos tricolores para a capital espiritossantense se verificará dia 19 por via aérea.

A CAMISA CONTINUARÁ BRANCA

O CONSELHO Técnico da C. B. D., muito embora não tenha até agora se pronunciado sôbre a mudança de uniforme, não tem qualquer empenho em mudá-lo. Podemos adiantar que a maioria dos membros dêsse órgão votarão pela manutenção da camisa branca e nêsse sentido se reunirão segunda-feira para deliberar.

DERROTADO O BOTAFOGO

ESTREANDO ontem, em S. Paulo, a equipe de basquetebol do Botafogo foi derrotada pelo quinteto do Corintians por 59 x 43 no jôgo inaugural do Torneio Triangular, patrocinado pelo C. A. Ipiranga.

O Botafogo enfrentará na noite de hoje, a equipe do Ipiranga, encerrando assim sua participação nesse Torneio. A equipe carioca deverá jogar amanhã, em Sorocaba, contra a Seleção Local.

DO RIO A MONTEVIDÉU EM 26 DIAS, DE BICICLETA



[illegible] campeão carioca de 1952 pelo Vasco da Gama — resolveu dar um pulo até Montevidéu (Uruguai). Encontrou, de início, várias dificuldades para realizar o seu desejo. Mas, [illegible] encontrou uma solução que julgou a melhor e mais barata. Apanhou a bicicleta, fêz um estoque de [illegible], despediu-se dos amigos, passou [illegible] da TRIBUNA DA IMPRENSA perguntou se queríamos alguma coisa da capital uruguaia — e saiu pedalando. Dentro de 26 dias pretende chegar a Montevidéu. A segunda etapa do "passeio" deve estar sendo cumprida, hoje, com Pedro [illegible] chegando a [illegible]. Desde quinta-feira, o rapaz está na rodovia Presi[illegible] Dutra, pedalando incessantemente.



MIGUEL — DECIO — ZIZINHO — MENEZES E NIVIO

Êste mesmo ataque derrotou o Vasco por 4 x 3 há duas semanas. Hoje tentará o bis.

PORMENORES TÉCNICOS DA RODADA

VASCO x BANGU

Local — Maracanã.
Horário — 15,45 horas.
QUADROS PROVAVEIS: — VASCO — Osvaldo; Belini e Haroldo; Eli, Mirim e Jorge; Maneca, Vavá, Ipojucan, Pinga e Alvinho.
BANGU — Jorge; Djalma e Torbis; José Alves (Pinguela), Alaine e Edson; Miguel, Decio, Zizinho, Menezes e Nivio.
Local — Maracanã.

AMÉRICA x FLUMINENSE

QUADROS PROVAVEIS: — AMÉRICA — Osni; Cacá e Osmar; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Jorginho, Wassil, Leônidas, J. Carlos e Ferreira (Olicio).
FLUMINENSE — Veludo (Castilho); Pindaro e Pinheiro; Jair, Emilson e Bigode; Paraguaio (Telê), Didi (Villalobos), Ivo, Telê (Didi) e Quincas.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Os dois juizes

FORAM escolhidos os juizes e auxiliares que tomarão parte na rodada inicial do terceiro turno. Hoje, para o clássico Vasco x Bangu, teremos Mário Viana, auxiliado por Adelino Ribeiro de Jesus e José Gomes Sobrinho. Amanhã, Fluminense x América, [illegible] o juiz Carlos de Oliveira Monteiro e bandeirinhas Alberto da Gama Malcher e Eunápio de Queiroz.



MANECA — VAVA' — IPOJUCAN — PINGA E ALVINHO

Mais uma vez Flávio escolheu essa formação com que pretende vingar-se da derrota do 2.º turno.

ILEGÍVEL

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO V — N. 1.208 — SÁBADO-DOMINGO — 12-13 DE DEZEMBRO DE 1953

Nova denuncia contra Coriolano

Desmascarada toda a quadrilha

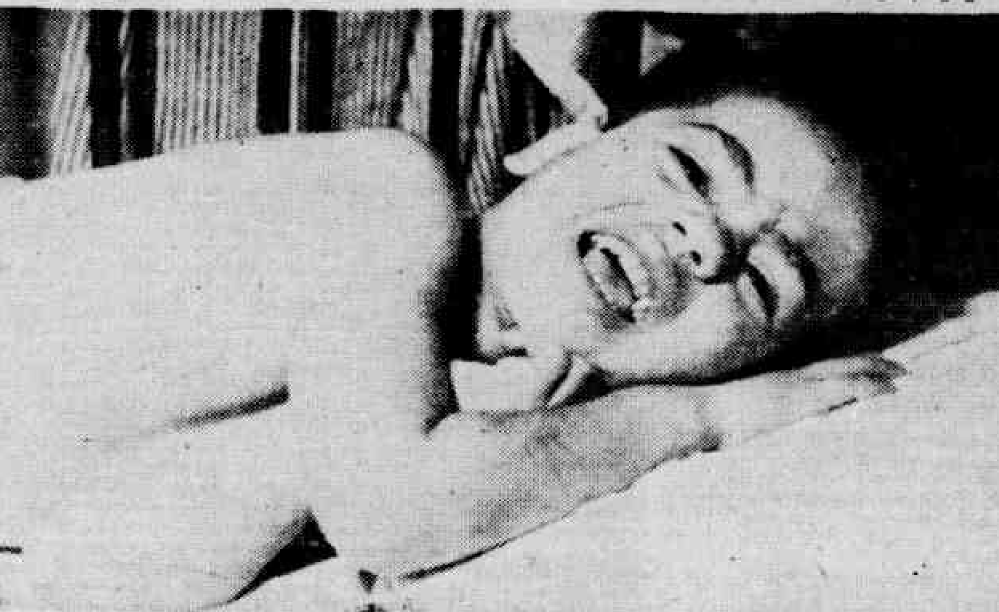
O DEPUTADO Raimundo Padilha entregou, ontem, à Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga as denuncias apresentadas contra a CEXIM, uma carta do sr. João Pinto Rodrigues Filho, funcionário do Banco da Prefeitura do Distrito Federal, na qual desmascara tôda a quadrilha organizada pelo sr. Coriolano de Gois. A quadrilha, conforme a denúncia, atuava em quase todos os setores do Banco do Brasil, exigindo, geralmente, quando não mais, 10% sôbre tôdas as operações realizadas.

A CARTA

A carta entregue à Comissão Parlamentar é a seguinte:

— "Tomei conhecimento da carta endereçada a V. Exa. pelo sr. Fiel Fontes, documento êsse lido por V. Exa. em reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil. Em sua missiva, o sr. Fiel Fontes nega que houvesse sua firma pago qualquer comissão a quem quer que seja para obter empréstimos no Banco do Brasil. A bem da verdade, retificando as informações que lhe prestei verbalmente, cumpre-me declarar a V. Exa. o seguinte: Assisti, por simples acaso, ao ato de entrega ao sr. Francisco Nogueira, chefe da seção de valores do Banco da Prefeitura do Distrito Federal, do qual sou funcionário, da importância de Cr$ 100.000,00, pelo sr. Antônio dos Santos Moreira, antigo corretor de fundos públicos, a título de comissão, por um empréstimo concedido pela Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil à Companhia de Anilinas e Produtos Químicos, empréstimo êsse da importância de Cr$ 5.000.000,00, ao prazo de seis meses. Foi intermediário da transação o mesmo sr. Santos Moreira a mando do diretor da Companhia de Anilinas, sr. Fiel Fontes, o qual já se entendera em companhia daquele corretor, com o sr. Francisco Nogueira, para a obtenção de um empréstimo, na Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil, não de cinco, porém de dez milhões de cruzeiros, mediante a comissão de 10%, ou seja um milhão de cruzeiros. Em virtude dessa redução, a firma interessada se recusou a pagar uma comissão na mesma base de 10%, surgindo daí uma alteração entre os srs. Santos Moreira e o sr. Francisco Nogueira. A operação se realizou aproximadamente em fins de outubro ou princípios de novembro último, havendo os entendimentos preliminares tido lugar, mais ou menos, no início de outubro. Útil é acentuar que a própria carta-proposta ao Banco do Brasil foi entregue ao sr. Francisco Nogueira pelo sr. Santos Moreira. Havendo diárias e constantes confabulações com o chefe do Serviço Médico do Banco da Prefeitura, sr. Floriano de Góis, irmão do sr. Coriolano de Gois, desde o tempo em que êste último era diretor da Carteira de Exportação e Importação, não só o signatário, como vários funcionários autorizados do Banco da Prefeitura conheciam e comentavam a intervenção do sr. Floriano de Gois em muitos negócios efetuados na CEXIM, para obtenção de licenças, dava motivo a êsses comentários a presença de várias pessoas, constituindo verdadeiras filas na direção do gabinete do sr. Floriano de Gois, obrigando êste, até, a transferir-se para o salão de assembléia do Banco. Sôbre êsse caso da Companhia de Anilinas o sr. Francisco Nogueira não fêz a menor reserva, chegando mesmo ao extremo de comentá-lo publicamente. Como tais atitudes começassem a escandalizar, tive oportunidade de conversar reservadamente com o diretor do Banco, sr. Fernando Lemos Basto, dando-lhe ciência do que ocorria e fazendo-lhe ver a posição humilhante em que eu me encontrava perante meus subordinados do Banco. Logo após a denúncia que V. Exa formulou da tribuna da Câmara aos deputados, notei que os srs. Floriano de Gois e Francisco Nogueira se mostraram particularmente apreensivos, como ainda se encontram, e do último ouvi mesmo o comentário indignado de que o sr. Virgílio de Gois, com as suas leviandades, tinha comprometido o pai e o resto da família. Também, ainda como consequências do discurso que V. Exa. pronunciou, ao ler a carta do sr. Severino Barros, notei que, imediatamente, logo no dia seguinte, dois do corrente, pouco depois do meio dia, o sr. Francisco Nogueira entrou em contato telefônico com várias pessoas, em estado de visível nervosismo. Uma destas pessoas, o sr. Santos Moreira, logo compareceu ao Banco, entrando a conferenciar com o sr. Francisco Nogueira. Em caráter reservado igualmente, conferenciou com o sr. Francisco Nogueira o sr. Floriano de Gois. O resultado de tais conversas me foi comunicado pelo sr. Francisco Nogueira, ao me declarar que tôdas aquelas entrevistas tinham sido efetuadas para que ficasse combinado o depoimento que prestariam na Comissão de Inquérito, se fôssem convocados, deliberando de início, escreverem cartas a V. Exa., à Comissão de Inquérito e ao sr. Floriano de Gois, desmentindo a denúncia. Cumpro, finalmente, o dever de esclarecer que o sr. Santos Moreira, velho amigo meu e a quem pessoalmente estimo, lamentando vê-lo envolvido nesse episódio, no encontro da tarde de 4 do corrente, me solicitou que omitisse o seu nome nesse caso, em que êle realmente reconhecia ter intervindo, mas para servir a um amigo. À noite, telefonando para minha casa, em Niterói, reiterou o pedido ouvindo de mim, em ambas as ocasiões, a declaração formal de que sòmente me dirigiria a V. Exa., como me estou dirigindo, na hipótese de ser V. Exa. desmentido pelo sr. Fiel Fontes ou por qualquer outra pessoa. Diante de tudo quanto precede, sinto-me no dever moral e patriótico de confirmar por escrito, como ora faço, tôdas as graves revelações que tive ensejo de lhe fazer pessoalmente, ficando à disposição de V. Exa. e da Câmara dos Deputados para ratificá-las, sem alteração de uma palavra".

ABANDONADO PELOS MÉDICOS COM O CORPO EM CARNE VIVA



QUEIMADO na bacia e pernas quando brincava em sua residência, à rua Paula Brito, 811, casa 4, na tarde do dia 29 de novembro, o menino Jorge Pereira da Silva, de 4 anos, filho de Alice Alvim, foi levado por sua mãe ao Pronto Socorro. Ali, sem lhe dar qualquer medicamento, mandaram-no de volta para casa, alegando não haver vaga para internamento.

Chamado à casa do doente por sua mãe, o médico de uma ambulância do SAMDU se recusou a medicá-lo, devido ao mau cheiro do local afetado pelas queimaduras, prometendo voltar dali a quatro dias. Até ontem, porém, não tinha voltado.

Levado ao Hospital Jesus, no Andaraí, onde é matriculado desde a idade de 4 meses, Jorge também não foi examinado por nenhum médico. Foi de novo mandado de volta, ainda por alegação de falta de vaga.

Sofrendo muitas dôres e exalando um mau cheiro horrível, Jorge permanece na humilde residência de sua mãe, medicado apenas por um vizinho, amigo da família, que nem sequer enfermeiro é.

No clichê, o menor Jorge, que há vários dias está nesta posição.

OS PRÊMIOS NACIONAIS

FALANDO à reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, o deputado Osvaldo Orico mostrou-se muito satisfeito com a repercussão alcançada pelo projeto que cria os prêmios nacionais de literatura, ciência e arte. Declarou ser "autor intransferível" daquele projeto.

Disse ainda o deputado que agora cabe ao govêrno, através do órgão técnico, aplicar a lei de acôrdo com a justificação do projeto.

Isto quer dizer que os prêmios devem ser concedidos ao conjunto de uma obra fundamental no domínio das letras, das artes ou das ciências, podendo dêles beneficiar-se homens que, pela densidade e expressão nacional de seu pensamento, encontram no prêmio o reconhecimento público de seu valor.

"Se o prêmio não houvesse sofrido a demora que tive de vencer, haveria amenizado os sofrimentos e coroado o esfôrço intelectual de um Jorge de Lima ou Graciliano Ramos, que nem por estarem mortos estarão excluídos de concorrer, pois a sua obra responde pela sua vida".

Finalizando suas declarações, o deputado Osvaldo Orico acentuou que ficará alerta à regulamentação que for feita, estando sempre pronto a criticá-la, se não obedecer ao espírito que ditou a lei.

Todos exaltaram os feitos da Marinha de Guerra, salientando os feitos dos marinheiros no último conflito mundial.

Pacheco e Chaves diz que não nomeou ninguém no IBC

O SR. Pacheco e Chaves, presidente do Instituto Brasileiro do Café, compareceu perante a Comissão Parlamentar de Inquérito para exame dos atos da presidência do Instituto.

Segundo informou o presidente do IBC, ao tomar posse do cargo já encontrou organizado o quadro de funcionários do Instituto, pelo critério da prioridade dos ex-servidores para preenchimento dos cargos e nomeação interina de técnicos para as carreiras criadas, para as quais não havia ex-servidores habilitados.

Afirmou que não fêz nomeações para os cargos que encontrou vagos e que vai exigir comprovação de capacidade para os técnicos nomeados interinamente.

Quanto ao aproveitamento dos ex-servidores, será feito após os interessados atualizarem suas fichas de capacidade funcional, quando ocuparão as vagas existentes, sendo que para as restantes o provimento será feito mediante concurso.

Informou, ainda, o sr. Pacheco e Chaves que muitos servidores antigos requereram seu aproveitamento nas funções novas criadas e tiveram seus pedidos indeferidos. Entretanto, uma vez atualizadas as fichas, os seus pedidos serão reconsiderados pela administração do Instituto.



Queriam avançar na fortuna da nonagenária

DEPOIS de 4 anos da morte do avarento Demóstenes Oliveira da Veiga (crime do edifício Aclamação, no dia 9 de outubro de 1949), seus irmãos tentam aplicar o golpe do sequestro da anciã Corina Francisca Oliveira da Veiga, mãe de Demóstenes, que herdou cêrca de dois milhões de cruzeiros.

D. Corina, que é viúva do herói da Guerra do Paraguai Artur Silveira da Veiga, e está com 90 anos de idade, porém perfeitamente lúcida, foi beneficiada como herdeira única da fortuna do avarento Demóstenes.

Depois que passou as piores necessidades e foi acolhida na residência do motorista Alberto Morais, da rua Padre Nóbrega, 38, seus filhos Célio, funcionário dos Correios e Telégrafos, em Santa Catarina, Elza e Ruth, todos casados, vieram ao Rio e tudo fizeram para se apoderar da fortuna da anciã.

Depois de terem abandonado a velhinha durante vários anos, agora lembraram-se de procurá-la. Tudo fizeram para que d. Corina os nomeasse seu procurador. Como nada conseguissem, inventaram que o motorista Alberto Morais havia raptado a anciã, para poder se apoderar de sua fortuna.

Os filhos de d. Corina chegaram a mover uma ação numa das Varas de Órfãos e Sucessões, porém o Juiz negou-lhes êsse direito, após ter-se cientificado que d. Corina estava em perfeitas condições para nomear o motorista Morais seu procurador.

D. Corina alega que está satisfeita na casa do motorista e não está disposta a viver em companhia de seus filhos, que há vários anos a haviam abandonado, e agora querem se apoderar de sua fortuna.

O motorista Morais, sabendo do golpe dos filhos de d. Corina, compareceu à Polícia Central em companhia da anciã, que declarou às autoridades que tudo não passava de um ardiloso golpe de seus filhos.

PEDEM OS MOTORISTAS:

Exame de sanidade para Edgar Estrêla

Memoriais ao presidente da República, ministro do Trabalho, chefe de Polícia e Ministério da Justiça — Reunião no Sindicato

EXAME de saúde e de sanidade mental do senhor Edgard Estrela, diretor do Serviço do Trânsito, foi reclamado, ontem, no Sindicato dos Motoristas Autônomos, por mais de 500 de seus sócios, que resolveram encaminhar quatro memoriais nesse sentido: ao presidente da República, ao chefe de Polícia e aos ministros da Justiça e do Trabalho.

SÓ LOUCO

Acham os motoristas que o senhor Estrela não está no gôzo de suas faculdades mentais, pois do contrário não faria declarações contra uma classe numerosa.

O próprio sr. José Manuel Teixeira, presidente do Sindicato, considera as palavras de Estrela como da mais alta gravidade.

"Se êle estiver louco, deverá ser afastado. Se não, deverá ser punido, pois nenhuma autoridade tem poderes para ofender a uma classe".

GOLPE DE ESTRELA

Alguns motoristas consideram as declarações de Estrela como uma provocação, igual à feita em 46, quando houve uma greve de motoristas.

Diz Teixeira, porém, que não cairá nisso, pois "se o diretor do Trânsito está pensando em fazer cartaz à custa da classe, engana-se redondamente".

SEM PEÇAS OS DOUGLAS DC3

S. PAULO, 12 (Sucursal) — A aviação comercial brasileira está ameaçada de paralisação. Vários aviões não alçaram vôo, ontem, no Aeroporto de Congonhas.

A respeito disso procuramos ouvir o sr. Jorge Marques de Azevedo, um dos diretores do Aeroporto de Congonhas, que nos disse:

"O que existe realmente é uma falta de peças sobressalentes, principalmente para os Douglas DC3, pois, em se tratando de aviões quase obsoletos no país de sua origem, dá margem a não se poder encontrar peças que possam substituir as já em uso.

"Outro fato que vem agravar a questão é o da extinção da CEXIM e também por estarem as peças de avião incluídas na terceira categoria da Instrução 70 o que vem onerar de muito os preços dessas peças. É bem possível que as companhias façam um movimento no sentido de as peças serem incluídas na segunda categoria".

Novos aspirantes da FAB

REALIZAR-SE-Á na quinta-feira, a cerimônia da declaração de mais uma turma de aspirantes da Fôrça Aérea Brasileira, que terminaram o curso na Escola de Aeronáutica, no Campo dos Afonsos. A solenidade terá a presença do presidente da República, do ministro da Aeronáutica e de altas autoridades.

Haverá um baile comemorativo no Clube da Aeronáutica, no dia 21.

Afastado o diretor por agressão a um aluno

AS PROFESSÔRAS DEFENDEM O DIRETOR — VEREADORES COMPROVAM AS CONTUSÕES

ACUSADO de ter espancado um aluno, o professor Ari Monteiro, diretor do curso diurno do Colégio Minas Gerais, da Prefeitura, na avenida Pasteur, foi afastado ontem do cargo, por ordem do gabinete do prefeito Dulcídio Cardoso.

O FATO

Em setembro houve, no colégio, a "Festa da Árvore", assistida por pais de alunos e professores. O menor Cesar de Almeida Barbosa, aluno da quarta série, promoveu com alguns colegas grande algazarra. Quando as visitas saíram, o professor empurrou os alunos para dentro de uma sala de aula, rasgando a camisa de um e jogando Cesar de encontro a uma árvore.

NA CAMARA

O advogado José de Araújo Barbosa, pai de Cesar, morador na avenida São Sebastião, 89, apartamento 102, ao saber da contusão sofrida por êle, levou-o à presença do vereador Mário Martins, na Câmara, que o encaminhou ao sr. Mourão Filho, na Prefeitura.

SERIA INCAPAZ

Ouvidas, ontem à noite, no colégio, sôbre o caso, as professoras do Colégio Minas Gerais afirmaram que o diretor seria incapaz de bater numa criança, mostrando um livro onde êle pedia abertura de inquérito à Prefeitura, negando a agressão.

O professor Ari, que há 27 anos é diretor de colégios, estava há 3 anos no Minas Gerais e, ontem ainda, assinou documentos e provas parciais.

NOVA FASE NA LUTA PELO ABONO

OS funcionários públicos tomarão parte na concentração dos trabalhadores, marcada para segunda-feira na Esplanada do Castelo, a fim de pedir a concessão do abono de Natal, à Câmara dos Deputados.

Esta deliberação foi tomada na assembléia de ontem, convocada pela União Nacional dos Servidores Públicos, e realizada na sede da Associação Médica do Distrito Federal, à noite.

CONTESTANDO

Lício Hauer explicou aos funcionários presentes a impossibilidade de se conseguir o benefício através do Poder Executivo, posto que êste se manifestou contrário ao abono, baseado em parecer do Ministério da Fazenda.

Entretanto — disse — a má vontade do presidente da República não constituía motivo para que os servidores abandonassem a luta. "Ao contrário: agora é que vamos nos movimentar, tendo ao lado os trabalhadores".

CONCENTRAÇÃO

Na reunião de ontem, na sede do Sindicato dos Sapateiros, os membros da "Comissão Intersindical Pró-Abono de Natal", com representantes da União Nacional dos Servidores Públicos, acertou as bases para a concentração dos trabalhadores, de todos os sindicatos, na Esplanada do Castelo, segunda-feira às 17,30.

Da Esplanada, trabalhadores e funcionários irão até à Câmara dos Deputados, onde se discutem os três projetos de abono do deputado Gurgel do Amaral.

Milhares de boletins publicitários, convocando os interessados a comparecer à concentração, serão distribuídos pela cidade, segunda-feira pela manhã.

A CISPAN está integrada pelos seguintes elementos: Astrogildo Pereira Ramos, presidente; José Jaimes Gomes, 1.º secretário; Waldemar Viana, 2.º secretário; Izaltino Oliveira, 1.º tesoureiro; Nilton Oliveira, 2.º tesoureiro (pelos trabalhadores) e Edgar Leite Ferreira, pelos funcionários públicos.

Washington Luís escreve a história de S. Paulo

S. PAULO, 12 (Sucursal) — Washington Luis está escrevendo, em sigilo, a História da Capitania de São Paulo. A obra terá oito volumes, dos quais seis já estão prontos.

O ex-presidente da Republica, com 84 anos, redige, êle mesmo, os manuscritos. Depois, uma secretária passa tudo à máquina.

Quando em São Paulo, Washington Luis é visto tôdas as manhãs passeando sòzinho no Jardim América. No Guarujá costuma brincar com os seus bisnetos.

Jamais fêz, desde que voltou do exílio, declarações políticas. Apenas conversa com os velhos amigos do Partido Republicano Paulista, ou com o sr. Otávio Mangabeira. Todos mantêm, porém, absoluto sigilo sôbre as opiniões políticas de Washington Luis.

Destacamento na Base Aérea de Manaus

FOI criado, a partir de 1.º de janeiro de 1954, na 1.ª Zona Aérea, o Destacamento de Base Aérea de Manaus, que terá a missão principal de assegurar a operação das linhas do transporte aéreo na região do Alto Amazonas.

O Destacamento ora criado terá seu funcionamento regulado pelas instruções e demais atos referentes aos destacamentos já organizados, baixadas pelo ministro da Aeronáutica.

Aumentados os empregados em emprêsas de transportes

PEDIRAM 80%, CONSEGUIRAM 15%, A PARTIR DE JANEIRO DE 54

OS empregados em escritórios das emprêsas de transporte rodoviário do Rio de Janeiro foram aumentados em 15% sôbre os salários atuais, a partir de janeiro de 1954.

O acôrdo foi firmado, ontem, no Tribunal Regional do Trabalho, entre os representantes do Sindicato dos Empregados (suscitante) e o Sindicato das Emprêsas (suscitado).

Os empregados, em princípio, pleitearam 80% sôbre os salários atuais. Entretanto, afirmaram que se houvesse boa vontade da parte do Sindicato suscitado, estavam dispostos a diminuir a percentagem.

A assiduidade será apurada semanalmente e as outras cláusulas do aumento são idênticas às do acôrdo anterior.

O Tribunal Regional do Trabalho deverá homologar o acôrdo, talvez ainda hoje.

DENUNCIADO O CANDIDATO A DEPUTADO, COMO AGRESSOR

FILHO DO DEPUTADO GAMA FILHO

LUIZ Gonzaga Prado Ferreira, filho do deputado Gama Filho, e seu colega Joaquim Fernandes de Souza foram denunciados ao juiz da 12.ª Vara Criminal, porque, no dia 6 de junho do ano passado invadiram um armazém à rua Cisplatina, 6, em companhia de mais dois indivíduos não identificados, e agrediram a "casse-tête", Décio de Queiroz e Onofre de Souza.

Além disso, saíram perseguindo os agredidos e invadiram a casa de Regina Lopes da Silva, à rua Pereira de Araújo, 125. O juiz Odivaldo Abrita recebeu a denúncia.

TREZE CONDENADOS À MORTE EM BUCARESTE

Laranjas propagandísticas — Não há roupas, mas houve dez mil quilômetros de bandeiras — Sobram as estrêlas na bandeira americana

NOVOS processos se vêm desenrolando atrás da Cortina de Ferro — apesar das manobras "pacifistas" do Kremlin, que visam a lançar uma nuvem de fumaça sôbre os acontecimentos que mostram que a situação vai, dia a dia, de mal a pior. A tática seguida pelos diversos governos satélites é de "filtrar", o mais possível, as informações que mostram a verdadeira situação, tarefa, aliás, muito fácil, pois poucos correspondentes de jornais democratas encontram-se ainda no leste, e outras fontes de informação não existem.

O FESTIVAL DA JUVENTUDE

As autoridades comunistas de Bucarest, diretamente controladas por agentes de Moscou, empregaram os maiores esforços para dar a impressão de que o festival tão bafejado pela propaganda era apolítico, realizado num país livre.

Mais uma vez, os planos comunistas fracassaram, pois delegados de todos os países observaram com facilidade que, atrás da propaganda, se esconde a mais descarada mentira. O caso do reporter carioca Renan França, que voltou desiludido, desmascarando os comunistas, não é isolado. Houve belgas, gregos, americanos, franceses e turcos que procederam da mesma maneira.

LARANJAS E CHOCOLATE

Houve alguns incidentes típicos, que bastam para mostrar a verdadeira atmosfera do festival. Os participantes estrangeiros recebiam diariamente comida farta e até frutas estrangeiras. Os atletas belgas de uma equipe não-comunista levaram as laranjas que ganharam ao consulado de seu país em Bucarest, pois as frutas sobravam. Os funcionários do consulado, belgas e alguns rumenos, começaram a *cheirar* as *laranjas* com tanta avidez, que os rapazes ficaram admirados. Depois, receberam a explicação: em Bucarest vimos umas poucas laranjas, pela última vez, em 1945!

Uma moça francêsa ofereceu um pedacinho de chocolate a um menino de oito anos que encontrou na rua. Tendo êle recusado, a moça perguntou a razão da recusa e uma senhora que passava na rua traduziu as palavras do menino: não sabia o que era aquilo, pois nunca tinha visto chocolate.

TRES ANOS DE CAMPO DE TRABALHO ESCRAVO

Durante uma representação teatral, uma moça, filha de um advogado, considerada "descendente da burguesia" e atualmente trabalhando numa fábrica, apesar de sua formação universitária, confessou a um visitante suiço, após ter conversado com êle durante tôda noite: "Sei o que me espera após a sua partida, pois vi o policial que me seguia. Serei internada num campo de três anos, por ter mantido contato com um estrangeiro. Mas pouco importa: estou feliz por ter respirado um instante o ar do mundo livre..."

A capital da Rumânia foi inundada por bandeiras de tôdas as côres, predominando, naturalmente, a vermelha de foice e martelo, numa proporção esmagadora. Enquanto isso, a bandeira dos Estados Unidos apresentava algumas estrêlas a mais, além das 48 que representam os Estados americanos.

A pergunta de um visitante norte-americano, o "guia" explicou: as outras estrelas representam os Estados "marshalizados" da Europa, a França, a Itália, a Bélgica e as outras "colônias"...

A fim de conseguir essa inundação de bandeiras, as fábricas de tecidos de tôda a Rumânia confeccionaram nada menos de dez mil quilômetros de panos, numa época de terrível escassez de tecidos para a população.

TREZE CONDENADOS A MORTE

Uma notícia foi omitida, porém, pela imprensa. Apenas o "Le Monde" de Paris estampou-a, num canto de página: quatro linhas apenas.

A côrte marcial de Bucarest, após um "julgamento relâmpago", condenou à pena capital treze rumenos "espiões a serviço dos americanos". Os treze eram acusados de, aproveitando-se do festival", ter mandado mensagens para o estrangeiro e de terem feito propaganda hostil ao regime entre os participantes estrangeiros do Festival Mundial da Juventude".

Depois, a Cortina de Ferro baixou de novo sôbre os Bálcãs...

A Argentina não exporá na Bienal

S. PAULO, 12 (Sucursal) — A Argentina não exporá, ao contrário de 40 países, na II Bienal de S. Paulo. Motivo: Perón vetou o embarque de artistas clássicos argentinos sob a alegação de que eram muito "libertos".

Essa notícia foi-nos dada ontem por crítico portenho que viajou secretamente para não perder a Bienal.

A INAUGURAÇÃO

O sr. Antônio Balbino pronunciará o discurso oficial de inauguração da II Bienal do Museu de Arte Moderna, hoje, às 11 horas, no Ibirapuera. Outros oradores: Ruy Bloem, presidente em exercício do Museu, e Carlos Pinto Alves, em nome da Comissão do IV Centenário.

Altas autoridades estarão presentes, entre as quais a sra. Darcy Vargas e o governador Lucas Nogueira Garcez. Embaixadores de 38 países comparecerão à exposição internacional.

CHEGOU MARIO PEDROSA

Também para assistir à inauguração da Bienal, chegou ontem da Europa o crítico de artes plásticas, Mário Pedrosa que, juntamente com Hilde Weber e Walter Zanini, fará a cobertura jornalística da Bienal para a TRIBUNA DA IMPRENSA.

SEUS FILHOS E OS MEUS

INDECISÃO DE NATAL

— "SERÁ que eu tenho de passar o Natal em casa, só porque sempre passei, e é isto o que os pais querem?" — indaga Cynthia, mocinha de 17 anos. "Sempre foi muito bom passarmos o Natal juntos, os velhos, minhas duas irmãs mais moças e eu. Mas, êste ano, a coisa é diferente. Fui convidada a passar a semana de Natal em Petrópolis, na casa de uma amiga. Todo o pessoal da nossa turma vai estar lá em cima, e vai haver festas, e um baile de Noite de Ano. Por que é que tenho que desistir disso tudo, só para ficar em casa e brincar de boneca com as duas garotinhas?"

— "Sei que mamãe ficará muito desapontada, se eu for para Petrópolis. Por outro lado, acho que ela compreende o meu ponto de vista. Mas, papai, não. Diz que estou de cabeça virada, que quero ir a Petrópolis para estar com granfinos. Que o meu lugar é aqui em casa, e que, quando eu estiver casada e tiver meus próprios filhos, então é que vou saber o sofrimento dêle e de mamãe, de ficarem abandonados no Natal! Não quero magoar ninguém, mas acho que papai está exigindo demais".

Natal é uma época sentimental. E' a época em que os pais sentem uma alegria tôda especial de ser pais — de apertar os laços de família, de dar e distribuir, de lembrar outros Natais passados, quando uma carta a Papai Noel era uma coisa da maior importância, e quando se acreditava em fantasia com todo fervor. A medida que os filhos vão crescendo, adquirindo personalidade individual, libertando-se da dependência física e emotiva dos pais, vão deixando para trás o mito de Papai Noel e o ritual familiar, nessa época do ano.

Mas isto não acontece com os pais. Raramente os pais se libertam dêsse estado de espírito peculiar ao Natal. Por isso, querem que os filhos continuem se comportando, pelo Natal, como quando eram crianças pequenas.

Isto é difícil para um filho ou filha adolescente compreender. E' difícil, e também amargo, para os pais, compreenderem que êles, e o lar, já não constituem as fronteiras do mundo dos filhos — como costumava ser. Mas, por uma questão de justiça para com o filho ou a filha, os pais não devem impedir ou dificultar êsse desligamento, que é um passo inevitável no desenvolver da criança. Nem devem os pais tentar transformar os filhos no seu universo, e dizer, "minha vida são meus filhos". Esta transferência de dependência emotiva pode ser extremamente prejudicial, tanto para os pais como para os filhos.

Deve-se permitir aos filhos que se tornem pessoas livres, confiantes em si mesmas, capazes de tomarem suas próprias decisões e de resolver seus próprios problemas. Deve-se permitir que os filhos se desenvolvam nêsse sentido, aos poucos, passo a passo, à medida que se vão tornando capazes de assumir responsabilidade. Não podem os pais proteger os filhos contra o perigo de cometer erros, pelo processo simples de nunca lhes permitir tomar uma decisão — até que, chegada a idade considerada suficiente pelos pais, os filhos são largados no mundo.

Isto não quer dizer que, assim que o filho adolescente mostra as primeiras veleidades de independência, deve ser empurrado para fora do ninho, a voar com suas próprias asas. Mas o que importa é que os pais tratem os filhos como se fôssem pessoas importantes. A decisão certa não é necessàriamente aquela que os pais querem. Ao respeitar o direito dos filhos de crescer, de desenvolver-se a seu próprio modo, de viver sua própria vida, os pais terão, inevitàvelmente, momentos de amargura e desapontamento. E' certo que tais momentos poderão ser adiados — por anos mesmo —, pelo processo de peiar o desenvolvimento e a independência do filho, sua capacidade crescente de ser um indivíduo — como fazem os pais dominadores, agarrados. Mas o preço a pagar é tremendo. Poderá ser a deformidade emotiva dêsse filho, para o resto da vida. Ou, quando menos, perderão os pais seu respeito e afeto.

Nem sempre um filho sabe o que é melhor para êle. Porém, é sempre capaz de aprender muito pela experiência, enquanto nada aprenderá, se todos os seus planos e decisões forem frustados pelos pais. Assim como os pais, os filhos precisam cultivar relações humanas de real significado, fora do círculo da família. E' êste um modo pelo qual aprende a estimar e amar a segurança e o carinho que encontram no lar e na família.

MARGARET TAVARES DE SA'